

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O fim de uma época

Em Janeiro do ano próximo tomará conta do seu cargo o novo presidente dos Estados Unidos. Os dois candidatos já escolhidos têm, quanto ao passado, opiniões diferentes e, por vezes, contraditórias. Em relação ao futuro não se dá o mesmo. Se não pensam da mesma maneira, há entre eles muitos pontos de contacto. Ambos entendem que o seu país tem de enveredar por caminho diferente daquele que seguiu nas suas relações com amigos e adversários. As consequências dessa decisão serão incalculáveis. É uma época da história que termina, embora se não vislumbrem, com clareza, os contornos daquela que vai seguir-se.

Para as nações ocidentais a que está prestes a terminar ficará a chamar-se a era Dulles. Dominou-a o secretário de Estado americano, falecido quando os indícios da transformação em curso já se tornavam visíveis. O Ocidente — designação que engloba países e povos com os quais a tradição ocidental nada tem — viveu a sombra da protecção americana.

Dez mil Marroquinos

FORAM SALVOS
na maior operação
de recuperação da História

WASHINGTON, 24 — Na reunião de hoje do III Congresso Internacional de Medicina Física, o dr. Gustave Gingsas, director da Escola de Recuperação da Universidade de Montreal, expôs o que foi a maior operação de recuperação física da História, realizada com as 10.000 vítimas marroquinas de uma intoxicação com azeite misturado com óleo lubrificante.

Falando perante os delegados de 80 países, o dr. Gingsas salientou que a operação envolvia o tratamento de uma paralisia epidémica, em que o número e a urgência dos casos obrigaram à adopção de um sistema terapêutico por grupos, em vez do tratamento individual.

Vendo-se impotente para enfrentar o grave problema, o Governo de Marrocos apelou para a Organização Mundial da Saúde e para a Liga das Sociedades da Cruz Vermelha, organismos que providenciaram o fornecimento do equipamento necessário, a assistência financeira e ao envio de 55 grupos médicos de 15 nações, entre as quais o Canadá.

OS DELEGADOS PORTUGUESES AO CONGRESSO
O dr. Vitor Santana Carlos, de Lisboa, será hoje um dos co-presidentes da sessão sobre artrismo do III Congresso Internacional de Medicina Física, que se realiza nesta cidade.

O dr. Santana Carlos é um dos três delegados portugueses ao Congresso. Os outros são o dr. Adelade C. Fernandes e o dr. Farmhouse, de Lisboa. — (A. N. I.)

Esta garantiu-lhes uma segurança que parecia total e contribuiu para a sua economia com uma ajuda valiosa. Os Estados Unidos atravessaram, ao mesmo tempo, um pe-

(Continua na 3.ª página)

"O Julgamento de Paris"

quadro de Rubens
avaliado em 3.200 contos
foi roubado em Amsterdam

AMSTERDAM, 24. — Um negociante britânico de objectos de arte participou à Polícia desta cidade o roubo de cinco quadros, incluindo um de Rubens, cujo valor total é calculado em 600.000 florins (cerca de 4.800 contos), anunciou a agência Noticiosa Holandesa.

A agência informa ainda que o negociante afirma que as pinturas foram retiradas de uma casa em Amsterdam, que alugara por dois meses, enquanto os proprietários se encontravam ausentes, em gozo de férias. A Polícia holandesa comunicou a ocorrência à Interpol.

O quadro de Rubens, o «Julgamento de Paris» é avaliado em 400.000 florins (3.200 contos).

A Agência Noticiosa Holandesa acrescentou que o negociante se encontrava neste país a vender quadros.

Entre os cinco quadros roubados encontrava-se também, uma aguarela de Renoir, com o título «Casal num banco» no valor de 80.000 florins (640 contos). — (R.).

Sem o acordo da O. N. U. para-quadristas belgas voltaram a intervir no Congo

ELIZABETHVILLE, 24 — Para-quadristas belgas seguiram ontem de avião para a cidade de Albertville, onde se registaram desordens, a fim de ocuparem a estação dos caminhos de ferro e o aeroporto, segundo revelou hoje o general Roger Gheysen, comandante belga no Congo.

Albertville, situada junto do lago



O soberano da Tailândia, ao centro, escuta as explicações do engenheiro Manuel Rocha

Enquanto o rei da Tailândia visitava o Laboratório de Engenharia Civil a rainha Sirikit percorria as instalações do Hospital do Ultramar

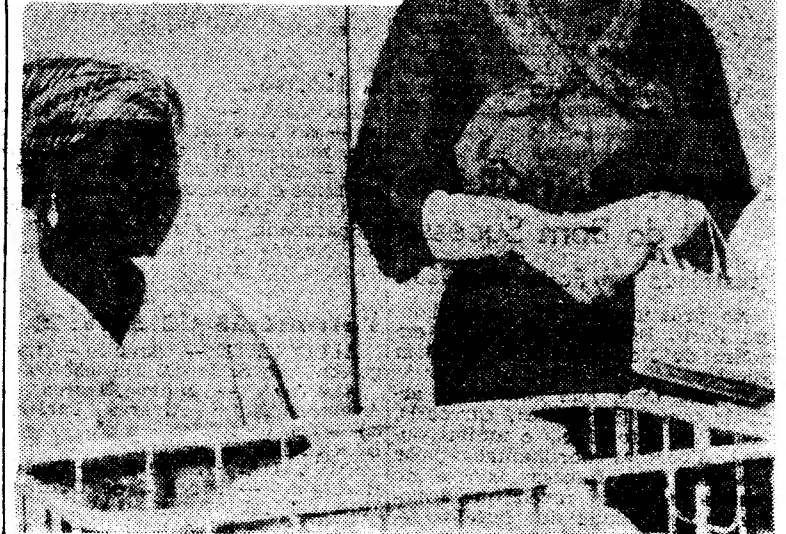
Os soberanos da Tailândia cuja simpatia conquistou os Portugueses que os têm visto, ocuparam a manhã de hoje em visitas distintas, embora tenham deixado ao mesmo tempo o Palácio Nacional de Queluz.

Em seu redor a curiosidade de sempre, dos populares que se deixam prender pelos preparativos dessas saídas, com o objectivo

único de ver e de apreciar as figuras e as indumentárias dos ilustres visitantes.

A rainha Sirikit cuja elegância e simpatia pessoal são indiscutíveis, surgiu, sorridente e bem disposta, ao lado de seu marido. Reboaram aplausos das pessoas que se encontravam ali concentradas que só se extinguíram quando o

(Continua na página central)



Nasceu um bebé preto no Hospital do Ultramar — e a rainha Sirikit teve para ele um sorriso de simpatia

(Continua na 12.ª página)

Termina amanhã em todas as estradas do País a selecção do condutor exemplar

A primeira escolha, efectuada em plena estrada e em algumas das principais localidades, para selecção dos nossos condutores exemplares, está prestes a terminar em todos os distritos do País.

Como repetidamente temos escrito, tomou-se como norma essencial a prudência evidenciada pelos

(Continua na 9.ª página)



A 23.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

14.ª tirada: Tavira-Ferreira do Alentejo
Vencedor: António del Moral (Licor 43)
Camisola amarela: Sousa Cardoso (F. C. P.)
(Ler noticiário nas páginas 10.ª e 11.ª)

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20

páginas

nas quais se inclui

«DA MULHER
E DA CRIANÇA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA

TOMOU posse do cargo de presidente do Supremo Tribunal Militar, o sr. general Costa Macedo, antigo chefe do Estado-Maior da Força Aérea. A posse foi-lhe conferida pelo sr. ministro da Defesa, acentuando as virtudes militares do novo presidente e do seu antecessor, o falecido general Lopes da Silva. Têm relevo as declarações do sr. general Costa Macedo, ao agradecer as referências do ministro e acentuar a emoção que o dominava: «Para este estado de espírito — acrescentou — não são alheias, antes tiveram particular incidência, as palavras e referências pessoais que V. Ex. quis ter a amabilidade de pronunciar a meu respeito e, julgando bem compreender o sentimento que as ditou, que seria o de prestigiar a função militar que me é atribuída. mais lhas agradeço nesse aspecto do que naquele que possa existir de particular para a minha pessoa, habituado como estamos — e friso o plural em que me expriço — mercê dos princípios que recebemos na mesma casa em que há já longos 45 anos nos conhecemos e fomos educados — o Colégio Militar. As funções em que V. Ex. sr. ministro, acaba de me investir — disse, ao terminar — são daquelas que não exigem a apresentação de um programa, ou pomposas afirmações de condutas nem sempre ulteriormente levadas a efeito. A meu ver a Justiça desenvolve-se num triângulo que tem por vértices a consciência independente, o coração e a legalidade. Eis a dificuldade em a administrar mas, ao mesmo tempo, a simplicidade dos seus parâmetros».

FEIXE DE NOTÍCIAS

PELA serra fora ia o rev. António Alves Carvalheira, pároco de Couto Dornelas, acompanhado do fiel cão. Tão fiel e tão amigo que ao ver um lobo querer arremeter para o seu dono se atirou à ferra. Outros lobos se atiraram ao cão e o devoraram, enquanto o sacerdote espreava o cavalo e se punha a salvo.

* Encarrapitado no alto de um poste estava o sr. José Manuel Pereira, de 27 anos, casado, de Vila Franca de Xira. Um fio condutor desprendeuse e o electricista para não ser atingido, deu um forte impulso. Tão forte que rompeu o cinto e caiu desamparado no solo. Chegou morto a S. José. Em casa, orfã, fica uma criança de 17 dias, não tendo consciência do mal que a atingiu.

* Os automóveis, as camionetas que rolam por essas estradas fora são autênticas ceifeiras de vidas preciosas. Em Vila Real de Santo António, na estrada de Monte Gordo, passava Leonardo das Dornas Lino Pereira. Quatro anos sorridentes. Veio um automóvel e o sorriso esmoreceu e amareleceu com a morte. Na estrada de Setúbal a Cacilhas, perto do Albergue Distrital, passava a sr.ª D. Palmira Maria, de 72 anos. Veio uma camioneta, colheu-a e matou-a.

JORNAL PEQUENO

COM o sr. Presidente do Conselho trabalhou o sr. ministro da Presidência. * No hospital de S. José faleceu José da Cruz, de 46 anos, jornalista, morador em Cheganças (Alenquer), que ali fora atropelado por um automóvel. * No chamado «poço fundo» do rio Balsemão, perto de Manqueija, apareceu morto o sr. José Gertrudes. A vítima, que era activamente procurada pela família, desaparecera de casa no dia 16. * Recolheu ao Hospital de S. José, onde faleceu depois, o sr. Luís Bernardino da Fonseca Ferreira, de 20 anos, soldado n.º 21-A, da Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, residente em Rechal-deira (Cadaval), que, em Vilar, foi vítima do choque da bicicleta motorizada que conduzia, com uma carroça. * Recolheu ao necrotério o corpo de Maria Adriana Martins Ramos, de 17 anos, Rua Possidónio da Silva, 122, porta 2, 1.º, esquerdo, que caiu do viaduto Duarte Pacheco e teve morte instantânea. A infeliz rapariga era costureira, filha do sr. José Ramos e da sr.ª D. Mariana Martins Ramos e irmã dos srs. Elias e Carlos Martins Ramos. * Na Aldeia de João Pires apareceu morta em sua casa a sr.ª Adília Maria, de 55 anos, que vivia só.

Diário da OUTRA BANDA

UM CONCERTO no Jardim do Castelo em Almada

A centenária e popular banda da Sociedade Incrível Almadaense realiza depois de amanhã, às 22 horas, um concerto no Jardim do Castelo, em Almada, sob a regência do maestro Francisco Gomes da Costa.

NOSSA SENHORA do Bom Sucesso festejada em Porto Brandão

No próximo dia 27, principiam, em Porto Brandão, as festas em honra de Nossa Senhora do Bom Sucesso.

O programa, que consta de arraial, com «quermesses», carroceiros, pistas de automóveis e muitas outras diversões abrilhantadas por três das mais famosas bandas de música da região, revela que o momento culminante dos festejos será às 18 horas do dia 28, com a tradicional procissão que irá à beira-mar para ser lançada a bênção a

todas as embarcações que se encontrem no rio.

Com transportes assegurados pela comissão organizadora, todas as pessoas que de Lisboa se deslocarem àquela localidade podem assistir ao deslumbrante fogo de artifício que a 1 hora de terça-feira marca o encerramento dos festejos.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadaense — A's 21 e 15: «Totó, Victorio... e a médica» (12 anos). — Academia — A's 21 e 30: «Texas» e «Entre feras e homens» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21 horas: «Orfeu Negro» e «Dinheiro por um corpo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António S. Jorge. Tel. 034100.

ALMADA — Nuno Alvares — Avenida Nuno Alvares Pereira, 39-C. Tel. 070504.

BARREIRO — Normal.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro 1910, 62. Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da República, 16 — Tel. 039029.

MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim Marques.

SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 67. Tel. 029028.

SETUBAL — Bocageana — Rua do Romeu, 2. Tel. 23425.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

O ministro da Defesa recebe os pioneiros de Angola

O sr. ministro da Defesa Nacional marcou para esta tarde a audiência especial para receber os pioneiros de Angola que se encontram em Lisboa e que quiseram também apresentar cumprimentos ao sr. general Botelho Moniz, no seu gabinete.



D. MARIA ISABEL DA CONCEIÇÃO QUEIRÓS

Três leitores receberam prémios Costa do Sol do «Domingo Feliz»

Mais três leitores vieram hoje ao nosso jornal para receberem os prémios com que foram contemplados pelo último «Domingo Feliz».

O primeiro que se apresentou — o sr. António Branco de Sousa —

O imposto «ad valorem» que incide sobre as mercadorias exportadas pelo porto de Setúbal

Recebemos do Ministério das Comunicações a seguinte informação:

Alguns jornais diários e da Imprensa regional têm-se referido ultimamente ao imposto «ad valorem» que incide sobre as mercadorias exportadas pelo porto de Setúbal, caso que também foi apresentado em sessão da Câmara Municipal daquela cidade.

O problema remonta ao começo deste século e não pode apreciar-se à luz de critérios simplistas, pois têm-se frustrado várias tentativas para o resolver.

Criado por lei de 1901, o imposto de 1 % destinado ao porto, foi acrescido em 1917 de 0,5 % destinado à Santa Casa da Misericórdia e ainda, em 1938, de mais 0,5 % para ocorrer a urgentes encargos da Câmara Municipal.

Este último suplemento foi, porém, e após várias prorrogações de 5 anos, suprimido em 1958, o que

não provocou desequilíbrio financeiro visto a Câmara ter encontrado possibilidades legais de rever em condições satisfatórias o seu regime tributário.

Trata-se, pois, de um conjunto de medidas de nítido interesse local, embora se reconheça que daí derivou uma sobrecarga fiscal incidindo sobre as actividades exportadoras. Por isso mesmo, várias tentativas têm sido feitas para a eliminar, desde há muitos anos, sem contudo se terem logrado soluções satisfatórias, com excepção da percentagem cobrada para a Câmara Municipal.

Apesar das dificuldades encontradas, a Junta Autónoma do Porto de Setúbal continuou a preocupar-se com o problema e perante as reclamações ultimamente suscitadas, o Ministério das Comunicações encarou novamente a sua solução. Esta mostra-se, porém, complexa, na medida em que afecta não só serviços na sua dependência e tem de preservar os rendimentos da Junta destinados a custear grandes trabalhos portuários incluídos no Plano de Fomento, mas também a Santa Casa da Misericórdia de Setúbal que na percentagem do imposto «ad valorem» encontra uma parte substancial das suas receitas.

Reconhecendo-se, contudo, que se mostra vantajoso encontrar a referida solução, mantendo as receitas portuárias ao nível indispensável para o prosseguimento das obras e apetrechamento do porto, foi a Junta encarregada de proceder a um novo estudo quanto à incidência de 1 % que vem cobrando, deixando-se a percentagem destinada à Santa Casa da Misericórdia para ser considerada em estudo ulterior.

Deve, porém, ter-se em conta que as taxas do porto de Setúbal são directamente influenciadas pelos outros portos e especialmente pelas do porto de Lisboa, tornando-se por isso necessário adoptar uma política tarifária que equilibre esse condicionalismo.

Nesse sentido está a Junta Central de Portos a harmonizar as taxas dos portos sob sua jurisdição e em contacto com a Administração Geral do Porto de Lisboa, com o objectivo de se integrarem no mesmo critério as revisões que estão a ser feitas no tarifário deste porto.

Haverá, pois, que aguardar certo tempo pela conclusão dos estudos em curso acerca de um problema que, embora sendo específico de Setúbal, tem de ser analisado com a maior ponderação e em conjunto com factores diversos, a fim de se procurar a solução mais equitativa tanto para os exportadores como para os serviços públicos responsáveis pelo desenvolvimento portuário.

Aos interessados serão prestados os esclarecimentos necessários e oportunos, de preferência a especular publicamente com argumentos nem sempre fundados em conhecimento de causa e no alcance das medidas a adoptar.

A INDIA PROTESTA contra a violação do seu espaço aéreo pela China

NOVA DELHI, 24 — O ministro da Defesa Krishna Menon declarou, esta manhã, em resposta por escrito, na Câmara Baixa, que o Governo enviou uma nota de protesto ao de Pequim contra dezasseis violações do espaço aéreo indiano nos últimos quatro meses. — (F. F.).

NECROLOGIA FALECIMENTOS

D. Maria Rita Carlos Martins

COVILHÃ, 23. — Faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Maria Rita Carlos Martins, de 77 anos, esposa do industrial sr. Armando António Martins, mãe das sr.ªs D. Maria Susana Martins da Conceição, D. Maria José Martins Rocha Pinto e D. Maria Elisa Martins dos Santos e do sr. José Armando Martins e sogra dos srs. Julio Inácio da Conceição, Vasco Narciso dos Santos e dr. José Julio César Rocha Pinto.

D. Maria Fontes Sabino

PONTE DE SOR, 23. Na residência de seu irmão, sr. José Sabino Fontes, sócio da importante firma desta praça A. B. Carvalho & C.ª, faleceu, vítima de uma pertinaz doença, a sr.ª D. Maria Fontes Sabino, de 70 anos de idade.



DA ESQUERDA PARA A DIREITA: os srs. António Branco de Sousa e Carlos José Esteves de Melo



corresponde precisamente a um primeiro prémio, o da Costa do Sol. Assim este nosso feliz leitor irá ao Porto num dos aviões da TAP e passará um fim de semana no Grande Hotel do Porto. E o prémio é tanto mais valioso quanto é certo que o sr. Branco de Sousa estava desejoso de visitar a capital do Norte.

— Meu falecido pai era do Porto — diz-nos — e tenho lá pessoas de família. Aproveitarei esta viagem para rever amigos e conhecidos, alguns dos quais há muito espero ter oportunidade de abraçar de novo.

— Então ficou contente com o prémio? — interrogámos.

E a resposta veio pronta:

— Tão contente que telefonou imediatamente a vários amigos para lhes dar a novidade.

Mais prémios Costa do Sol

Os dois restantes leitores que vieram ao «Diário de Lisboa» foram, também, contemplados com prémios Costa do Sol — o 2.º e o 4.º — que couberam, respectivamente, à sr.ª D. Maria Isabel da Conceição Queirós e ao sr. Carlos José Esteves de Melo. A primeira recebeu três caixas de produtos

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas, «A fuga de Red Rock» e «A bela estranha» — (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30, «A estreante endiabrada» — (17 anos).

Cine-Esplanada — A's 21 e 30, «Os dez da legião» — (12 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30, «Europa de noite» — (17 anos).

Cine-Académico — A's 21 horas, «As grades do Inferno» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81 — Tel. 012048.

CAXIAS — Nova — Praceta — Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 — Tel. 042034.

OEIRAS — Central — Rua Conde Ferreira — Tel. 043058.

PAREDE — Artur Brandão — Avenida da República, 77 — Tel. 047054.

ESTORIL E MONTE — Suíça — Lugar do Cruzeiro — Tel. 060087.

CASCAIS — Misericórdia — Rua Regimento 19, 41 — Tel. 080141.

VIAGENS DE NEGÓCIOS E TURISMO

Compre o seu bilhete de avião, caminho de ferro ou barco e reserve hotel, aos preços oficiais. na:

BAVAS EXPRINTER

Lisboa — Rua Aurea, 242 — Telefones 24306/25620

Porto — R. St. António, 118, 1.º — Telef. 21157

Burlão consumado veio para Lisboa com passaporte falso e foi preso na Nazaré

Há dias, dois elementos das brigadas móveis da Secção Central da Polícia Judiciária, no seu habitual serviço de vigilância na cidade, com vista à prevenção e repressão da criminalidade, assinalaram a presença do burlão internacional Alberto Campos Jimenez, de nacionalidade mexicana. Ao mesmo tempo que aquele indivíduo era objecto de discreta vigilância, a fim de se lhe não perder o rasto, a P. J. pediu à Interpol informações sobre as actividades do mencionado indivíduo. Entretanto, os agentes das brigadas móveis conseguiram apurar que o Alberto Campos Jimenez entrara em Portugal no dia 9 do corrente mês com um passaporte em nome de Molinari Felice, suíço, com a profissão de industrial, e nessa altura chegava uma informação da Interpol comunicando que o referenciado era activamente procurado por ter praticado em Anvers, no dia 28 de Julho último, uma burla no valor de seis mil dólares, com prejuízo da agência Cook, naquela cidade belga.

De posse de todos estes elementos, a Polícia Judiciária procedeu à sua prisão, na Nazaré, onde se achava localizado e sob a vigilância de agentes das brigadas móveis da Secção Central, que no acto da captura detiveram, também, uma mulher portuguesa que o acompanhava.

Linha de SINTRA

Precisa de mais salas a escola industrial do Cacém

Um nosso leitor do Cacém chama-nos a atenção para o que se passa com a Escola Industrial e Comercial do Cacém, cada vez mais acanhada para cumprir a sua missão, pois não comporta todos os jovens que, não podendo fazê-lo de dia, desejariam frequentá-la nos cursos nocturnos.

Por isso mesmo a direcção da referida escola está envidando os melhores esforços, no sentido de ver se lhe é possível aceitar as inscrições de muitos alunos que ali prestaram provas de exame de admissão mas que, por falta de instalações, terão de deslocar-se para outras localidades.

«Realmente — diz-nos o nosso leitor — se se fizessem mais duas ou três salas no actual edifício — provavelmente acanhado e insuficiente, mesmo dentro do sistema provisório — não haveria necessidade de enviar para outra escola, alunos ali inscritos, evitando-se prejuízos de toda a natureza».

E pergunta-se: — Como a Escola do Cacém vão muitos alunos do concelho de Oeiras, não poderia a respectiva Câmara Municipal colaborar com a de Sintra, no sentido de ajudar a resolver este problema? Afinal, só é preciso construir mais três salas.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15, «Palavra de ladrão» — (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15, «As grandes famílias» e «A rainha do mal» — (17 anos).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — A's 21 e 30, «Num abrir e fechar de olhos» — (12 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — A's 21 e 15, «A história de uma freira» — (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 — Tel. 930072; — Flama — Rua Elias Garcia, 78-B — Venda Nova.

QUELUZ — André — Rua Elias Garcia, 85-A — Tel. 950043.

SINTRA — Misericórdia — Rua Visconde Monserrate — Tel. 980391.

Concursos públicos

Estão marcados para esta tarde, no Ministério das Obras Públicas, concursos para: arrematação da empreitada de instalações de aquecimento da Escola Técnica de Chaves; e fornecimento e assentamento de mobílias para os balneários e bancadas, da zona desportiva das instalações académicas da cidade universitária de Lisboa. A base de licitação deste ultimo é de 210 contos.

O fim de uma época

(Continuação da 1.ª página)

riodo de prosperidade material incomparável atestado por índices animadores.

Nesse período, os dirigentes americanos deram aos seus compatriotas a prosperidade, mas não lhes deram a paz que tinham prometido. Dessa carência sofreram os países ocidentais e aqueles que, situados noutras paragens, com os Estados Unidos alinharam para realizar uma política que visava evitar a propagação do comunismo e limitar a sua irradiação externa e a sua influência internacional. Estes objectivos não foram alcançados. E' essa a razão fundamental da mudança que se tornará inevitável a partir de Janeiro do ano próximo.

Foster Dulles previu-a quando — no dia em que o Parlamento francês rejeitou o tratado da Comunidade de Defesa Europeia — anunciou a «revisão dilacerante» da política externa americana. Nesse dia

malogrou-se a ideia que, com a da cruzada anticomunista, estava na raiz do pensamento político dos dirigentes dos Estados Unidos — a ideia da integração europeia. Decorridos seis anos, os homens de Estado europeus deslocam-se e dialogam em busca de uma fórmula de colaboração que não encontram. A dispersão e a rivalidade das nações do nosso continente — agindo com o seu poder corrosivo — são um aspecto inquietante da crise que apressou o fim da era Dulles, prolongada artificialmente para além da sua morte.

A hora das opções aproxima-se. Os Estados Unidos terão de optar, a partir de Janeiro, entre as alianças que correspondem aos seus interesses essenciais e aquelas que podem considerar-se supérfluas. Afastada a hipótese de um conflito nuclear, a sua política global tornou-se inviável. A cruzada ideológica, cuja direcção assumiram, tinha uma expressão diplomática e um conteúdo estratégico para que

deixou de haver correspondência nos factos. Ameaçado directamente o seu próprio território, não estão em condições de proteger eficazmente o dos seus aliados dispersos pelo Mundo. Em 1956, na Hungria, em 1960, no Congo, fez-se essa prova. Astando, para tanto, que os seus adversários criassem dois focos de agitação, simultaneamente com os acontecimentos que se desenrolavam naqueles países, um, no Egipto, outro em Cuba.

A Europa terá de optar entre a sua reorganização política e o risco de um assalto às suas prerrogativas e às suas tradições. Os recentes encontros dos chefes das suas principais potências — França, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental — demonstraram que nada está preparado para realizar a primeira. Pior do que isso, provaram que nada se atenuou nas divergências que justificam o pessimismo dos que proclamam o seu declínio irremediável.



Poderá tornar-se proprietário de uma quinta na Capital do futuro. Nós lhe garantiremos uma óptima valorização do seu capital e proporcionamos ainda:

- Segurança absoluta dos títulos de propriedade
- Quintinhas de 10.000 m² a 15.000\$00 e 3 km. de Brasília que no futuro poderá urbanizar
- Pagamentos desde 12% de entrada e 40 prestações mensais
- A primeira prestação lhe dará posse imediata da sua quinta
- Escritura com garantia bancária

Representante para a Europa e África

JOSÉ COELHO PINTO

R. Eça de Queirós, 20, 1.º E. Tel. 4 23 02-5 2130-73 36 53 LISBOA

RIO DE JANEIRO — Av. Rio Branco, 311, 3.º Tel. 225603 No Brasil intervenção do Banco Operador S. A. R. de Buenos Aires, 20 — RIO DE JANEIRO

Recorte este cupon e remeta ao nosso escritório para ser visitado sem compromisso por nossos colaboradores

Nome

Morada

PROGRIDA COM O BRASIL...

COMPRANDO EM BRASÍLIA

EXPOSIÇÃO NA AVENIDA DA LIBERDADE, 227 E ABERTA DAS 9 AS 24.00

Estreada em Londres

uma peça que conta a história da princesa que casou com um plebeu

LONDRES, 24. — Foi, ontem, estreada, em Londres, uma fantasia musical intitulada «A Princesa». É uma peça norte-americana e o fulcro da história é o de um plebeu que casa com uma princesa.

O assunto faz lembrar, em vários pormenores, o casamento da princesa Margarida com Antony Armstrong-Jones.

A princesa Margarida completou 30 anos há 3 dias e na peça estreada ontem uma das cenas é precisamente os parabéns do noivo à sua «Princesa».

«Parabéns, querida Princesa, possam

todos os teus sonhos transformar-se em realidade».

No resumo do enredo contido no programa diz-se, a certa altura, que o autor quis demonstrar «como a alegria e a felicidade perdidas e substituídas pelas lágrimas podem ressuscitar». «A nossa história — continua — passa-se algures, num pequeno reino que nos é familiar a todos».

Um dos representantes do teatro em que a peça foi exibida declarou que ela «não é sobre as pessoas que se pensa». «Porém — acrescentou com malícia — ficáramos satisfeitos se em consequência desse mal-entendido o espectáculo constituísse êxito de bilheteira».

O público que assistiu à estreia interrogava-se sobre se Margarida e Armstrong-Jones teriam sido convidados. Contudo, um informador da corte declarou, com ar enfadado: «Duvido que tenham sequer ouvido falar da peça». — (A. N. I.).

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Os ensaios de coreografia da revista «Mulheres de sonho», que estão a decorrer no Coliseu, voltaram ontem a ser dirigidos pelo ensaiador Charles.
- A comédia cujos ensaios se iniciam amanhã, no Teatro Avenida, intitula-se «Milionário sem vintém».
- É com a revista «Ai que amigo bom», que uma companhia brasileira se estreia em Outubro, no Teatro Maria Vitória.
- A actriz Elisa de Guisette, faz parte da companhia de revistas que vai actuar no Coliseu.
- No Teatro Monumental começaram já os trabalhos da montagem cénica da peça musicada «Boa noite, Bettina».
- Aguarda-se que, em Setembro sejam conhecidas as decisões do Conselho do Fundo de Teatro, sobre a companhia, que devidamente subsidiada, se apresentará no Teatro da Trindade na época de Inverno.

S. JORGE

Continua «... Com jeito vai sr. guarda!»

Não há dúvidas que a engraçadíssima série de comédias inglesas «... Com jeito vai!» caiu no gosto do nosso público. Aliás não é de admirar que assim aconteça, pois em todas as cidades do Mundo em que têm sido apresentados, estes filmes

têm despertado o maior interesse e constituído autênticos êxitos de gargalhada. Se o público já tinha rido francamente com as peripécias ocorridas no hospital, no primeiro filme da série, divertiu-se grandemente com o segundo filme em que as mesmas caras aparecem numa escola de recrutas e volta agora a rir sem conta, peso e medida com aquelas caras — sempre as mesmas — que no terceiro filme da série, este «... Com jeito vai, sr. guarda!» aparecem numa esquadra da polícia. O Cinema São Jorge tem primado, assim, este Verão por proporcionar ao seu público espectáculos de franca gargalhada e este é sem dúvida um dos mais divertidos que se tem exibido nos cartazes de Lisboa. Como a crítica realçou, só para ver o famoso Charles Hawtrey vestido de senhora, envolvido numa série de peripécias de fazer rir o mais sisudo, vale a pena ir ao São Jorge. Em complemento é apresentado um dos mais espantosos casos policiais de que há memória «A vingança do destino» é o caso de um crime que a polícia inglesa desvendou a muito custo e que foi arrancado aos arquivos secretos da Scotland Yard. Este espectáculo que inclui ainda um numero especial a cores das imagens de Portugal é apresentado diariamente em três sessões às 15,15, 18,15 e 21,30, para maiores de 17 anos.

As estreias de hoje

No Império

Título — «Fuga desesperada» (The trap).
Produção — Americana.
Realização — Norman Panama
Interpretes — Richard Widmark, Lee J. Cobb, Tina Louise e Earl Holliman.
Argumento — Três homens e uma rapariga envolvidos numa tenebrosa armadilha.
Processo — Tecnicolor.
Distribuição — Paramount.
Classificação — 17 anos.

No Odeon
Título — «Feitiço andaluz».
Produção — Espanhola.
Interpretes — Ruben Rojo, António González e Luís Prendes.
Argumento — Uma cigana apaixonada por um oficial napoleónico.
Processo — Eastmancolor.
Distribuição — Imperial Filmes.
Classificação — 12 anos.

As melhores atracções nacionais e estrangeiras estarão no Jardim da Estrela em espectáculos a favor da Campanha contra a mendicidade

São inúmeros, não há dúvida alguma, os atractivos das noites de sexta-feira, sábado e domingo no Jardim-Feira da Estrela que vai funcionar a favor da Campanha contra a mendicidade.

Além das habituais diversões o público vai ter, ali, durante essas três noites que prometem ser sensacionais, muitos artistas do teatro, do cinema, da televisão e da rádio, igualmente, elementos não só do Casino do Estoril, como da Tágide, do Maxime, da Canoa, de Cascais, do Solar da Hermínia e outras casas de diversão. São, assim, muitos os artistas nacionais e estrangeiros que vão encher de alegria o Jardim da Estrela. Vendendo flores, fazendo exhibições, oferecendo autógrafos, todos procuram dar, desse modo, a sua melhor contribuição a uma campanha em tudo útil e dos melhores aspectos sociais.

As bandas da G. N. R. e da P. S. P. darão ali concertos assim como a da Marinha e haverá, em cada noite, dois espectáculos nos quais participarão figuras de renome. Como outra atracção, em cada espectáculo haverá o sorteio de um rádio Philips e de um gira-discos.

Além disso, com o bilhete de entrada, em cada noite, o público receberá uma senha numerada que o deixará habilitado aos outros sorteios que na sexta-feira, no sábado e no domingo ali se efectuam e que terão como prémios não só ofertas do Gásclila como da Philips e das Tintas São João.

Achou uma granada e recolheu ao hospital

VISEU, 24. — Recolheu ao Hospital da Misericórdia, bastante ferido na região abdominal, o menor de 13 anos José António, filho do sr. Adelino Pereira da Costa Carvalho, de Vila Chã de Sá, que achou, perto do quartel de Infantaria 14, no lugar da Barroca Alta, o envólucro de uma granada de mão mal descarregada. Procurou abri-la e o engenho explodiu e atingiu o menor com alguns estilhaços.



TEM A HONRA DE ANUNCIAR

POLICARPO



COM

RENATO RASCEL

E

Peppino de Filippo

Renato Salvatori

Carla Gravina

*

UM GRANDE REALIZADOR MARIO SOLDATI NA MELHOR COMÉDIA

POLICARPO

DO FESTIVAL DE CANNES DE 1959

*

UMA SATIRA MAGNIFICA A «BELA ÉPOCA» ITALIANA



POLICARPO

Um filme diferente colorido por «eastmancolor»

ESTREIA

amanhã, às 21.45

NO

ROMA

Telef.: P. 727778 — B. 729192

(MAIORES DE 12 ANOS)

EDEN

A SEGUIR

UM FILME PARA GALVANIZAR OS NERVOS DE EMOÇÃO!



BASEADO NUMA HISTÓRIA DE ERNEST HEMINGWAY

CONTRABANDO DE FOGO

(THE GUN RUNNERS)

COM

MURPHY ALBERT OWENS SLOANE

PRODUTOR REALIZADOR CLARENCE GREENE-DON SIEGEL

ARGUMENTO DE DANIEL MAINWARING E PAUL MONASH

UM FILME DA UNITED ARTISTS

EXCLUS.



ADULTOS (Maiores de 17 anos)

Comandante Chaves Ubach

A seu pedido, passou a situação de reserva o sr. capitão-de-mar-e-guerra João Chaves Ubach que até há pouco tempo desempenhou as funções de Intendente do Pessoal.

CASINO

APRESENTA

Uma figura destacada no «music-hall» português

MAX

no seu variado repertório

LES DASSIE

extraordinários acrobatas e fantasistas

«THE LESLIE ROBERTS SILHOUETTES»

admirável conjunto coreográfico seleccionado para a «Royal Variety Performance»

No WONDER-BAR:

um conjunto famoso

«Norman Cave Quartet»

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

«SOM E LUZ» no MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

NUM ESPECTÁCULO EVOCATIVO DA FIGURA HISTÓRICA DO INFANTE DE SAGRES

HOJE: Galeria superior, lugares sentados	30\$00
Jardim, lugares sentados	15\$00

MAIORES DE 12 ANOS — AS 22 HORAS

Os militares com uniforme, os estudantes portadores de bilhetes de identidade e os menores de 15 anos, beneficiarão de um desconto de 50% no preço da entrada.



Espia... Patriota... Enfrentando o perigo com altivez...
Audaciosa... Bravia... Despertando paixões... Eis:

LOLA FLORES

APAIXONOU-SE POR UM OFICIAL INIMIGO, MAS O SEU CORAÇÃO TEVE DE OBEDECER A UM TERRÍVEL MANDATO DA SUA RAÇA!

HOJE ESTREIA, NO ODEON

NA MAIOR E MAIS VIBRANTE DAS SUAS CRIAÇÕES
NO EXTRAORDINÁRIO FILME EM EASTMANCOLOR

FEITIÇO ANDALUZ

com Ruben Rojo — António Gonzalez — Luís Prendes

ADMIRÁVEL HISTÓRIA DE UMA CORAJOSA MULHER QUE ARRASTOU OS GUERRILHEIROS ANDALUZES A EXPULSAR OS EXÉRCITOS DE NAPOLEÃO DO SOLO DA SUA PÁTRIA

MARAVILHOSAS CANÇÕES
E DANÇAS FLAMENCAS
ENTRE DESLUMBRANTES
PAISAGENS
(M. 12 ANOS)

A PARAMOUNT APRESENTA



RICHARD
WIDMARK



LEE
J. COBB



TINA
LOUISE



EARL
HOLLIMAN

FUGA DESESPERADA

COM CARL BENTON REID-CHUCK WASSIL REAL. NORMAN PANAMA
PROD. MELVIN FRANK-NORMAN PANAMA-ARGUM. RICHARD ALAN SIMMONS-NORMAN PANAMA

HOJE ESTREIA DE INIGUALÁVEL "SUSPENSE" NO IMPERIO

Cartaz dos Cinemas



15.30 - 18.30 e 21.45
John Ericson
e Lolla Albright
em

A CONQUISTA DO OREGON

Lutas! — Aventuras! — Perseguições!



15.30 e 21.45
(Adultos)

O incomparável comico italiano ao lado da escultural ABBE LANE no filme

TOTÓ EM MADRID

com Luiz de Funés



A's 21.30
(M. 12 anos)
ADMIRÁVEL
ESTREIA

Lola Flores na vibrante comédia em Eastmancolor

FEITIÇO ANDALUZ

com notáveis canções e danças flamencas

A's 18.15 (M. 6 anos) — Em despedida: UMA AVENTURA DE DICK TURPIN e GRANDE PARADA DO RISO, com famosos artistas.



21.00 (M. 17 anos)
AMOR
DE GANGSTER
MULHERES
SEM NOME

A ESTREANTE ENDIABRADA com Rex Harrison



A's 21.30
(M. 17 anos)
EDDIE,
O SEDUTOR
c/ Eddie Constantine
A SORTE DE SER MULHER
com Sofia Loren



A's 3, 6.15 da tarde
(p. r.) e 9.30 da
noite (M. 17 anos)
Famosa comédia
dramática de grande
espetáculo

CORAÇÕES DESTROÇADOS

Em Eastmancolor
com Arturo de Cordova e Libertad Lamarque



A's 15.45 (p. r.)
e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um festival de gargalhada

OS INCRÍVEIS

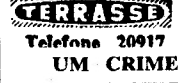
com Pierre Fresnay e Darryl Cowl



15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de suspense inexcelível

O HOMEM QUE ENGANOU A MORTE

c/ Anton Diffring — Hazel Court



21.00 (M. 17 anos)
A ÚLTIMA IRA
UM CRIME NA RIVIERA



NO TERRAÇO
21.15 (M. 17 anos)
Preços populares

FURIA DE AMAR com Natalie Wood
LADRÕES DE GADO com Clint Walker



21.00 (M. 17 anos)
SEGREDOS DA NOITE
CARMELA É UMA BONECA



A's 21.30
(M. 17 anos)
ESTREIA
Richard Widmark
Tina Louise
Lee J. Cobb

FUGA DESESPERADA

num conflito de emoções fortes e "suspense" constante
Technicolor



15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
...Este é de cabo de esquadra!

BALCAO 54154
PLATEIA 54153

...COM JEITO VAI; SR. GUARDA

Em complemento — o policial — A VINGANÇA DO DESTINO.



15.15 e 21.30
(12 anos)
EM 2.ª SEMANA
Um espetáculo sensacional em aventuras e gargalhadas

O PIRATA VERMELHO

com Burt Lancaster e Eva Bartok



A's 15.30
(M. 6 anos)
A's 21.45
(M. 12 anos)

O GAROTO DO CIRCO

com Kevin Corcoran
Imagens de Portugal, com a reportagem completa da visita do Presidente do Brasil a Portugal.



21.00 (M. 12 anos)
TONKA, O HERÓI
DA BATALHA
MILAGRE
A CHUVA

O POLITEAMA VAI REABRIR COM

UM DOS MAIORES ACONTECIMENTOS DA TEMPORADA!

A HISTÓRIA DE
5 MULHERES QUE
NUMA LUTA SEM
TRÉGUAS DEFENDEM
A SUA DIGNIDADE DE MULHERES!



CINCO VIDAS PARA O INFERNO

(FIVE GATES TO HELL)

com
DOLORES MICHAELS
PATRICIA OWENS
NEVILLE BRAND

CHEN PAMOK · KEN SCOTT
NOBU MCCARTHY · SAM LEAVITT, A.S.C. PROD. & DIR. JAMES CLAVELL

CINEMASCOPE

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

ATENÇÃO AO ANÚNCIO DE AMANHÃ!

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, 25, ÀS 22 HORAS
CORRIDA EXTRAORDINÁRIA
a favor da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa

Seis touros de OLIVEIRA, IRMÃOS para
DIAMANTINO VISEU
MANOLO GONZALEZ
— E —
MANUEL DOS SANTOS

Um cartaz que não se repetirá, e cujo interesse se verifica na afluência à bilheteira

Em Azetão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Joaquim Viçoso Lopes.



Portugal à beira-mar

MIRAMAR

Uma das mais belas praias da Costa das Rosas

Há 50 anos, o que é hoje uma praia verdadeiramente aristocrática, com mais de 800 metros de extensão, não era mais que uma pequena faixa de areia entre um denso pinheiral e o mar. Ali mesmo, sobre um grande rochedo, ergue-se a pequena capela do Senhor da Pedra, de largas tradições, designação pela qual ainda hoje milhares de pessoas denominam Miramar que, com Francelos, Aguda e Granja, constitui a «Costa das Rosas», curva da costa, entre o Porto e Espinho. Onde antes só se viam pinheiros gigantes, uma árida vegetação, encontra-se agora a mais polícroma variedade de flores, especialmente rosas, nascidas nos mais lindos jardins, á beira das ruas ou nos jardins que circundam encantadoras vivendas, «chalets», «bungalows» isolados uns dos outros.

Se o povo perdeu a pinhal, que, durante os três dias da romaria do Senhor da Pedra — com o Senhor de Matosinhos e Senhora da Hora, a trilogia das mais populares romarias do Norte — se enchia a transbordar da mais heterogênea das multidões, com suas merendas e garrafas, a verdade é que a região ganhou uma zona residencial de primeira ordem, com amplas ruas e avenidas densamente arborizadas. A praia é ampla, possui cabanas telefônicas junto das barracas e toldos, protegidos do vento por largos

família de apelido Guerra. Seguiu-se-lhes na construção de um pequeno palacete a família Lobo. A família Meneres foi a terceira a construir um prédio.

Os primeiros arruamentos e o apeadeiro foram construídos pelos primeiros residentes. O apeadeiro custou-lhes 30 contos. Os arruamentos são amplos, rectos, desafogados, terminando todos ou cruzando-se em pequenas ou grandes rotundas. O autor da urbanização foi Alberto Pereira e o projecto da autoria do arq. José Teixeira Lopes.

Miramar, como praia urbanizada, não tem ainda 50 anos. Só a partir de 1927 é que se colocaram os toldos e barracas no areal.

Desde então algumas das famílias que frequentavam a Granja deslocavam-se para Miramar. No entanto, a Granja permanece um centro aristocrático. As multidões que enchem os comboios, pelas manhãs de domingo, procurando quebrar a monotonia da semana de Verão, não descem na Granja. De notar a insuficiência e má qualidade de transportes.

Nas praias de Miramar e Granja não se encontram quartos ou mesmo casas para alugar nos meses estivais. Em Miramar existem uns tantos «bungalows» que se alugam por quinhentos escudos semanais, incluindo no aluguer o uso de mobília e roupas. Mas o contrato só se faz entre pessoas conhecidas, visto que essas residências nem sequer ostentam os tradicionais «escritos». Tudo se obtém por recomendações. Na Granja não existe qualquer hotel, desde que há anos foi encerrado o «Hotel Bramão».

Dois salvamentos

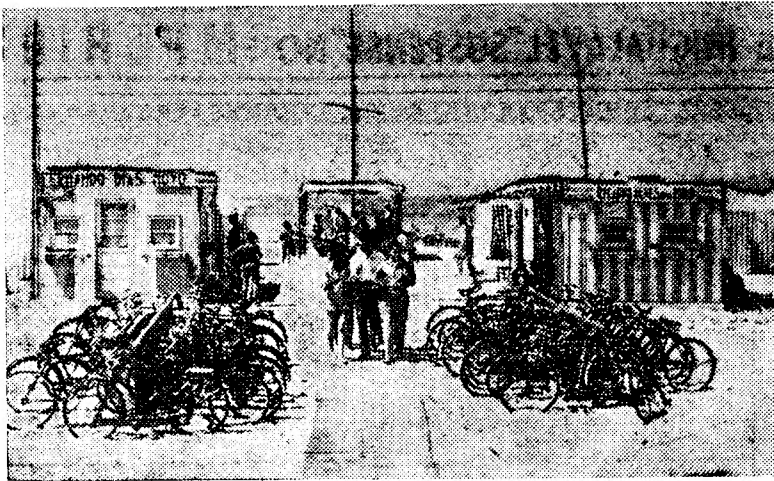
Figuras populares da praia de Miramar são os irmãos Ricardo e Fernando Dias Novo. Seus avós já se dedicavam a este trabalho que não é fácil.

A petizada admira estes simpáticos homens do mar, que paciente e atenciosamente atendem todos os seus desejos. O «sr. Ricardo» nasceu ali bem perto, filho e neto de banheiros.

A alguns salvaram a vida e por isso já foram condecorados pelo Instituto de Socorros a Náufragos com a medalha de «Mérito e Filantropia». Citaram-nos nomes. Um deles foi o de um desventurado jovem, Alberto Russel de Sousa.

que o Ricardo arrancou às ondas do oceano e que daí a três dias, ao fazer no rio Douro o «salto d'anjão», bateu com a cabeça num pedregulho submerso, que o matou. Esse moço era filho do comendador Inácio de Sousa e irmão do deputado pelo Porto, António Russel de Sousa, ambos devotados amigos de Miramar.

Outro caso, o duma senhora já tirada da água em tal estado que todos a julgavam morta. Mas os banheiros aplicaram-lhe o sistema da respiração artificial com insistência, do que resultou o seu salvamento. Essa senhora premiou os salvadores devidamente. Entre as prendas que receberam, o Ricardo conserva



Os ciclistas arrumam as máquinas á entrada da praia, junto das instalações balneares

uma garrafa de vinho do Porto, intacta, para recordação do feito. Todos os anos, em 15 de Agosto, a senhora visita os seus salvadores, sempre grata e reconhecida.

E' presidente da Comissão de Turismo o sr. Fernando Lambertini de Magalhães, que tem desenvolvido a larga actividade no sentido de colocar esta praia magnífica entre as mais conhecidas do País, para o que lhe faltam unidades hoteleiras e centros de diversões. Miramar é suficientemente bela para merecer os melhoramentos que se projectam.

Cruz procissional de prata ano 1521

Encontra-se em exposição uma cruz do séc. XVI, maravilha de construção arquitectónica da época na Ourivesaria Santa Filomena, Largo Manuel Emídio da Silva, 9-C — Tel. 783092 (Frente ao portão do Jardim Zoológico).

Continuam a Vencer...

O sortido e preços de Jóias Pratas e Relógios no BARATEIRO DE S. DOMINGOS R. Barros Queirós, 56

TERMAS DE CALDELAS

tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro

O desastre de Ceira

O motorista da camioneta supunha que o comboio passara 15 minutos antes

COIMBRA, 24 (Pelo telefone) — Na região de Coimbra causou a maior impressão o desastre ontem ocorrido na passagem de nível e ponte sobre o rio Ceira, na linha de ferro da Lousã. Não é o primeiro

desastre que ali se verifica, pelo que seria de tomar em consideração o facto, não esperando por um sinistro com proporções que o de ontem felizmente não teve.

Em toda a região o alarme foi enorme, aumentado, como acontece nestas ocasiões, pela imaginação popular e pela falta de informações directas. Por isso foi apreciada a maneira objectiva e conscienciosa como o «Diário de Lisboa» se lhe referiu, relatando o acontecido.

Um tractor electro-diesel e uma carruagem despenharam-se no rio Ceira depois de embaterem em camioneta de carga, na passagem de nível. Não houve todavia, ao contrário do que constou, explosão de caldeiras e saídas de vapor de água. Nem podia haver, tratando-se de um tractor electro-diesel. Ao fim da tarde, a via estava desobstruída e reparada e fazia-se a circulação normal dos comboios.

O tractor electro-diesel continua ainda tombado no fundo do rio Ceira, de lado, a 10 metros da altura da ponte. Tem que ser desmontado para poder ser retirado do local.

O desastre deve-se ao facto do comboio ter saído 15 minutos atrasado da estação de origem e o motorista da camioneta de carga, sr. José Sales, de 29 anos, casado, das Torres de Mondego, fazer aquela passagem de nível, sem guarda, durante o dia várias vezes, há bastante tempo, e não contar com o atraso do comboio, pelo que fez a passagem com absoluta confiança. Foi nesse momento apanhado pelo comboio que o projectou a distância e de encontro a uma árvore. Encontra-se internado numa casa de saúde, sendo o seu estado satisfatório.

Os feridos que ficaram hospitalizados no Hospital da Misericórdia continuam a sentir melhoras, excepto o sr. Augusto Vasco, de 60 anos, oleiro, de Miranda do Corvo, cujo estado se mantém sem alteração.

Peixes americanos

para as águas portuguesas

PROVIDENCE (Rhode Island), 24. — Cinquenta robalos listados de Rhode Island seguem hoje de avião para Portugal, a fim de contribuirem para o povoamento piscícola das águas portuguesas.

Trata-se de uma iniciativa de Jorge Brum do Canto que, em Abril deste ano, se começou a interessar pela ideia ao ter conhecimento de que robalos deste tipo, produziam vinte anos mais tarde cerca de 500 toneladas anuais do pescado.

Os cinquenta robalos foram adornados por meio de drogas para suportarem melhor a viagem, encerrados dentro de sacos de plástico com água.

Os peixes foram oferecidos a Brum do Canto por Thomas Wright, director dos Serviços Piscícolas e Aquícolas de Rhode Island, e constituíram um importante elemento de enriquecimento das águas costeiras portuguesas. — (A. N. I.).

As comemorações henriquinas

Assinado pelo sr. dr. Cesar Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, recebemos um amável officio em que se reconhece o esforço desenvolvido pelos nossos serviços para assegurar a reportagem de todos os acontecimentos relacionados com as comemorações henriquinas e se acentua o cuidado com que ela foi levada a efeito.

Excursionistas no Tejo

O paquete «Andes» chegou hoje ao Tejo e estará em Lisboa cerca de três dias, com um grupo de excursionistas, a quem estão preparados alguns passeios pelos arredores.

No primeiro dia do Congresso

Internacional do Cimento será inaugurado em Alhandra um forno gigantesco

Está já definitivamente elaborado o programa do Congresso Internacional do Cimento que, como é do conhecimento dos nossos leitores, vai realizar-se em Lisboa, no Hotel Ritz, de 29 do corrente a 3 de Setembro próximo.

O primeiro dia da importante reunião científica será assinalado com um acontecimento de excepção: a inauguração do novo forno rotativo da Companhia Cimento Tejo. Com uma capacidade de produção diária da ordem das 1600 toneladas, o novo forno — o quinto instalado na fábrica daquela empresa — tem 167 metros de comprimento e 4,80 de diâmetro, sendo accionado por dois motores de 275 C.V. As suas dimensões invulgaes podem ser avaliadas, se dissermos que é de 3600 toneladas o peso suportado pelos sete maciços de betão em que se apoia.



A rainha interessou-se pela saúde deste pequeno internado e o coronel médico dr. Pedro Faria, na presença do ministro do Ultramar deu-lhe todas as explicações

A rainha Sirikit interessou-se pela maneira como funciona o Hospital do Ultramar

O movimento de curiosidade do elemento feminino foi bem visível no decorrer da visita áquelas instalações hospitalares, por cujos serviços a rainha Sirikit se interessou vivamente, assim como pelo estado de saúde de alguns doentes. Foram sempre manifestações espontâneas e de um acentuado cunho de caridade, enquanto a soberana solicitava informações sobre a doença de alguns deles.

No decorrer da visita, a soberana foi acompanhada pelo ministro do Ultramar, almirante Vasco Lopes Alves, e pelos srs. drs. Pedro Faria e Bernardino de Almeida Faria, respectivamente director e subdirector do hospital, assim como por quase todos os elementos do corpo clínico nomeadamente os srs. professores Cruz Ferreira e Mendes Ferreira, a sr.ª D. Carmen Berman, e pela monitora sr.ª D. Carolina Silva.

Primeiramente, a soberana esteve nas enfermarias onde se encontram internados os doentes do Instituto de Medicina Tropical, que percorreu interessadamente. A sincronização de cores dos respectivos mobiliários e das paredes dão aos doentes e aos visitantes uma impressão muito agradável, que se vai intensificando à medida que os vários departamentos são percorridos.

Em determinada enfermaria, de doentes do sono, a rainha interessou-se vivamente por um bebézinho de cor, de poucos dias. Inquiriu em francês, do dr. Pedro de Faria, de que sofria a criancinha, mas foi logo esclarecida de que ela felizmente, se encontrava de perfeita saúde. A mãe, que ali a deu à luz é que é doente.

Sucessivamente, a soberana esteve noutras enfermarias, e numa sala de estar, para depois descer a um andar inferior onde pôde admirar o bom gosto e as magníficas instalações destinadas aos médicos e às enfermeiras, com as respectivas salas de jantar e de estar e copa.

Em dado momento, a rainha, depois de voltar ao andar superior, entrou por uma das primeiras portas do corredor. Era a barbearia.

A Central de Esterilização, mereceu-lhe igualmente muita atenção.

A soberana passou, então, às instalações do Hospital do Ultramar, propriamente ditas, onde visitou quase todos os quartos de primeira classe, absolutamente idênticos aos de terceira, só com uma distinção para um, com a classificação de especial — que foi inaugurado pelo sr. almirante Sarmiento Rodrigues, quando há tempos ali teve de ser internado. A

rainha atravessou a sua salinha de estar e sentou-se depois num cómodo cadeirão do pequeno terraço. Dali desfrutou um belo panorama, admirando o movimento da navegação no Tejo, a Torre de Belém, e lá no alto, o monumento a Cristo-Rei.

Em determinado momento o coronel-médico Pedro de Faria, dirigindo-se aos fotografos que haviam tomado as posições ideais para fixar nas suas máquinas aquelas imagens solicitou-lhes: «Senhores fotografos, desculpem; mas, depois de fotografar o que lhes interessa, deixem a rainha admirar o panorama á sua vontade». E assim sucedeu; a rainha sorriu, agradeceu, ergueu-se do seu cadeirão e ficou, então, com muito interesse tudo em que na sua frente de belo se divisava.

A saída daqueles quartos, depa-rou-se á rainha um pequeno oratório, destinado aos doentes cujo estado não lhes permite descer até á capela.

Deu, então, entrada no notável bloco operatório, com os gabinetes para médicos, sala de anestesia, arsenal cirúrgico, salas de operações, de endoscopia e de ortopedia. Ali, ante a surpresa das individualidades que a acompanhavam, a rainha Sirikit, em francês, o idioma que falou durante toda a visita manifestou ao dr. Pedro Faria o desejo de ver em várias posições uma das marquesas.

Prontamente, aquele clínico ordenou a uma das enfermeiras que satisfizesse a curiosidade da rainha Sirikit, que, depois passou por ultimo pela cozinha, onde há três magníficos frigoríficos e onde se deixou fotografar, com o respectivo chefe um preto que não escondia a sua satisfação.

Em seguida, a soberana visitou os bancos de sangue e de ossos,

TOMOU POSSE

o novo presidente da Câmara de Portalegre

PORTALEGRE, 24. — (Pelo telefone). — As 18 horas, efectua-se no salão nobre do Governo Civil o acto de posse do novo presidente da Câmara Municipal de Portalegre, dr. António Fernando de Mira Godinho, médico veterinário, muito estimado na região e que exercea as funções de vice-presidente do Município.

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

onde foi informada de que, recentemente, o dr. Paiva Chaves fez uma difícil operação, substituindo metade de uma tibia; bloco de pequena cirurgia; a capela, onde foi recebida pelo padre César Augusto Garcia; e a escola onde a professora sr.ª D. Leonilde Oneto ensina os indígenas a falar português e a destrinçar os objectos de uso comum, mais correntes, ao mesmo tempo que aprendem trabalhos manuais. Os alunos, no numero dos quais se encontravam alguns adultos, vitoriam a rainha, tanto á entrada, como á saída.

Finalmente esteve na sala de física-médica, que percorreu também, e onde, ao retirar-se, assinou o livro de honra do hospital.

No momento em que entrava para o seu automóvel, o ministro do Ultramar ofereceu-lhe um ramo de flores.



Quatro expressões da rainha da Tailândia, obtidas esta manhã durante a sua visita ao Hospital do Ultramar

O rei Bhumibol permaneceu quase duas horas no Laboratório Nacional de Engenharia Civil

(Continuação da 1.ª página)

rei entrou para o seu automóvel, para tomar o rumo de Lisboa e, logo a seguir, o «Rolls-Royce» da Presidência da Republica, com a soberana que rapidamente venceu a auto-estrada, escoltado por motociclistas da P. S. P. para depois atravessar o bairro do Restelo, meter á Avenida da Índia e finalmente entrar na Rua da Junqueira, com destino ao magnífico hospital do Ultramar.

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Às 10 e 35, o rei Bhumibol chegou ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Envergava um fato escuro, transportava na mão direita uma pequena máquina fotográfica, e apresentava-se em cabelo.

No automóvel vinha também o contra-almirante Noronha e Andrade, seu oficial ás ordens. Em outros carros, o sr. Thanat Khoman, ministro dos Negócios Estrangeiros da Tailândia, que viajava com o general Barbieri Cardoso, e outros membros da comitiva do soberano com o brigadeiro Mira Delgado.

Aguardava o monarca, além do engenheiro Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Públicas e do director do Laboratório, engenheiro Manuel Rocha, os srs. engenheiros Félix do Amaral, chefe do gabinete do Ministério das Obras Públicas; Amaro da Costa e Sá e Melo, directores-gerais dos Serviços Hidráulicos e da Urbanização, respectivamente; general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas; marquês de Abrantes, presidente da Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário; engenheiros Neto Marques, director-delegado da Comissão Administrativa das Novas Instalações para a Marinha, e Gonçalves Ferreira, secretário do Laboratório; e dr. Carreiro de Freitas, chefe do Protocolo do Estado.

Recebido, fora do edifício, pelas referidas individualidades, o soberano deu entrada no amplo átrio do edifício, onde o engenheiro Manuel Rocha, lhe fez a apresentação dos engenheiros investigadores e dos chefes de serviços.

Depois, o régio visitante deu en-

trada no gabinete do director do Laboratório, onde este, em francês, lhe deu as boas-vindas e lhe explicou a organisação e o funcionamento dos vários serviços, dizendo, a propósito, que aquele estabelecimento de investigação científica, começara a funcionar em 1948, partindo praticamente do nada, e que hoje tem nada menos de seiscentos funcionários, entre os quais cem engenheiros. Presentemente, desenvolve-se com intensidade. Feita a explicação — que foi ouvida com a maior atenção pelo rei —, o engenheiro Saraiva e Sousa, pediu-lhe para assinar o livro de honra dos visitantes, ao que ele prontamente anuiu escrevendo o seu nome. Depois, iniciou-se a visita. Foram percorridas as várias secções do laboratório todas elas em funcionamento, como as de Estradas, Aeródromos, Química, Processos de construção, Barragens, Estruturas, Madeiras, Hidráulica Marítima e Hidráulica Fluvial, bem como o Museu e a Biblioteca.

A visita terminou ás 12 e 20, sendo o soberano da Tailândia acompanhado até ao seu automóvel pelas referidas individualidades.

Um passeio turístico

Os dois soberanos regressaram, findas as suas visitas, ao Palácio Nacional de Queluz, onde se realizou um almoço íntimo.

Depois do almoço, o rei e a rainha, acompanhados do seu séquito, abandonaram o Palácio para um passeio pela cidade. Percorreram o Parque de Monsanto, estiveram no Castelo de S. Jorge e no Parque Eduardo VII.

Estiveram também nos Jerónimos e no Museu dos Coches. Dirigiram-se por ultimo para o Consulado do seu país em Lisboa, onde se realizou uma recepção. Cumpru-se assim um desejo dos soberanos que, por tal motivo, adiaram a anunciada visita á exposição henriquina.

Um banquete em Queluz

Às 21 horas, começará, no Palácio de Queluz, um banquete, oferecido, pelos soberanos, ao sr. Presidente da Republica e á sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Tomás.

A AUSTRÁLIA

e os Estados Unidos

assinaram um pacto de defesa

WASHINGTON, 24. — A Austrália e os Estados Unidos assinaram ontem um acordo ao abrigo do qual se comprometem a participar, financeira e tecnicamente, no desenvolvimento de projectos mutuamente acordados para o fabrico de armas que assegurem a defesa da primeira e do Mundo Livre.

O acordo, o primeiro do seu género que os Estados Unidos firmam fora do âmbito da N. A. T. O., foi assinado na secretaria de Estado pelo embaixador australiano Howard Beale e pelo secretário de Estado adjunto para os Assuntos do Extremo Oriente, Graham Parsons. — (A. N. I.).

Sugere-se no Brasil

que seja dado o nome de Jaime Cortesão

a uma escola de S. Paulo

S. PAULO, 24. — Em mensagem ao secretário estadual da Educação, o governador Carvalho Pinto sugere que seja dado o nome do dr. Jaime Cortesão a um estabelecimento de ensino de S. Paulo, em homenagem ao organizador da Exposição Histórica comemorativa do quarto centenário da cidade. — (A. N. I.).

OFICIAL LOUVADO

Em ordem de serviço da Direcção da Arma de Artilharia, por proposta do brigadeiro inspector da Artilharia Anti-Aérea foi louvado o coronel de Artilharia, Ruy da Silva Horta, comandante do Regimento de Artilharia Anti-Aérea Fina.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 252

Festas e romarias

Em Sabugo

Também nos próximos dias 27, 28 e 29 do corrente, se realizam os já tradicionais festejos que, na região do Sabugo (Mafrã), são levados a efeito em honra de Nossa Senhora da Piedade da Serra, havendo um bem elaborado programa religioso e cívico.

Em Loures

LOURES, 24 — (Pelo telefone). — Prosseguem hoje as festas de Agosto, com um concerto, a partir das 21 e 30, pela Banda do Corpo de Bombeiros Voluntários desta vila, sob a regência do maestro António Fortunato de Sousa. Amanhã, às 21 e 30, haverá um grande festival folclórico.

Em Bragança

BRAGANÇA, 24 — (Pelo telefone). — Prosseguem, com grande brilhantismo e muita animação, as

festas da cidade. Hoje, houve alvorada, com salvas de morteiros e bandas de música; à tarde foi inaugurada uma exposição de trabalhos artísticos desconhecidos, da autoria de vários Bragançanos; e à noite, há uma verbena, no Jardim Público, e um serão para trabalhadores, promovido pela F. N. A. T. Amanhã, haverá alvorada, uma gincana de tractores, às 15 horas, e um desafio de futebol às 21 e 30.

Em Monção

MONÇÃO, 24 — (Pelo telefone). — Depois de amanhã e nos dois dias seguintes efectuar-se, nesta vila, as tradicionais festas à Virgem das Dores. No primeiro dia, haverá uma salva de morteiros, feira franca, na Praça Deu-la-Deu, concertos pelas bandas «Cadetes de Tangil» e «Popular» Riba de Mourão, concurso pecuário, desfile dos exemplares premiados e fogo de artifício.

Vida

O movimento «Pax Romana»

Na sede da Juventude Universitária Católica, houve uma Conferência de Imprensa com os membros recém-eleitos do «Comité» Director e do Secretariado Geral da Pax Romana, o Movimento Internacional nos estudantes católicos.

Depois da sua apresentação, o presidente internacional deu a conhecer os diferentes aspectos da instituição, e da recente Assembleia Interfederal, no edifício da Faculdade de Letras, de 10 a 21 do corrente.

A Assembleia Interfederal é o órgão mais representativo do Movimento; e desta vez estiveram reunidos 120 delegados, representando algumas dezenas de países de todos os continentes, incluindo alguns representantes dos estudantes exilados dos países para lá da Cortina de Ferro.

religiosa

O Comité Director, que é o órgão executivo, e que é formado por 10 membros e pelo Secretário Geral, ficou mais alguns dias em Lisboa, a fim de estudar a forma de pôr em prática tudo aquilo que foi resolvido pela Assembleia, nomeadamente a preparação de um Seminário Africano, e efectuar em Dezembro próximo, em Léopoldville, a estruturação das reuniões continentais que se efectuarão em 1961 e o planeamento da próxima Assembleia Interfederal, que terá lugar em 1962, na América Latina.

Peregrinos na Cova da Iria

FATIMA, 24 (Pelo telefone) — Visitaram o Santuário de Fátima e a Basilica mais peregrinações, vindas da América, da França, da Inglaterra, da Alemanha e da Espanha, num total de cerca de quatrocentas pessoas.

Entre os peregrinos contavam-se: 45 Fmanceses, da diocese de Aire et Dox, acompanhados pelo padre Luquet, Olivier, pároco de Boazit-Landes — nas imediações de Lourdes; 23 pequenos cantores franceses do Grupo Coral «Croix de Bois», com o padre André Boudet; e 15 Americanos, dos Estados de Nova

York, da Califórnia e do Texas. — (Rádio Fátima).

Reunião de antigos seminaristas

FUNDAO, 23. — No Seminário desta vila, vai efectuar-se, em 12 de Setembro, a reunião anual dos antigos alunos dos Seminários da Guarda.

A direcção da Associação dos Antigos Alunos dos Seminários da Guarda, que promove a reunião, enviou já a todos cuja direcção conhece, um convite, e de muitos recebeu já os respectivos boletins de inscrição. Há, no entanto, muitos outros cuja direcção lhe é desconhecida. No desejo de reunir o maior numero possível de antigos seminaristas, a direcção da Associação a todos convida com o maior prazer e empenho. Para a melhor regularização dos serviços seria conveniente que os que desejam participar o comunicassem para o Seminário da Guarda, quer devolvendo o boletim de inscrição preenchido, quer mesmo por simples postal.

Terá também lugar, ao mesmo tempo, a primeira reunião da Associação, cujos estatutos foram aprovados em Setembro passado.

NO I RALLYE A TÁBUA

O SUPERCARBURANTE E OS LUBRIFICANTES

SACOR

CONFIRMAM A SUA REAL CATEGORIA

VENCEDOR ABSOLUTO — Manuel Lopes Gião, em «AUSTIN SEVEN»

I GRUPO

- 1.ª Classe
António Sarmento Rebelo, em «N S U PRINZ» — 1.º Classificado
- 2.ª Classe
Manuel Lopes Gião, em «AUSTIN SEVEN» — 1.º Classificado

3.ª Classe

- Cipriano Flores, em «FIAT» — 2.º Classificado
- Manuel Valente da Cruz, em «HANSA» — 3.º Classificado
- Joaquim Calhamar, em «N S U» — 5.º Classificado
- Armando Barquinha, em «HANSA» — 6.º Classificado

4.ª Classe

- António Augusto Parente, em «ALFA-RO-MEU» — 1.º Classificado
- José Furtado Teixeira, em «ALFA-RO-MEU» — 2.º Classificado

II GRUPO

1.ª Classe

- Avelino Machado Junior, em «AUSTIN SPRITE» — 1.º Classificado
- José António Nunes dos Santos, em «DKW» — 2.º Classificado
- Rugero Rizetti, em «BERKLEY» — 3.º Classificado

3.ª Classe

- Alípio Antero Junior, em «PORSCHE S-90» — 1.º Classificado

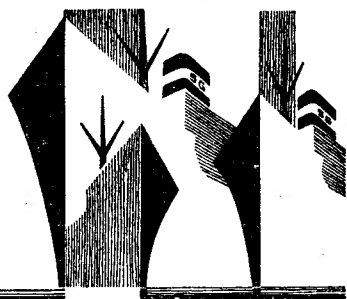


A MARCA DOS
CAMPEÕES



SOCIEDADE
GERAL

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



INDÚSTRIAS

MINEIRAS • CONSTRUÇÃO
E OBRAS PÚBLICAS.
CONSTRUÇÃO NAVAL.
METALO-MECÂNICAS, ETC.

Pecas para construção de máquinas e acessórios, em AÇO VASADO ou FERRO FUNDIDO, em ligas normais ou especiais, segundo especificação e para todas as indústrias e aplicações.

MAXILAS • DENTES PARA ESCAVADORAS • PISOS PARA TRACTORES • RODAS PARA VAGONETAS • EM AÇO DE ALTA RESISTÊNCIA AO DESGASTE.



Ferro fundido de alta resistência G. N. - Patente da "The Mond Nickel, C." - Revestimentos para moinhos "Symons" - Licença da "Nordberg Manufact., C."

Laboratórios privativos de análise, e controle de fabrico.

MOLDAÇÃO MECÂNICA DE GRANDES E MÉDIAS SÉRIES.

consultem

ALFREDO ALVES & C. FILHOS

LISBOA: Rua Academia das Ciências, 5

PORTO: Praça D. João I, 25-1.º - Telef. 24771

Frigoríficos BOSCH



Na vanguarda da técnica alemã
7 modelos de mais alta qualidade desde
Esc. 5.790\$00
Consumo reduzido
Aproveitamento máximo

AGENTE OFICIAL

FRIGAZ, LDA.

R. Maria (aos Anjos) 43

CAPITALISTAS

A «NORTENHA», está habilitada a colocar-vos qualquer quantia, em 1.ª hipotecas, dando ótimo juro, e nas melhores condições. Tratamos de toda a documentação inerente às transacções, sem qualquer encargo para os Ex.ª Capitalistas, e garantimos os investimentos.

No Vosso Próprio Interesse, Consultem-nos

NORTENHA

«Colham Referências»

Praça da Alegria, 58-2.ª Sala C

LISBOA - Tel. 366812

CARREIRAS METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL) N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/9/60. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 8/9/60 e para Bissau a 7/9/60. Carga Frigorífica dia 9/9/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES N/M «RITA MARIA» — A 3/9/60. Carrega em Lisboa de 30/8/60 a 1/9/60. Carga Frigorífica, dia 2/9/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classe. Este navio escala previamente Leixões
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES N/M «ANDULO» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers até 26/8/60, em Lisboa só para Matadi a 1/9/60 N/M «ARRAIOLOS» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 3/9/60 até 16/9/60, em Lisboa só para Matadi a 22/9/60
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «ALENQUER» — A carga nos Portos de Angola de 28/8/60 até 14/9/60 N/M «ANDULO» — A carga nos Portos de Angola de 18/9/60 até 5/10/60
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «CORUCHE» — A carga em Anvers a 1/9/60 e 2/9/60 N/M «COVILHA» — A carga em Anvers a 8/9/60 e 9/9/60

Editados pela Mabor e alusivos à nossa Campanha começaram hoje a circular milhares de folhetos

Colaborando com uma eficiência que verdadeiramente nos sensibiliza, a Mabor estabeleceu um vasto plano de apoio à Campanha de Segurança Rodoviária, promovida pelo «Diário de Lisboa».

Independentemente das referências dedicadas pelo programa radiofónico «Repórter Mabor», todos os dias no Rádio Clube Português (às 14 horas no emissor de Miramar e às 20 e 15 no da Parede); e pelo programa da televisão intitulado «os quatro homens justos», às quintas-feiras, às 22 horas — a

grandiosa organização industrial portuguesa, cujo espírito humanitário se coaduna com os elevados propósitos da nossa iniciativa, resolveu atribuir emblemas especiais comemorativos a todos os 300 condutores exemplares seleccionados pela Polícia de Viação e Trânsito, por decisão do nosso jornal, e mandar distribuir dezenas de milhares de folhetos alusivos à Campanha.

Quatro páginas constituem esse folheto atraente que é, ao mesmo tempo, de rara utilidade, pelas recomendações criteriosas que insere

e nas quais todos os condutores — de automóveis, camionetas, motos, «scooters» e bicicletas — devem atentar.

A primeira página, um largo título diz: «Não ganhe minutos... para perder a vida e a família!». Depois: «Todos os dias novos desastres, com uma expressiva gravura de um dos numerosos trágicos desastres ocorridos em estradas portuguesas». «Seja prudente! Contribua para que se morra menos nas estradas de Portugal!», lê-se a seguir. E, em baixo, «Atenção à Campanha de Segurança Rodoviária promovida pelo «Diário de Lisboa», tendo à esquerda o símbolo da Mabor.

Nas páginas centrais fala-se do pneu como um dos factores fundamentais da segurança dos veículos. Sob o título «O pneu é um factor de segurança!... para os automobilistas conscientes», prossegue uma legenda: «... mais a imperícia, a ignorância, a inadvertência, a temeridade e a inconsciência conduzem para a morte. Defenda-se do acidente, evitando as suas causas». Depois, uma série de recomendações de excepcional utilidade. A toda a largura das páginas «A Campanha de Segurança Rodoviária promovida pelo «Diário de Lisboa» interessa a todos os Portugueses e precisa da boa vontade e do esforço de todos». Numa das margens toma-se nota das magníficas iniciativas que a Mabor integrou na Campanha. Na última página está o título «Para evitar desastres e conservar os seus pneus, os bons condutores atendem às seguintes indicações, após o que se lêem «10 regras fundamentais para conservação dos pneus».

Começou hoje a distribuição do folheto Mabor

A distribuição das dezenas de milhares desses utilíssimos folhetos principiou hoje, através dos agentes da Mabor e também na Ponte Marechal Carmona, em Vila Franca de Xira, pelos protegidos do Centro de Assistência Social Infantil. Na mesma ponte a distribuição voltará a fazer-se no sábado e no domingo.

Amanhã, sexta-feira, sábado e domingo, os folhetos Mabor serão entregues, em grande profusão, nas estações fluviais do Terreiro do Paço, Sul e Sueste, Belém, Cacilhas, Porto Brandão e Trafaria, por dezenas de internados na Casa do Gaiato.

Entretanto, a importante organização nacional, fará publicar na Imprensa diária anúncios alusivos também à Campanha de Segurança Rodoviária.



CALMA COM CAFE HAG

SEM CAFEINA

Peça café HAG, solúvel

O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

Chegaram do Congo mais refugiados portugueses

Chegou hoje ao Tejo o paquete «Uige», da Companhia Colonial de Navegação, que vem dos portos de África e da Madeira, com 732 passageiros, 170 dos quais embarcaram no Funchal.

Neste navio chegaram também cerca de 170 refugiados do antigo Congo Belga — homens, mulheres e crianças, que se queixam do que sofreram, nos últimos tempos, e sobretudo, das circunstâncias que os obrigaram a modificar por completo a vida e a desfazer-se de todos os bens que ali haviam conseguido reunir.

Entre os recém-chegados figuram os srs. José Marques Pereira, de 27 anos, agente comercial, casado, natural da Covilhã, António de Albuquerque Queirós, de 31 anos, da mesma profissão, também casado, natural de Lagares da Beira; Humberto Gonçalves Tavares, de 35 anos, de Vila Nova de Gaia; e António Matias, de 59 anos, da Varzea de Cavaleiros. Deparamos também, á chegada, com as sr.ªs D. Aurora de Oliveira Simões Silva, de 47 anos, natural de Lisboa, que há oito anos tinha ido para o Congo Belga, D. Maria de Lourdes Lopes da Costa Barreto, de 27 anos, casada, de Machinata do Vouga, Santa Comba Dão, e D. Irene da Conceição Sequeira Alves, de 37 anos, de Proença-a-Nova, que vem acompanhada de dois filhos, um de 7 e outro de 3 anos.

Ainda com sinais evidentes dos maus dias que passou, vinha igualmente a bordo Inês da Conceição Ferreira de Sousa, de 27 anos, natural de S. Romão, na Serra da Estrela, de onde partiram, há anos, muitas pessoas que, em Leopoldville, procuraram melhores dias para

a sua vida. Vem com duas filhas, Maria de Lourdes Ferreira de Sousa, de 7 anos, e Maria Margarida Ferreira de Sousa, de 5.

Confrange ver esta gente — homens e mulheres — das mais diversas condições — pertencentes às mais variadas profissões, que, um dia, abandonaram a sua terra e foram procurar, no solo alheio, a prosperidade e a tranquilidade, que, de um momento para o outro, viram agora desfeitas, como um sonho que se transforma em terrível pesadelo. São vidas cortadas, em busca de um destino incerto, e difícil de encontrar na confusão do momento e na perturbação dos projectos desfeitos.

O DESASTRE

na barra do Mira

VILA NOVA DE MILFONTES, 23 — Com enorme acompanhamento, coberto com o estandarte da Corporação dos Pilotos de Sines, com uma deputação desta prestimosa corporação, todo o povo, não só da localidade mas das terras próximas, autoridades civis e militares, teve lugar o funeral do sr. Engénio Guerreiro Barreto, piloto e cabo de mar de Milfontes, que naufragou á entrada da barra do Rio Mira.

Houve missa na igreja de S. Sebastião, e no adro falou o celebrante, cônego Nazário Correia, da Sé de Beja, que enalteceu as qualidades de carácter do finado e teceu elogios á sua vida de heroico lobo de mar.

O corpo do seu desditoso companheiro, Sebastião Gonçalves, ainda não apareceu.

O primeiro jornal que chegou a Milfontes com a notícia, foi o «Diário de Lisboa», sendo muito lido.

MORTE TRÁGICA

de um pequeno pastor

PEDROGAO PEQUENO, 24 (Pelo telefone) — Por volta das 9 horas, o pequeno pastor Adelino Costa Feijão, de 13 anos, do lugar do Cemo, freguesia do Carvalhal, concelho da Sertã, quando apascentava um rebanho de ovelhas no sítio da Ervideira, teve a infeliz ideia de subir a um poste eléctrico de alta tensão, ao qual ficou agarrado sem se poder mover. Ficou suspenso pelo braço esquerdo e teve morte imediata. Um rapazito de 10 anos que andava com ele, vendo a trágica situação do seu companheiro correu a comunicar o caso às autoridades.

Ao local acorreram várias pessoas que lamentavam a triste ocorrência e aguardaram a comparência dos bombeiros e o corte da corrente para poderem retirar o cadáver do infeliz pastorinho.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30 — «O aprendiz do Diabo», aventuras, (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Ricardo III», aventuras (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Meu sangue por minha honra», aventuras (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Morri mil vezes», drama (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A estrada de sonho do Mundo», documentário (12 anos).

SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A minha verdadeira história», drama (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Noite candente», policial (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Epopéia dos mares», aventuras (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Todos enamorados», comédia e «Hércules e a rainha», aventuras (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Os Vikings», aventuras (17 anos).

CASINO DA PÓVOA — Variedades.

CASINO DE ESPINHO — Variedades.

Pensão Liberdade

Com maravilhosas comodidades, no ponto mais bonito e central de Lisboa.

Av. da Liberdade, 141-3.
P. B. X. — 367875 — 367884

A semana da selecção do condutor exemplar

(Continuação da 1.ª página)

condutores ao crescerem as dificuldades ou ao enfrentarem os obstáculos da estrada, a cortesia para com os outros condutores e para com os peões, o rigoroso cumprimento das regras de trânsito. Como todos os condutores experientes saberão, as dificuldades de selecção variaram de distrito para distrito. Há regiões do País em que são raros os infractores ao Código da Estrada e em que o trânsito se caracteriza pela segurança; noutras, ao contrário, multiplicam-se as faltas e as estradas são povoadas por uma multidão de condutores temerários. Naquelas a dificuldade foi distinguir o óptimo do bom; nestas, custa encontrar um condutor exemplar entre o grande numero de condutores medíocres ou maus que correm desvairadamente pelas estradas. No

entanto, eleva-se a várias centenas o numero de automobilistas escolhidos para candidatos ao título de condutores exemplares.

De todo o País, começarão dentro de dias a ser remetidos para o nosso jornal e para o comando da Polícia de Viação e Trânsito a maioria das relações com os nomes dos automobilistas aprovados no exame efectuado na estrada durante a Semana de Segurança no Trânsito. Logo que nos hajam chegado os resultados de todos os distritos do continente, procederemos á escolha dos candidatos a quem será, finalmente, atribuído o invejável título de condutor exemplar. A eles dedicará, brevemente, o «Diário de Lisboa» um suplimento especial, numa justa consagração do seu saber e da sua prudência e cortesia, além de grandes festas automobilísticas a efectuar, ainda esta quinzena, em Lisboa e Porto.



Não ganhe minutos para perder a vida e a família!

TODOS OS DIAS NOVOS DESASTRES

Seja prudente!

Contribua para que se morra menos nas estradas de Portugal!

Atenção

à Campanha de Segurança Rodoviária

MABOR GENERAL

Diário de Lisboa

A primeira página do folheto editado pela Mabor

LUSTRES DE CRISTAL

Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.ª — Telefone 34774 — LISBOA

Mais nenhum senão ele

TAVIRA, 24 (Pelo telefone) — Esperávamos, como facto inevitável, a magnífica proeza, para o nosso meio, do espanhol Jose Gomez Moral, que numa tirada de 150 quilómetros, após nove dias de prova, conseguiu, praticamente, a média de quarenta quilómetros-horários, terminando fresco, sem demorar o semblante, do atleta que atingiu o limite das suas forças.

Os quarenta quilómetros de média são, pelo uso comum, moda corrente no estrangeiro. Acrescenta-se até mais uma centena ou duas de quilómetros, mas sem montanhas.

A iniciativa de Jose Gomez Moral autêntico segundo plano no ciclismo espanhol, não careceu de complicadas considerações para afazer situar num plano imediato à categoria de Sérgio Páscoa, e Manuel de Castro. Quando muito bem entendeu, o Espanhol escapuliu-se, aliás, de maneira subtil, que surpreendeu, vivamente, quantos assistiram à fuga. Sérgio Páscoa tomou o comando do grupo, numa ocasião em que o «Licor 43» parecia ter claudicado. A impressão era aquela. Era uma subida de suave inclinação. Atrás, ficou Moral. Mas, de repente, o Espanhol, cumprindo, escrupulosamente, os preceitos técnicos, arrancou da recta guarda e, em meia dúzia de pedaladas deixou pregados na estrada os dois moços que o acompanhavam. O contraste era nítido. De um lado, a descontração; do outro, a confissão da derrota, ou de uma insuficiência, cujo aparecimento só desanima quantos a presenciavam.

O Espanhol do «Licor 43» arrancou, decidido, para a meta e, em ponto tal, que causava cadência, enfrentou, praticamente, o relógio, para cortar o fio da chegada, fresco como uma alface.

Perante isto tudo, o pelotão resolveu adoptar a atitude de um doente conformismo. De animo leve, accitou a sorte da luta, entregou a Gomez del Moral os triunfos que ele necessitava. Nem o mais ligeiro assomo de vibração. Passividade, numa palavra.

Em tirada de características propícias a um exame de possibilidades constatou-se que nenhum corredor português, exceptuando-se Sousa Cardoso, estará à altura de igualar a proeza do componente do «Licor 43».

Além disso, perante uma situação adversa, antevê-se a confirmação de que o espírito de réplica, mesmo incorrendo-se no risco do sofrimento, não existiu. Antes, foi deliberadamente evitado com o temor das consequências. O pelotão adormeceu. Sousa Cardoso decidiu aguardar os acontecimentos e os outros imitaram-no, declarando, publicamente, incapacidade notória.

O Sangalhos e o Sporting podiam ter ensaiado uma resposta condigna, mas, incompreensivelmente, preferiram continuar no passivismo geral, cientes de que mais vale um pássaro na mão do que dois a voar.

O ciclismo nacional, salvaguardado uma ou outra excepção, é o que atrás se cita. Perante a fuga do Espanhol era natural que dois ou três portugueses se resolvessem continuar os propósitos do elemento do «Licor 43». Mas, nenhum se dispôs a essa tarefa. Estamos em crer que, sem a camisola amarela, Sousa Cardoso teria sido «out-sider» de respeito. Mesmo assim, não obstante a responsabilidade que cai sobre os seus ombros, o numero um do F. C. Oporto e da «Volta» logrou, no trecho final da tirada, dar uma sólida ideia da sua forma. Lutou com a dignidade requerida. E, por isso, é apontado como uma excepção.

Se os fados lhe forem propícios, continuará com a camisola amarela até ao Porto. Valha-nos, ao menos essa alegria.

FERNANDO SOROMENHO

Da janela do meu carro

Há que pensar na equipa do Tavira

Agora, que o numero de ciclistas na Volta começa a ser um numero razoável passado, cremos, o período da selecção natural (a especial, não a quiseram fazer os responsáveis da Volta), começam também a definir-se as posições das equipas, melhor ainda: estamos num período (mais três dias será tarde) em que são possíveis todas

GIUSEPPE DANTE

à beira da desistência

O ciclista italiano, Giuseppe Dante, passou, ontem, uma tarde bastante agitada em Tavira e esteve, ou ainda está, à beira da desistência.

O simpático corredor viu agravarem-se, por infecção as várias lesões contraídas durante as ultimas etapas. Tem muita febre, além de insuportável mal-estar.

Os dirigentes, que passaram a tarde em perseguição do médico da caravana, receiam bastante pelo estado físico do seu ciclista. Não nos surpreenderá, portanto, que Dante venha a desistir e a fazer, com tal decisão, que termine a equipa italiana, presentemente a dispor apenas de três elementos.

EM TAVIRA

procura-se um médico

E' bem evidente que o médico da caravana ciclista não pode estar em toda a parte, mas a verdade é que há toda a necessidade de se conhecer o seu paradeiro, porque, em qualquer altura, os seus serviços podem ser necessários.

E, foi exactamente o que sucedeu em Tavira. O corredor italiano Dante necessitou de ser tratado dos seus vários ferimentos contraídos numa queda dada dias antes. Pois, apesar das deambulações do dirigente e do técnico da equipa, não foi possível, durante muito tempo, saber qual era o paradeiro do médico.

Enfim, coisas que acontecem, mas não deviam acontecer.

NUNO MOTA

Glosando uma afirmação

Ter homem e não ter equipa ou ter equipa e não arranjar homem

Há tempos, o antigo ciclista José Martins, presentemente técnico da Ignis, dizia-nos, a propósito da camisola amarela:

— Quando se está em primeiro lugar, a preocupação de todos os amigos e entusiastas é saber se temos companheiros para nos auxiliar. Quer dizer: todos, ou quase todos, pensam no auxílio que nos pode prestar a equipa e esquecem-se até do nosso próprio valor.

Eu, por mim, nos meus bons tempos, consegui envergar, várias vezes, a camisola amarela, penso, agora, longe das ilusões, que é preferível ter a camisola mesmo sem equipa.

As afirmações do antigo e prestigioso ciclista não constituem, é bem evidente, um dogma. Antes, pelo contrário. Apenas servem para colocar o problema. O assunto é delicado e também não pretendemos resolvê-lo.

Mas, pela curiosidade que encerra, não quisemos deixar de o abordar. Já agora, também não deixaremos de dar a nossa opinião:

Se a posse da camisola amarela não foi conquistada por mero acaso, antes foi consequência de uma boa preparação técnica, de uma

preparação táctica adequada e de uma forma apurada, ainda que momentânea, entendemos preferível a existência do «homem», em detrimento da equipa. Isto se, como é natural e habitual entre nós, se continuar a ligar mais importância ao triunfo individual que ao colectivo. E, então, se o corredor que a possui é, além de bom ciclista, um homem valente e destemido, então, dizíamos, o caso não merece ser pomo de discussão.

NUNO MOTA

Com boa vontade bons resultados

Finalmente, os juizes de chegadas e os cronometristas, na meta instalada no velódromo do Ginásio Tavira Clube. Os jornalistas, junto dos aparelhos telefónicos, sentaram-se na parte superior da bancada destinada ao publico e, assim, puderam realizar o seu trabalho sem atritos.

Houve organização, sentido das realidades. A comissão local, que mais não é do que a direcção do clube da terra, um dos grandes ba-

luartes do ciclismo algarvio, caprichou em montar na meta junto à pista, de acordo com o que se faz nos centros mais adiantados, por isso, a ordem permitiu que a missão de cada um fosse desempenhada sem complicações de maior. Cada qual no seu lugar.

Tavira foi um exemplo que contrastou com a total desorganização que reinou nas tiradas anteriores. Bastou uma réstea de boa-vontade. — F. S.

SCOTT

MOTORES DE FORA DE BORDA

O MOTOR MAIS RÁPIDO DA AMÉRICA

RESULTADO DAS PROVAS DE AVEIRO

V Jornada do Campeonato de Portugal

de Motonáutica

1.ª Classe — Grupo D

- 1.º — MANUEL ALVES BARBOSA — AVEIRO
- 2.º — MANUEL BEJA — LISBOA
- 3.º — MÁRIO GONZAGA RIBEIRO — LISBOA

Todos estes concorrentes tripularam barcos de construção da Sociedade Victor, Lda., equipados com motores de 40HP «SCOTT»

2.ª Classe — Grupo D

- 1.º — CARLOS MARQUES MENDES — AVEIRO

Barco equipado com motor de 40HP «SCOTT»

Prova Dr. José Clemente

- 2.º — MÁRIO GONZAGA RIBEIRO — LISBOA
- 3.º — MANUEL ALVES BARBOSA — AVEIRO
- 4.º — MANUEL BEJA — LISBOA

Todos estes concorrentes tripularam barcos de construção da Sociedade Victor, Lda., equipados com motores de 40HP «SCOTT»

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

SOCIEDADE VICTOR, LDA.

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 25-A — LISBOA

Distribuidores { MANUEL ALVES BARBOSA — AVEIRO
CASA VON-HAFE, LDA. — PORTO

A Volta a Portugal em bicicleta

Marcha de pelotão

e vitória de António Gomez del Moral na tirada Tavira-Ferreira do Alentejo

(Dos nossos enviados especiais)

FERREIRA DO ALENTEJO, 24. — (Pelo telefone). — 51 corredores partiram hoje de manhã, eram 8 e 5, de Tavira para Ferreira do Alentejo, percurso da 14.ª etapa da 23.ª Volta, compreendendo 181 quilómetros. Antes da partida, procedeu-se ao acto individual de se auxiliar a vestir a camisola amarela ao guia da competição, encarregando-se do acto a menina Maria da Graça, rainha de beleza de Tavira. Muito calor, embora amenizado por brisa fresca, fazia-se sentir no momento da largada. Os corredores, no entanto, deixando antever magnífica disposição, encetaram a etapa em boa velocidade, atingindo as primeiras localidades do trajecto, onde o entusiasmo das gentes era enorme um pouco antes do horário previsto. Assim, Olhão foi alcançado às 8 e 30; Faro, às 8 e 50, e Loulé, meia hora depois.

Ainda que em boa velocidade, o pelotão persistia em marchar agrupado.

Carlos Carvalho, o primeiro na meta volante

A meta volante, situada a 40 quilómetros da partida, foi cortada em 1.º lugar por José Carlos Carvalho, do F. C. Porto, após 58 m. e 42 s. de prova.

Na primeira descida para Barranco do Velho, Manuel Castro deu um forte «estirão» e o pelotão fragmentou-se, mas não tardou a reagrupar-se.

A equipa espanhola do «Licor 43» comandava quase sempre as operações, dando os seus representantes, a todo o momento, a ideia de pretenderem impor a sua vontade.

A 4 quilómetros do Barranco do Velho verificou-se o que se previa. Emílio Herman, mercê de forte «estirão», conseguiu um avanço de cerca de 200 metros, o qual conservou, no Barranco do Velho, ultrapassado às 10 horas, e que, 4 quilómetros adiante, ampliou para cerca de 1 minuto.

Herman, primeiro no «prémio da montanha»

A contagem para o prémio da montanha estava localizada a cerca de 9 quilómetros do Ameixial, no miradouro do Caldeirão e nela alcançou o 1.º lugar o espanhol Herman, eram precisamente 10 horas e 17 minutos. Seguiram-se-lhe, pela ordem, Carlos Carvalho e António Pisco. Depois, o pelotão. Este desliza calmamente, apesar dos esforços de José Anastácio e Manuel de Castro, em especial. Não surpreendeu, assim, que o avanço dos fugitivos, a 4 quilómetros do Ameixial, tivesse subido para 1 m. e 10 s. sobre Antonino Baptista, que abandonara o pelotão, e para 1 m. 25 s. sobre o grupo mais numeroso.

Na descida para aquela localidade, feita por alguns em andamento de loucura, a diferença foi reduzida por parte de Sousa Cardoso, Pedro Junior, Jorge Corvo e Barceló. O pelotão, agora, fragmenta-se por completo. «Furaram», sucessivamente, nessa descida, Sérgio Páscoa, Arlindo Carvalho, Henrique Castro (que trocou de roda com o seu colega de equipa Eugénio Santos), Agostinho Correia e João Bárbara.

Fuga anulada

Na subida que se segue á ponte do rio Vascão, a 14 quilómetros de Almodovar, verificou-se a junção dos corredores, incluindo os fugitivos. Assim, a iniciativa destes foi anulada, o que se ficou a dever, em grande parte, ao impulso dado, anteriormente, por Antonino Baptista.

A 10 quilómetros de Almodovar, procedeu-se ao abastecimento dos corredores.

Uma queda de Francisco Marinho

Em Almodovar apenas não seguia integrado no pelotão Francisco Marinho, do Académico, por motivo de, quilómetros atrás, haver

dado uma grande queda. Nas longas rectas que se seguiram àquela localidade, o pelotão marchava agrupado, apenas sem Francisco Marinho, que pedalava penosamente.

Sempre que ao longo da estrada surgiam populares a oferecerem água, era certo e sabido que muitos corredores faziam alto, a fim de se dessedentarem. Alguns aproveitavam até o ensejo para tomar banho...

Tentativas de fuga de Carlos Carvalho e Hernan

Antes de Castro Verde, ultrapassada ao meio dia, em atmosfera de entusiasmo, atrasaram-se os ciclistas italianos, mas estes em breve puderam recolar. Aliás o mesmo sucedeu com Francisco Marinho, que pedalava com mais facilidade, recomposto já do acidente sofrido.

Alguns quilómetros a seguir a Castro Verde, esboçou-se uma tentativa de fuga por parte de Carlos Carvalho e do espanhol Hernan. Mas o pelotão, sob o impulso de Alberto Carvalho, anulou tal iniciativa.

Assim, com todos agrupados, prosseguiu a marcha na tórrida planície alentejana.

A 30 quilómetros da meta, o portista Carlos Carvalho logrou escapar-se ao pelotão e manter o avanço de cerca de 200 metros durante largo tempo. Entretanto, Américo Raposo perdeu o contacto com o grupo em que seguiam quase todos os corredores.

O ciclista «azul-branco» prosseguiu na sua marcha isolada e a 20 quilómetros da meta pôde aumentar o seu avanço. Mas, nessa altura o pelotão decidiu espreitar o andamento, conseguindo, assim, pouco tempo depois, anular a nova tentativa de fuga de Carlos Carvalho.

Com a maioria dos corredores agrupados, atravessou-se Ervidal, eram 12 horas e 55 minutos.

Chegada em pelotão em Ferreira do Alentejo

A caminhada para a meta fez-se no ritmo normal da etapa, isto é, com quase todos agrupados e em marcha relativamente lenta.

A meta, em Ferreira do Alentejo, estava situada no final de longa recta, o que proporcionou um «sprint» emotivo, que a numerosa assistência acompanhou com transbordante entusiasmo. A chegada verificou-se às 13 e 17. E foi o espanhol António Gomez Del Moral quem triunfou ao cabo do longo «sprint».

Classificação da 14.ª etapa Tavira-Ferreira do Alentejo (181 kms)

1.º	A. Moral (Licor 43)	5 16 24
2.º	C. Carvalho (F.C.P.)	m. t.
3.º	A. Pedro Jor. (Spt.)	m. t.
4.º	João Bárbara (Tav.)	

Alberto Gonçalves (Salg.), António Santos (Acad.), António Pisco (Alp.), Sousa Cardoso (F.C.P.), Antonino Baptista (Sang.), F. H. da Silva (Sang.), Joaquim Barceló (Licor 43), J. P. Carvalho (Sp.), José G. Moral (Licor 43), Manuel Graça (Spt.), Silvestre Lacioppa (Ignis), Jorge Corvo (Tav.), Joaquim Carvalho (Ac.), José Anastácio (Bfc.), Arlindo Carvalho (Spt.), Alberto Carvalho (Acad.), Sousa Santos (F.C.P.), F. Marinho (Acad.), Manuel Castro (Ac.), S. Montilla (L. 43), Sérgio Páscoa (Tv.), António Ferreira (Sang.), João de Brito (Bfc.), Henrique Castro (Bfc.), António Candido (Ovar), Eugénio Santos (Bfc.), Azevedo Maia (F.C.P.), Laurentino Mendes (Ovar), Manuel Perna (Loul.), Mário Sá (F.C.P.), Emílio Herman (Licor 43), Alcido Neto (Tav.), Inácio Ramos (Far.), Virgílio Nunes (T.), João Carlos (Loul.),

Oliveira Martins (Ac.), Joaquim Aze- (Ovar.), Albino Quei- roz (Salg.) A. Guar- diola (Licor 43), Giu- seppe Dante (Ignis), Manuel Melo (Ac.), e Nino Assirelli (Ignis)	m. t.
47.º José Martins (Tav.)	5 20 13
48.º Amér. Raposo (Spt.)	5 21 34
49.º Aq. Santos (Sang.)...	m. t.
50.º J. Calquinhos (Sang.)	m. t.
51.º Agost. Correia (Alp.)	m. t.

Classificação geral à chegada a F. do Alentejo INDIVIDUAL

1.º	Sousa Cardoso	49 38 15
2.º	Ant. Baptista	49 41 20
3.º	A. Gnt. Moral	49 42 09
4.º	F. Henr. Silva	49 42 40
5.º	Joaq. Barceló	49 52 30
6.º	A. Pedro Jor.	49 56 10
7.º	António Pisco	49 57 17
8.º	J. P. Carvalho	49 59 16
9.º	José Moral	50 00 26
10.º	Manuel Graça	50 06 18

Na ligação Algarve-Alentejo a vitória decidiu-se ao «sprint» o que acontece pela primeira vez

FERREIRA DO ALENTEJO, 24. (Pelo telefone). — Previa-se uma série de casos sensacionais nesta tirada de 181 quilómetros, cuja extensão não é mais do que um desafio, nesta altura da prova, a capacidade física dos concorrentes, a maioria dos quais apresenta já evidentes sinais de fadiga e, consequentemente, resignação ante as classificações esboçadas.

O prémio da montanha, com uma subida de 3.ª categoria, através do alongado Barranco do Velho, e a chegada a Ferreira do Alentejo acabaram por ser os marcos que assinalaram o maior interesse da tirada, que se correu á média de 34,323 — menos 677 metros que a média estipulada pela Organização.

Mais uma vez o dia pertenceu aos corredores da representação espanhola. Em 1.º lugar no Barranco do Velho, em 1.º na meta e ainda as honras de terem pertencido a Herman o mérito de promover uma fuga que não terá atingido consequências de maior por a isso se ter oposto o orientador técnico do «Licor-43». Com efeito, Guzman ordenou a Herman que aguardasse a junção do pelotão.

A tirada, que na parte final se desenvolveu sob intenso calor, não forneceu, francamente, qualquer outro episódio digno de menção especial, a não ser, talvez, o espírito de luta de Sousa Cardoso, quando comandou a perseguição a Herman; uma fuga de Carlos Carvalho, que não resultou, por ausência de «chama sagrada» e a marcha compacta do pelotão nos derradeiros quilómetros, o que permitiu a recolação dos atrasados, excepto de cinco.

A marcha da Volta O que está percorrido...

Pista das Antas	9
Porto-Vila do Conde	99
Circuito de Vila do Conde	58
Vila do Conde-Braga	188
Braga-Viseu	232
Viseu-Penhas da Saude	143
Covilhã-Tomar	188
Tomar-Lisboa	197
Circuito de Alvalade	9
Lisboa-Evora	217
Evora-Beja	72
Beja-Tavira	150
Pista de Tavira	9
Tavira-Ferreira do Alentejo	181
Total	1652

...o que falta percorrer	
Ferreira do Alentejo-Alpiarça	196
Alpiarça-Coimbra	185
Coimbra-Espinho	185
Circuito de Espinho	7
Espinho-Porto	210
Total	983

11.º	João Bárbara	50 08 50
12.º	S. Lacioppa	50 09 16
13.º	Jorge Corvo	50 10 32
14.º	Joaq. Carvalho	50 11 03
15.º	José Anastácio	50 14 56
16.º	J. C. Carvalho	50 15 43
17.º	Arl. Carvalho	50 16 33
18.º	Alb. Carvalho	50 16 42
19.º	Sousa Santos	50 21 34
20.º	N. Assirelli	50 23 09
21.º (22.º)	Fran. Marinho	50 27 43
22.º (23.º)	Man. Castro	50 28 14
23.º (24.º)	Giusep. Dante	50 28 35
24.º (25.º)	Sant. Montilla	50 30 56
25.º (21.º)	Agost. Correia	50 30 57
26.º	Sérgio Páscoa	50 35 25
27.º	An. Guardiola	50 34 28
28.º	Ant. Ferreira	50 38 07
29.º (30.º)	João de Brito	50 39 18
30.º (31.º)	Henr. Castro	50 41 45
31.º (32.º)	Ant. Candido	50 42 24
32.º (29.º)	J. Calquinhos	50 44 01
33.º	Ant. Santos	50 46 29
34.º (35.º)	Eug. Santos	50 47 46
35.º (34.º)	Azevedo Maia	50 47 47
36.º	Alb. Gonçalves	50 52 05
37.º	Laur. Mendes	50 55 01
38.º	Manuel Perna	50 55 52
39.º	Mário Sá	50 57 13
40.º	Manuel Melo	50 58 15
41.º (42.º)	Emílio Hernan	51 02 51
42.º (41.º)	Aq. dos Santos	51 04 09
43.º	Alcido Neto	51 08 13
44.º	Am. Raposo	51 34 12
45.º	Inácio Ramos	51 37 14
46.º	Virg. Nunes	51 46 54
47.º	João Carlos	52 07 07
48.º	Ol. Martins	52 13 10
49.º (50.º)	Joaq. Azevedo	52 16 35
50.º (49.º)	José Martins	52 19 20
51.º	Albino Queirós	52 49 36

A diferença de tempo entre o 1.º e o último é de 5 m. e 10 s. Isto comprova, afinal, o panorama da tirada: Todos juntos á partida e quase todos juntos á chegada.

A tirada de amanhã — outra quilometragem extraordinária — é aguardada com expectativa, principalmente por aqueles que anseiam desfazer, por forma decisiva, a relativa homogenia dos Espanhois, patenteada nestes últimos dias.

FERNANDO SOROMENHO

Flagrantes

■ O delegado do Louletano, lamentou junto da reportagem do «Diário de Lisboa», a forçada desistência de Vitor de Sousa, do seu clube.

■ «O corredor e eu não fomos vistos nem achados» — declarou o delegado do Louletano. «O Vitor caiu e ficou a queixar-se do seu ombro esquerdo. Foi assistido e, depois, metido na ambulância. Não sei bem como teria sido aquilo. Sei, apenas, que o consideraram naquele momento, desistente». Entretanto, pela caravana correu a notícia que o corredor do Louletano havia sofrido fractura da clavícula.

■ O delegado do Louletano rematou assim a curiosa história: «O mais engraçado é que, á chegada a Tavira, o Vitor de Sousa não tinha nenhuma lesão, ou fractura. Apenas, uma ligeira dor. Pergunto: Quem assume a responsabilidade da desistência do Louletano?» Realmente...

■ O valoroso representante do Tavira Ginásio Clube, João Bárbara, considera o espanhol, José Gomez del Moral, como corredor de força. «A pedalada dele, em fugas, é difícil de aguentar».

■ A calorosa recepção, dispensada pelos Tavirenses, aos corredores e acompanhantes da Volta foi ensombrada pelas dificuldades, pelo fornecimento de almoços e jantares. Os serviços do S. N. L., que superintendem, deviam certificar-se desta e outras anomalias. Basta viajar no País e experimentar, como qualquer mortal, que não tem cartão especial para ser atendido de maneira diferente.

■ No Porto, ao arranque inicial para a Volta, alinharam 116 corredores. Em Tavira, cortaram a meta, 53. As eliminações de Delfim Baptista e Agostinho Brás reduziram o numero de participantes, a 51. Agora, é uma questão de contas...

■ Em Beja, continuou a história de envergar a camisola amarela, a Sou-

Por equipas	
1.º	Licor 43 (3.º, 5.º, 9.º) 149 35 03
2.º	Sport. (6.º, 8.º, 10.º) 150 01 44
3.º	Sang. (2.º, 4.º, 28.º) 150 02 07
4.º	F. C. P. (1.º, 16.º, 19.º) 150 15 32
5.º	Tavira (11.º, 13.º, 27.º) 150 54 47
6.º	Acad. (14.º, 18.º, 21.º) 150 55 28
7.º	Ignis (12.º, 20.º, 23.º) 151 01 00
8.º	Benf. (15.º, 29.º, 30.º) 151 35 59
9.º	Ovar. (31.º, 37.º, 49.º) 153 54 00

Classificação da montanha (Prémio «Philco»)

1.º	Carlos Carvalho	27 pontos
2.º	António Del Moral	26
3.º	Sousa Cardoso	21
4.º	António Pisco	20
5.º	F. Henr. da Silva	13

Voltas da má língua

Em todos os finais de etapa, há um grupinho que se entretém a lembrar voltas do seu tempo!

Claro que, nesse tempo, tudo era melhor — os ciclistas, os dirigentes, os orientadores e até as médias, muito embora quase sempre, se pediasse a 32, ou a 33 quilómetros de média-horária.

O eterno saudosismo!

Em Tavira, alegavam os «fans» de Sousa Cardoso: «O rapaz teve seis «furos», na etapa de hoje, calcule-se o tempo que perdeu» — diziam isto aqueles que não tinham visto, mas tinham ouvido dizer: «O Cardoso teve quatro furos» — dizemo-lo nós — «vimo-lo «furar» duas vezes, trocar de máquina com o Carlos Carvalho e com o Azevedo Maia e ouvimos dizer que furara, mais uma vez, a cinco quilómetros da meta».

A eterna duvida.

Os dirigentes responsáveis pelas equipas só aceitam críticas em que a acção do seu grupo seja elogiada. pelo contrário, proferem as mais torpes injurias e até ameaçam. Coitadinhos!

Dar e tomar «bombas», eis uma duvida que aflige dois sectores — dirigentes e dirigidos — e preocupa, acentuadamente o clínico da caravana.

Pudera, conhece os seus efeitos.

Um conhecido orientador disse-nos, ontem:

— Se acontecer uma certa «caixa» que enche uma página do jornal. Oxalá que aconteça.

sa Cardoso. A fatura já enfastia, O mesmo aconteceu também na tirada disputada, em Tavira, ontem á tarde.

■ José Martins, João Rebelo, Império dos Santos e Jorge Pereira, antigos corredores do Benfica, juntaram-se, em Beja, á mesa dum ucafé. O ciclismo veio á baila, e, naturalmente, os comentários mais agrestes sobre determinados aspectos da modalidade. A eterna questão entre a qualidade do antigo e a qualidade do moderno.

■ José Gomez Moral, quando consolidou a sua fuga, levava 5 minutos de avanço sobre o pelotão. Alguém deu a informação 1.º o carro de apoio, do «Licor-43» e Guzman, o orientador técnico, respondeu, em tom seco: «E' pouco».

■ Sousa Cardoso furou, por quatro vezes (duas vimos nós) e logo os companheiros da equipa cooperaram com ele, a fim de o ajudar a juntar-se ao pelotão. O processo é clássico, mas o que já não é clássico é o facto de Sousa Cardoso ter «recolado» deixando para trás os seus companheiros de equipa.

■ A «Ignis», segundo consta, apresentará, no próximo ano, na Volta, um lote de corredores de primeiro plano. Nos nomes citados deve haver engano, ou, então, desconhecimento de que seja o ciclismo internacional e os compromissos das grandes marcas italianas, francesas e belgas.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.º vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.

Consulte os serviços técnicos da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios, R. Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

O comando da O. N. U. na província da Katanga nega a rebelião das tropas Mali

(Continuação da 1.ª página)

guindo para Albertville. A maior parte dos soldados do batalhão irlandês deve partir hoje de comboio — a viagem demora pelo menos 24 horas.

Na noite passada Ian Berendsen, principal conselheiro político da O. N. U. nesta cidade, declarou que fora apressada a partida dos soldados irlandeses, que substituíram os pára-quedistas belgas em Albertville. Gheysen, referindo-se a Albertville disse não haver provas de que as tropas Mali da força da O. N. U. se tivessem amotinado.

Ontem, à noite, o Mse Tschombé, presidente da Katanga, anunciou, num comunicado, que elementos de um batalhão Mali, em Albertville, pareciam ter fugido ao «controle» dos seus oficiais e estavam a proceder a prisões arbitrárias. Ian Berendsen, delegado político da O. N. U. na Katanga, pôs imediatamente em dúvida essa comunicação, dizendo que a encara com a maior reserva.

O general Gheysen acrescentou que quando as notícias dos tumultos em Albertville chegaram ao comando belga, uma companhia de pára-quedistas da Kamuna já a caminho. Em vez de darem ordem para o avião regressar, partiu outro avião para o local, transportando outra companhia de soldados de Kamuna.

Um dos oficiais do seu Estado-Maior disse que os Congolezes em Albertville, assaltaram uma viatura carregada com soldados belgas, que eram transportados para o hospital depois de terem sofrido um acidente de viação. Quando a viatura parou, surgiu um Congolês armado com uma faca de matar que desferiu uma pancada na cabeça de um médico belga que acompanhava os soldados. O médico parece não ter ficado gravemente ferido e não se registaram outras vítimas de agressão. — (R.).

A BELGICA DIZ QUE A INTERVENÇÃO TEVE O ACORDO DA O. N. U.

BRUXELAS, 24 — O Ministério da Defesa anunciou hoje que foram enviadas tropas belgas para Albertville, na Katanga, devido a um levantamento verificado entre as tropas Mali da O. N. U.

Um comunicado diz que, com o acordo do comando militar da O. N. U., foram enviados pára-quedistas para aquela região, ao confirmar-se que, em consequência da revolta do destacamento Mali, vidas e propriedades de Europeus estão em perigo. — (R.).

TSCHOMBÉ REAFIRMA A SUBLEVAÇÃO DAS TROPAS MALI

ELIZABETHVILLE, 24. — O chefe do Governo da Katanga, Tschombé, confirmou, hoje, o seu comunicado sobre a indisciplina das tropas Mali destacadas em Albertville.

Interrogado sobre a reunião marcada para hoje entre Tschombé e representantes da O. N. U., o funcionário belga disse que os debates foram adiados até ao regresso de um oficial da O. N. U. com um relatório sobre a situação. — (R.).

FUNCIONÁRIOS BELGAS PARTEM DA KATANGA

LUSAKA (Rodésia do Norte), 24. — Todos os funcionários belgas do território de Baudouinville, na Katanga, partiram depois da retirada das tropas belgas e da sua substituição por tropas Mali das Forças da O. N. U.

Ontem, à noite, chegaram a esta cidade nove funcionários, entre os quais o antigo comissário distrital, o delegado de saúde, o agente agrícola o funcionário das pescarias e um médico. — (R.).

EMPRESTIMO DA O. N. U. AO CONGO

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 24. — As Nações Unidas decidiram

A China tentou lançar um satélite?

WASHINGTON, 24. — No departamento da Defesa americano atribui-se certo interesse à informação de imprensa de que a China comunista teria tentado lançar em 1.º do corrente, um satélite artificial. Este satélite teria explodido no solo. A informação veio publicada no semanário «Newsweek» — (F. P.).

O satélite «Eco» abriu-lhe a porta da garagem

OKLAHOMA, 24. — Abrir e fechar portas de garagens parece ser também uma das especialidades do satélite norte-americano «Eco I», segundo verificou Roy Harris Junior.

Harris possui uma garagem para o seu automóvel particular, cuja porta se abre, graças a um sistema electrónico que é accionado quando se carrega num botão situado no painel de instrumentos do carro.

Nas últimas três noites a porta da garagem abriu-se e fechou-se sóbria no momento exacto em que o satélite «Eco I» passava sobre a cidade.

Um técnico de rádio disse ser provável que os sinais de rádio reflectidos pelo satélite façam disparar o mecanismo. — (A. N. I.).

OS INDIANOS NÃO ESTÃO A ABANDONAR EM LARGA ESCALA A AFRICA

NOVA DELHI, 24. — Nehru desmentiu que se tenha verificado qualquer migração em larga escala de indianos e outros povos asiáticos da África, devido aos acontecimentos no Congo.

Na Câmara Alta do Parlamento, Nehru disse que existe certa apreensão, pois não podem prever-se os acontecimentos no ambiente de tensão que se verifica em África, mas classificou de exagero a notícia de que muitos indianos tinham saído ou tencionavam sair do Congo.

Acrescentou que o exagero dos relatos sobre atrocidades deram origem a um sentimento de insegurança entre os habitantes de origem indiana da África Oriental, mas que essa impressão está a desaparecer, à medida que os refugiados do Congo regressam às suas casas. — (R.).

Truman não deu ouvidos às advertências de Churchill sobre a acção dos Soviéticos na Europa

WASHINGTON, 24. — O jornal «Des Moines Register and Tribune», em novo artigo acerca dos documentos secretos da Conferência de Potsdam, revela que o primeiro-ministro Winston Churchill, em 11 de Maio de 1945, preveniu o presidente Truman, que acabava de suceder a Franklin Roosevelt, contra os planos de expansão da U. R. S. S. na Europa.

O jornal conta também que os relatos das entrevistas que decorreram em Moscovo, em Maio de 1945, entre o marechal Estaline, o embaixador Charles Bohlen e Averell Harriman, fazem parte dos documentos de Potsdam que o departamento de Estado não queria publicar antes do princípio do ano que vem, mas que se tornaram públicos em virtude de uma «fuga» que está a ser objecto de averiguações.

Nessas entrevistas, Estaline teria dito que a U. R. S. S. desejava «uma Polónia amiga» e que «falar da intenção de sovietizar esse país era estúpido». Segundo os documentos publicados pelo jornal, o general polaco Anders manifestou a esperança de que os Estados Unidos e a Inglaterra deixassem um dia de ter ilusões e reconhecessem que Estaline, como Hitler, não se daria por ele próprio: teria de ser detido. O mesmo jornal diz ainda que a discussão mais violenta da Conferência de Potsdam se deu em 20 de Julho, a propósito das violações dos acordos de Yalta pelos russos, Anthony Eden censurou violentamente os russos por esconderem atrás de uma cortina de fumo a situação na Roménia e Bulgária, onde as missões aliadas não tinham nenhuma liberdade de movimentos.

DESACORDO ENTRE TRUMAN E CHURCHILL SOBRE O PROBLEMA SOVIETICO

Os documentos revelam, também, que Winston Churchill, como primeiro-ministro britânico, estivera em desacordo, em várias ocasiões, com o antigo presidente Truman a propósito das intenções soviéticas no fim da guerra.

Esses escritos revelam que Joseph Davies, o antigo embaixador americano em Moscovo, declarara a Churchill, quando realizava uma missão para o presidente Truman, que estava convencido de que os Estados Unidos podiam «confiar na

boa fé dos dirigentes soviéticos». Davies informou depois o presidente Truman de que Churchill «não fora persuadido por essas ideias». O primeiro-ministro britânico era «veemente e mesmo violento nas suas críticas aos oficiais e exércitos soviéticos nas áreas reconquistas».

Quando Truman anunciou que não fora a Potsdam para «perder tempo», Churchill censurou-o e observou que a América do Norte «estava muito interessada em concretizar o acordo de Yalta», estabelecido por Estaline e Churchill com o presidente Roosevelt.

Churchill declarou que o presidente Roosevelt ligara importância a este assunto e «se bem me recordo, muita da redacção do pacto foi feita pelos Americanos».

O antigo primeiro-ministro britânico discutiu, também, com Estaline quando o chefe russo exigiu da Itália pagamentos de reparações, comentando: «É o que há acerca da Bulgária e da Roménia». — (R.).

FOI O DEPARTAMENTO DO ESTADO QUE FACILITOU O ACESSO AO MATERIAL DA CONFERENCIA

WASHINGTON, 24. — O Departamento do Estado declarou, na noite passada, que os redactores dos artigos publicados em jornais sobre os documentos da Conferência de Potsdam, em 1945, foram autorizados a terem acesso a esses documentos.

O Departamento disse ainda que o acesso fora concedido a três pessoas que se propunham escrever livros sobre o assunto e solicitaram a consulta do material sobre aquela conferência.

A Secretaria do Estado afirmou, contudo, que devido a esse material ter sido utilizado para uma corrente série de artigos em jornais, o Departamento decidiu suspender a concessão de acesso a esses documentos, antes da publicação oficial.

O Departamento acrescentou que fora dada grande prioridade à conclusão de dois volumes sobre a conferência de Potsdam, devido, porém, a ter sido recentemente adquirido novo material, que tornava necessária uma grande revisão, lamentava não poder publicar os volumes antes do princípio do próximo ano. — (F. P. e R.).

A «República Argelina» pediu à Liga Árabe o envio de combatentes voluntários e a boicotagem total da França

BEIRUTE, 24. — O «ministro dos Negócios Estrangeiros» do «Governo Provisório da República Argelina», falando à imprensa, no final da segunda sessão do Conselho da Liga Árabe, dedicada ao exame do caso da Argélia, disse:

«Pela primeira vez, pedimos oficialmente o envio de voluntários para combater com as nossas forças na Argélia. Aceitamos desde já o auxílio de todos, venha donde vier. Pouco nos importa que a ajuda venha de Leste ou de Oeste».

pedido de auxílio é geral, e pedimos ajuda a todo o Mundo se for necessário».

Krim Belkacem, o ministro dos Negócios Estrangeiros argelino, na primeira sessão de trabalho, expôs aos chefes das delegações árabes, unidos admitidos na sala das conferências, as decisões tomadas pelo «G. P. R. A.», reunido em Tunis.

AS PROPOSTAS DO GOVERNO ARGELINO

Na segunda sessão, apresentou as 6 propostas feitas pelo «G. P. R. A.» aos Estados árabes para «intensificarem a sua participação na luta do povo argelino» e que são:

a) — Acção diplomática e política a exercer junto de todos os Estados amigos, como «junto das potências cúmplices do colonialismo francês», para os levar a tomar posição a favor de um referendo na Argélia; b) — boicotagem total da França por meio da ruptura de todas as relações diplomáticas, culturais e económicas; c) — acção especial para levar à evacuação rápida de todas as forças francesas e estrangeiras que ainda se encontram nos países irmãos; d) — o «G. P. R. A.» propõe, também, a todos os Estados árabes que tomem as medidas necessárias para que sejam concedidas todas as facilidades para o recrutamento e partida de voluntários para os campos de batalha da Argélia e) — o «G. P. R. A.» pede a conferência que tome a iniciativa de convocar uma reunião dos chefes de Estado árabes para discutir a questão argelina; f) — a denúncia, pela conferência dos Estados árabes, das potências da N. A. T. O. «que apoiam directamente a acção militar e colonialista da França na Argélia». — (France Presse)

A MAURITANIA E AS PRETENSÕES DE MARROCOS

NUAKHOTT, 24. — O primeiro-ministro da República Islâmica da Mauritania enviou ao Conselho da Liga Árabe uma mensagem em que declara ter conhecimento de que o Governo de Marrocos pede a inscrição das suas pretensões sobre a República Islâmica da Mauritania, na agenda da actual reunião da Liga, e chama a atenção para a gravidade desta iniciativa, contrária aos princípios da Carta das Nações Unidas e que atenta contra o direito do povo mauritano a dispor livremente dele mesmo. — (F. P.)

ACORDO NO LAOS entre neutralistas e pró-americanos

VIENTIANE 24. — O primeiro-ministro designado do Laos, príncipe Souvanna Phouma, declarou, hoje, esperar que a crise militar será resolvida dentro de dois ou três dias.

Comandantes do exército, partidários do príncipe Souvanna e do antigo ministro da Defesa, general Phoumi Nosavan, conferenciaram nesta cidade, para delinear a reorganização do Estado-Maior-Geral do Exército.

O príncipe Souvanna declarou que logo que o Exército chegasse a acordo, a Assembleia Nacional seria convocada, para constituir um governo de união nacional para o Laos. Recusou-se, porém, a fazer conjecturas sobre a confirmação da sua escolha para chefe do Governo.

O príncipe Souvanna conferenciara ontem, em Pakxane, a 140 km. de Vientiane, com o general Phoumi. O príncipe viajou num avião americano, acompanhado por um funcionário das Nações Unidas. Dessejava, assim, garantir o seu regresso a Vientiane, em caso de malogro. — (F. P. — Reuter).

OS PAIS DE POWERS partiram de Moscovo

MOSCOVO, 24. — O sr. e a sr.ª Oliver Powers, pais do piloto do «U-2», Francis Gary Powers, partiram, hoje, de avião desta capital para Copenhaga.

O casal Powers esteve, 11 dias, na União Soviética.

Os pais de Powers encontravam-se animados, antes de partirem do aeroporto de Sheremetevo, mas recusaram-se a discutir o caso de seu filho.

A sr. Barbara Powers, mulher do piloto, projecta permanecer em Moscovo até sábado, esperando avistar-se com Kruchchev, a quem escreveu solicitando uma audiência. — (R.).

UM TRATADO DE ASSISTENCIA E ECONOMIA

Horácio Lafer, ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, limitou-se a tratar de questões económicas, pedindo apoio para a solidariedade económica interamericana, tal como o auxílio que restituiu a Europa depois da guerra e conteve na Ásia o comunismo.

Lafer sugeriu um tratado de assistência económica entre 21 nações, em paralelo com o pacto militar de assistência mútua entre os países americanos. — (R.).

Os Americanos pretendem impor de novo a «linha saco»

NOVA YORK, 24. — O «saco» infiltrou-se nas colecções norte-americanas para a nova estação.

Um dos costureiros que mais recentemente se manifestou totalmente a favor do seu regresso é James Galanos, um jovem californiano que apresentou agora a sua colecção de Outono à imprensa e aos compradores, em Nova York. Para isso, alugou o salão de baile de um hotel, onde os seus manequins desfilaram, exibindo «toilette» após «toilette», descintada, numa passagem de modelos que durou três horas — um «record».

Obra de um mestre, os «vestidos-camisas» ou «sacos» de Galanos ficaram elegantíssimos em figuras de ancas esguias e busto pequeno. Está, porém, ainda por ver se a Moda Galano conseguirá sobreviver e che-

gar a popularizar-se ao ponto de ser adoptada pelas colecções do «pronto a usar», mais ao alcance das bolsas de quase nós todas e sem perder a marca de elegância original. O «vestido-camisas» obteve apoio considerável, há dois anos. Moda lançada por Paris, as suas versões norte-americanas foram cobertas de ridículo, que precipitou a sua morte, depois de um reinado efêmero.

Os primeiros aplausos escutados durante a passagem dos modelos foram provocados por uma série de «sacos» para «cocktail», confeccionados com veludos espectaculares, cobertos de motivos florais.

Galanos fez também reviver o vestido ablusado, ou seja: com o corpo ablusado e saia justa. Este costureiro manifesta profundo interesse pelos estilos antigos, a que

por GAY PAULEY

(Da United Press—A. N. I.)

imprime um efeito de jaqueta, pela sobreposição de corpos de veludo liso ou lavrado em lã unida. Os seus chapéus farão as mulheres parecer rainhas egípcias do século XX. Para de dia, mantêm as saias da mesma altura, mal cobrindo os joelhos.

Quanto a cores, viu-se preto, preto e preto em toda a colecção, em vincado (ou monótono?) contraste com os roxos ousados e vermelhos vivos que predominam nos outros costureiros. Galanos gosta de vestidos de lã sem mangas usados sob casacos de abafar ou curtos volumosos e de decotes desguarnecidos. Na maioria dos casos, sempre que se via uma gola esta era, afinal, uma «écharpe» larga atada ao lado. Introduziu um estilo interessantíssimo de blusa, com os ombros descaídos, em que se encrustam as mangas ligeiramente franzidas em cima.



A' esquerda, calça blusa e casaco de algodão xadrez vermelho cinzento e branco. A' direita, calção blusa interior e casaco de linho branco. Tudo quanto há de mais prático e elegante para quem veraneie á beira mar



BLUSA DE «TRICOT»

Com a saia plissada de «crioplex» branco fica muito bem uma blusa de «tricot» feito com linha Mercer Corrente branca e azul escura n.º 20, em malha de fantasia e malha xadrez

Parabéns a você...

Gostosamente transmitimos os melhores votos de felicidade às senhoras e meninos que fazem anos nos dias a seguir indicados:

Hoje — D. Margarida Benard da Costa e D. Laura Atilde Correia Malheiro da Silva.

Dia 25 — D. Maria Helena da Silva Morgado e menino António Carlos Pampulim.

Dia 26 — D. Candida Ester Gomes Nunes Ribeiro e D. Maria Alcina Teixeira.

Dia 27 — Menino Carlos Alberto Martins Correia.

Dia 28 — Menina Arlete Monteiro.

Dia 29 — Dr.ª D. Adelaide Estrada.

Dia 30 — D. Maria Helena Moniz Galvão Tabor da Monteiro.

Dia 31 — D. Delfina Correia Mendes.

Conselhos e receitas

Quando lavar uma parede comece por lhe tirar o pó com panos secos ou, melhor ainda, com o aspirador. De contrário, arrisca-se a que, na parede, fiquem laivos que requebrem, depois, uma segunda lavagem.

*

Não deverá mexer em aparelhos eléctricos que estejam avariados sem os desligar da corrente.

*

Quando quiser amansar engulas, que ainda estejam vivas, dê-lhes uma pancada forte na ponta da cauda e elas morrem imediatamente. O mesmo acontece com as moreias, safios ou eirozes.

Apareceram em Londres os primeiros «tailleurs» de meia-estação

LONDRES, 24. — Apareceram já nos estabelecimentos de Londres os primeiros «tailleurs» para a meia estação. A surpresa foi enorme.

Um olhar retrospectivo para as colecções que a Alta Moda londrina apresentou recentemente nota que nos «tailleurs» se destacava o género solto, acentuado em John Cavanagh, com as suas saias rodadas e franzidas na cintura e o casaco, também rodado, com gola arredondada, de pele, semelhante a uma borla.

Tudo, porém, indica que a mulher inglesa prefere o «tailleur» convencional, com saia afunilada,

em que a principal diferença, este ano, reside no comprimento do casaco, geralmente mais comprido do que nas estações precedentes, e cujas abas vão até á anca. Os casacos de «tailleur» cintados desapareceram — surgem agora sem o mínimo vestígio de cintura.

Visitando as casas de modas de Londres, observa-se que dois géneros que triunfaram durante o Verão reaparecem no Outono — o xadrez e as pregas, adaptados ao «tailleur». Os técnicos afirmam que o saia-e-casaco de «tweed» será o

(Continua na página seguinte)

O que eles fazem

O irmão mais velho que tem apenas dois anos, deu-lhe uma «tablette» de chocolate que encontrou na despensa e o Joãozinho, em poucos minutos, pôs-se nesta linda figura!

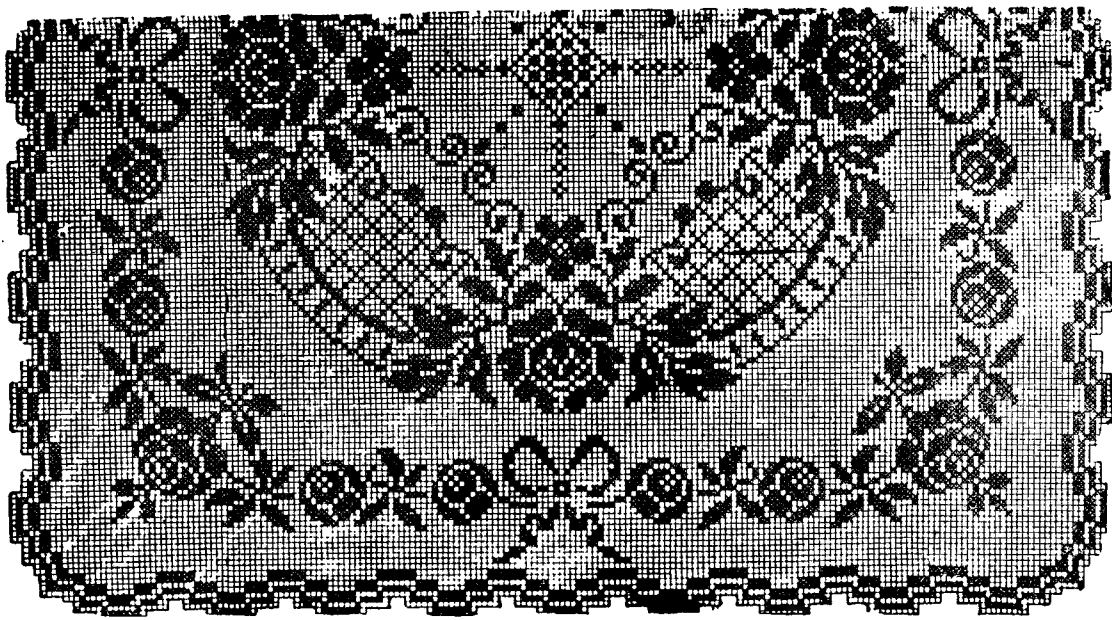
Felizmente, varra ambos, a mão, que tem umas noções de pedagogia, em vez de começar aos gritos, barafustando, limitou-se a fechar a porta da despensa e a lavar o seu bóbó.

A culpa, bem visto, era dela que tinha deixado as «tablettes» ao alcance do filho...



Maquina de TRICOTAR **BUSCH**
APENAS POR **115\$** MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONOMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER TRICOT
REPRESENTANTES:
AGENCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo 37
Tel.: 733111 LISBOA

ÚLTIMOS DIAS
SALDOS
POR MOTIVO DE OBRAS
TECIDOS DO CARMO, LDA.
RUA DO CARMO, 83 — TEL. 30743



DESENHO PARA TOALHAS DE MESA

O desenho que hoje apresentamos em miniatura pode ser aproveitado para trabalhos de «crochet» ou de «filet». No primeiro caso, será feita a toalha na malha de Mercer Corrente. No segundo caso, deverá empregar-se rede quadriculada que depois se borda a ponto matemático com algodão «perlé» Ancora. Para qualquer dessas modalidades este mesmo desenho é fornecido às nossas leitoras com oitenta centímetros e pela quantia de 20\$00. Os pedidos, acompanhados da respectiva importância em dinheiro ou selos, devem dirigir-se à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa

Pergunte para saber

Tenho, na minha salinha de estar, um pequeno aquário com dois peixes vermelhos, ainda muito pequenos, e não sei, verdadeiramente, o que devo dar-lhes para seu alimento. O que me aconselham?

AIDA LOPES

Os peixes vermelhos, da água doce, alimentam-se nos aquários com obreira, miolo de pão, carne picada, sangue coagulado, batata muito picadinha, pequenas porções de verdura cortada muito finamente e fígado de boi muito triturado.

Nos passarinhos vendem-se uns pacotes que contêm comida para peixes de água doce e onde os alimentos que lhes são apropriados se encontram numa mistura bem doseada e variada. Se vive na província e não tem facilidade de adquirir esse e outros artigos diga-nos onde reside e o que pretende. Estamos ao seu dispor para a pomos em contacto com as casas de Lisboa que podem ser-lhe úteis.

Sofro muito dos pés e, embora não os tenha feios, acabo por não saber como andar calçada, reconhecendo que dou, por vezes, uma aparência descuidada, que me coloca mal. Que me pode dizer sobre o assunto?

MARIA CLAUDIA

Compreendemos a sua preocupação. Em todo o conjunto da figura feminina, os pés representam um papel importante, pois, por muito elegante que seja uma mulher, se tiver os pés feios ou descuidados, logo é alvo de desagradáveis comentários ou críticas severas. Não se trata, porém, apenas, de um problema de ordem física. A higiene pode contribuir decisivamente para corrigir certos inconvenientes dos pés menos elegantes e é sempre indispensável para manter em boa forma os mais belos pés femininos.

Antes de mais nada, há que aconselhar uma limpeza escrupulosa e o hábito de banhos regulares deve fazer parte das preocupações diárias de toda a mulher. Mas convém que este banho obedeça a certas regras, para que possa produzir todo o efeito desejado.

Assim, é de bom aviso reservar 8 a 10 minutos de «toilette» quotidiana para cima, «abraçando» todo o pé. convém realizá-lo: pôr água quente numa bacia e deitar-lhe um punhado de sal de cozinha, que será logo dissolvido. Mergulhando em seguida os pés nessa água salgada terá uma sensação de alívio imediato, que será a primeira compensação desse banho reparador.

Se os pés transpiram muito, convém dar todos os dias um banho com água quente em que se tenha misturado uma colher de lisofórmio. Em qualquer dos casos, após o banho convém enxugar bem os pés, friccionando-os, polvilhando-os depois com um bom pó de talco.

Também se revela bastante eficaz a massagem aos tornozelos, sobretudo se for praticada de manhã, antes de calçar meias e sapatos. Para esse efeito, sente-se comodamente, cruze as pernas e passe então as mãos sobre os tornozelos de baixo para cima, «araçando» todo o pé.

Finalmente, aconselhamos-lhe um exercício de ginástica, para manter eficientes, repousados e resistentes os pés. As pernas devem conservar-se unidas e bem esticadas. Os calcanhares, bem assentes no chão. Partindo dessa posição, com os pés unidos, erga as pontas dos pés o mais possível. Deverá sentir repuxarem os músculos dos tornozelos e da barriga da perna. Distenda o pé empurrando a ponta para baixo, sempre mantendo os calcanhares colocados ao chão e pés unidos. Levante novamente as pontas e encolla os dedos. Volte à posição de partida e repita os três movimentos por dez vezes.

A moda dos «Tailleurs» apresentada em Londres

(Continuação da página anterior)

trajo eleito da Inglesa para a meia estação, ao lado do conjunto designado por «jumper suit», que é constituído por um blusão até à anca, em lã «mohair», e saia direita a condizer. Outro conjunto primaveril que subsiste é o que consiste em casaco curto de desporto, com as frentes em cabedal e o resto em lã igual à da saia justa.

Entre os modelos notados contam-se: vestido de lã leve, com casaquinho-bolero; «tailleur» prático para o campo, também de lã leve, com saia aos quadradinhos plissada e casaco direito, do estilo desportivo, debruado nos punhos, na gola e nos bolsos; e «tailleur» inspirado na última moda parisiense, com recortes nas abas do casaco e saia direita. — (A. N. I.).

BOA PARTIDA

O marido, agonizante, para a esposa:

— Sei que vou morrer e gostava que, passados os meses de luto, tu casasses com o Alfredo.

— Com o Alfredo, o teu maior inimigo?...

— Sim, mulher, por isso mesmo...

Tomar banho não é costume antigo...

Não vamos agora falar dos banhos de mar, que nos deliciam em manhãs ou tardes de calma, mas sim dos banhos tomados na tina caseira ou no balneário.

Tempo houve em que o banho era desconhecido, mesmo entre as pessoas da aristocracia. Lavava-se a cara e as mãos — e era o bastante. Mesmo da cara, muita gente havia que apenas lavava os olhos...

O sabão não existia. Entre os Ingleses só apareceu o sabão nos fins do século XIII, quando se estabeleceram fábricas em Bristol e Coventry e, muito mais tarde, também em Londres. Ao que parece, foi a rainha Isabel a primeira dama do Mundo a usar sabonetes perfumados, que para si unicamente se fabricavam e também por sua determinação foi estabelecido o costume de se tomar banho. No entanto — também reza a história — alguns «snobs», apenas se banhavam uma vez por dia...

Num exemplar das Actas Ciba, relata-se assim o que eram os banhos em épocas recuadas. «Os estabelecimentos dos banhos já eram usados no século XIII em todas as cidades e também nos povoados de importância. Os pobres deitavam água quente sobre o corpo; os ricos faziam-se friccionar com um líquido saponáceo submergidos em banheiras profundas em forma de tonel. Ao banho de higiene seguia-se uma espécie de banho de vapor; vertia-se água sobre pedras aquecidas originando-se assim um vapor tão denso que o banhista logo começava a suar, depois do que voltava a ser lavado com água limpa. As comidas, as bebidas, as mulheres e a música, imprimiam a estas casas de banhos, cada vez mais, o carácter de lugares de distração e, logo desde o princípio, o clero empreendeu uma violenta campanha contra a corrupção dos banhos.

Só no século XV se fez uma separação construindo-se casas de banhos para homens e para mulheres separadamente. Que a necessidade do banho de limpeza era sentida até pelas classes mais humildes. Está demonstrada pelo costume de que se dava o chamado «dinheiro para o banho» com gratificação por pequenos serviços.

O homem da Idade Média, como parecem indicar todos os preceitos e descrições de então e outros mais recentes estimava mais a limpeza e os cuidados do corpo que o homem dos séculos XVI e XVII. É possível que para o abandono em que mais tarde caíram os cuidados da saúde haja contribuído

consideravelmente o haver-se fechado pouco a pouco, as casas de banho.

Entre nós há ainda hoje quem não veja a água com bons olhos. Ainda há poucos anos tínhamos contratado uma empregada doméstica, chegada da província e antes que se vestisse com a farda de serviço foi-lhe dito que deveria tomar banho. Ficou apavorada!

— Na minha terra — dizia ela — só se toma banho quando se nasce, e eu, com certeza, devo ter tomado!

Foi o cabo dos trabalhos para a convencer...

O banho além de ser um tratamento de beleza benéfico para a saúde é também uma espécie de cura psíquica.

Contra a insónia

Um banho tépido no qual são dissolvidos sais levemente perfumados é um bom tratamento contra a insónia. Deve permanecer-se na água quinze a vinte minutos, enxugar-se sem friccionar e deitar-se na cama logo a seguir.

Calmante

Para repousar os nervos e os músculos dá bom resultado o banho quente pondo-se na água alguma rama verde dos pinheiros. Dez minutos de imersão é bastante.

Desintoxicante

Para facilitar a transpiração, depois de se tomar um copo de água, deve-se tomar um banho de imersão durante vinte minutos sem se ensaboar. Secar-se com toalha felpuda e meter-se na cama com bastante roupa a fim de provocar a transpiração.

Contra o calor

Dá bom resultado o banho tépido, pondo-se na água umas tantas gotas de amoníaco e não usar sabão.

Contra erupções

Dissolver na água tépida 200 gramas de bicarbonato de sódio e peso igual de amido. Não usar sabonete e permanecer na água durante vinte minutos.

O banho morno acalma e o banho frio pode excitar. Os banhos quentes em demasia podem prejudicar o coração. Antes de ir para a banheira, deve pôr-se ao alcance tudo que é necessário para não se sair da água a meio do banho, molhar o chão e, o que pode ser pior, escorregar e partir uma perna.



O banho na Idade Média



TACIDIL

Embeleza os seus olhos. Faz crescer as pestanas

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096

PREÇOS POPULARES
das grandes
marcas:

Sigma

mod. 110
4.990\$00
FABRICAÇÃO ALEMÃ

Sigma

mod. 165
7.500\$00
FABRICAÇÃO ALEMÃ

BREDA

mod. 510
6.950\$00
FABR. ITALO-AMERICANA

BREDA

mod. 215
7.990\$00
FABR. ITALO-AMERICANA

Gibson

mod. popular
9.950\$00
FABR. AMERICANA

REPRESENTANTES ESTABELECIMENTOS Sida, LDA. • RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TEL. P.P.C.A.-5 LINHAS 29332 • LISBOA •

Manhã na praça

NOVAMENTE PREÇOS ALTOS



Muita afilência de compradores registaram hoje os mercados. Os preços dos produtos, talvez por causa da maior procura, aumentaram consideravelmente em relação à semana finda. A criação teve um aumento de 2\$00 a 2\$50, a fruta mantém os preços astronômicos que já tinha e o peixe das espécies não tabeladas estava coríssimo.

PREÇO DOS PRODUTOS

O preço do peixe, por quilo: Linguado, 30\$00; pescada, 36\$; lulas, 16\$00 e 20\$00; goraz, 8\$00 e 16\$00; garoupa, 12\$50 e 15\$; faneca, 12\$00; ovas de pescada, 12\$00; chaputa, 6\$50 e 7\$00; robalos, 28\$; cachucho, 5\$00; charrocos, 18\$00; pescadinhas, 15\$00 e 18\$00; peixe-espada, 7\$00; marimota, 15\$00; atum fresco, 10\$00; sardinha, salpicada de sal, 9\$00 e fresca, 8\$50.

Fruta: Bananas, de várias qualidades, a 6\$50, 7\$00 e 8\$00, algumas delas a pedirem Jardim Zoológico; melão, 1\$80 o quilo; peras grandes, francesas, 15\$00 e pequenas a 7\$50; maçãs, a 8\$00, 10\$00 e

12\$00; rainhas-claudias, a 2\$50 a dúzia; laranjas, a 25\$00 a dúzia; ananases, a 22 e 25\$00 cada um; uvas brancas, a 3\$50 o quilo, e pretas, das grandes, a 4\$00; pessegos de Alcobaca, a 19\$00 a dúzia e a 4\$00 cada um; limões, a 25\$00 a dúzia, e figos moscateis, a 2\$00 e 2\$50 a dúzia.

* Produtos hortícolas: Pimentos, desde 50 a 1\$00 cada um; tomates a 1\$50 e 2\$00 cada um; cebolas a 2\$00 o quilo; batata doce a 3\$00 o quilo; feijão verde, a 2\$50 e 3\$50; lombardas, desde 2\$00 a 5\$00 cada uma, conforme as dimensões; grelos, a 5\$00 o molho; nabos, a 5\$00 o molho;

alfaces a 1\$00; cenouras a 2\$50 e 3\$00 o quilo; nabos a 5\$00 a «maão»; agriões a 1\$50 o molinho; espinafres a 6\$00 o molho; beterraba a 2\$00 o molho; couve-flor, das pequenas, a 3\$50; couve portuguesa a 3\$00 e 3\$50 cada uma; e pimentões, a 1\$20 cada um.

* Criação — Patos, mortos e depenados, a 28\$00 e 25\$00, cada um; galinhas a 30\$, 35\$ e 45\$00; coelhos vivos, desde 20\$00, 25\$00 e 35\$00 cada um; frangos a 18\$00 e 20\$00 cada um; metades de criação morta a 18\$00 e 20\$00, e quartos a 8\$00 e 9\$00, e coelho morto e esfolado, a 16\$00 o quilo.

A cozinha dos outros

Bolinhos de carne à norueguesa

Faz-se primeiro a massa de carne, que fica melhor com carne de vaca, vitela ou galinha. Não é preciso escolher a melhor carne de vaca ou vitela para esta massa; pode empregar-se pá, perna ou coxa.

Corta-se primeiro a carne de forma a separá-la dos ossos. Extraem-se todos os nervos e as fibras. Quando a massa é empregada para bolinhos de carne, como no nosso caso, deve levar gordura, preferivelmente sebo de rim, ou então toucinho. Conta-se com 200 gramas de sebo, bem seco, para 1 kg. de carne limpa.

Primeiro, passa-se a carne, sem sal, pela máquina de picar, 4 vezes. Depois, acrescenta-se-lhe o sal (uma colher para cada quilo de carne) e a gordura (sebo ou toucinho), e passa-se então tudo pela máquina de picar, 12 vezes. Em seguida, acrescenta-se meia colher de fécula de batata por cada quilo de massa, até que esta fique bastante consistente. Começa-se então a acrescentar, a pouco e pouco, leite puro, fervido, frio. A princípio, apenas meio decilitro de cada vez; depois, mais. Deve trabalhar-se bem a massa entre cada vez que se acrescenta leite.

Passa-se depois a fazer os bolinhos de carne, assim: Com duas colheres de pau formam-se bolinhos redondos ou ovais com a massa acima descrita. Vão-se colocando os bolinhos, provisoriamente, num prato ou travessa (não de madeira) e cobrem-se com farinha. Numa frigideira põe-se banha de boa qualidade, ou, preferivelmente, manteiga sem cortar na quantidade. Colocam-se sobre o lume, a fritar os bolinhos de carne. Não ponha muitos bolinhos de cada vez. O lume deve ser bastante forte, até os bolinhos terem sido virados e estarão bem alourados. Nessa altura acrescenta-se um pouco de água a ferver, até cobrir metade da altura dos bolinhos, e deixam-se estes ferver bem no molho, virando-os de todos os lados, para que não fiquem crus por dentro. Prove um dos bolinhos, para ver se ficaram bons. Colocam-se os bolinhos numa travessa funda ou prato coberto, deitando-lhe o molho por cima, acompanhado de montes e montes de cebola frita às rodas.

Se a porção desejada for maior, podem deitar-se os bolinhos numa caçarola à medida que forem alourando na frigideira, deixando-os ferver na caçarola até ficarem bons. Consegue-se assim maior rapidez.

Como acompanhamento, ervilhas guisadas, ou outras verduras. E, evidentemente, batatas, que são em absoluto indispensáveis com qualquer prato da cozinha norueguesa.

Sugestões para a ementa do jantar

Sopa de tomates

INGREDIENTES — duas colheres de azeite, três cebolas, seis tomates, dois litros de água, um raminho de salsa, três grãos de pimenta, duas colheres de farinha, dois pães pequenos, sal para temperar e um cálice de vinho branco.

PREPARAÇÃO — Põe-se o azeite numa caçarola, juntamente com as cebolas cortadas em rodela. Quando estas estiverem transparentes, mas sem estarem alouradas, juntam-se-lhes os tomates cortados em rodela — com pele e sementes — a salsa e a pimenta. Deixa-se ferver algum tempo sem que fique seco para que a cor vermelha dos frutos não se torne acastanhada. Junta-se depois a água, deixa-se ferver mais uns momentos e passa-se por peneira ou moinho de legumes que tenha o crivo muito fino. Adiciona-se por fim o vinho branco, o sal para temperar e a farinha desfeita numa pequena porção de água fria. Serve-se deitando-se o caldo bem quente sobre fatias finas de pão colocadas previamente no fundo dos pratos de sopa.

«Soufflé» de peixe

INGREDIENTES — Quinhentos gramas de peixe cozido, uma colher de farinha, cinquenta gramas de margarina, meio litro de leite, um ovo, duas colheres de queijo ralado, sal q. b., pimenta em pó, q. b., raspa de oz moscada, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a manteiga numa caçarola e quando estiver derretida junta-se-lhe a farinha. Mexe-se bem com uma colher de pau e deixa-se sobre o lume brando até a mistura ficar levemente alourada. Junta-se, então, pouco a pouco, o leite bastante quente e mexe-se constantemente para ficar com a consistência de um

creme. Tempera-se com o sal, a pimenta e a noz moscada. Deixa-se arrefecer um pouco, junta-se a gema do ovo e mistura-se o peixe sem peles nem espinhas e desfeito em pequenas lascas. Por fim, junta-se-lhe a clara do ovo bem batida em castelo, deita-se tudo numa vasilha de vidro ou de loiça que possa ir ao forno e á mesa, cobre-se com o queijo ralado e leva-se ao forno onde o «soufflé» deve subir e alourar por cima.

Note bem que a clara batida em castelo só deve adicionar-se no momento final da preparação, ou seja, no momento antes de entrar no forno. Deve também calcular-se a preparação do «soufflé», de modo a ser servido logo que esteja pronto, visto que é um prato que não deve esperar nem ser requeitado.

Serve-se com molho de tomate e acompanhado de salada de alface ou de agriões.

Peraç cozidas com chocolate

INGREDIENTES — Seis peras de tamanho médio, dois decilitros e meio de água, cento e trinta gramas de açúcar, duas tabletes pequenas de chocolate, cinquenta gramas de margarina e um ovo.

PREPARAÇÃO — Descascam-se as peras, cortam-se ao meio no sentido do comprimento e põe-se a cozer na água com o açúcar. Separadamente raspam-se as tabletes de chocolate, junta-se-lhes a manteiga e duas colheres da água que cozeu as peras. Leva-se ao lume muito brando para derreter, junta-se-lhe depois a gema do ovo e, por fim, a clara batida em castelo.

Colocam-se as peras já cozidas numa saladeira de vidro com a parte cavada voltada para baixo e cobrem-se com o chocolate enquanto este estiver morno. Serve-se frio ou gelado.



**PORQUE SER?
ANTI-SOCIAL?**

Continuar a incomodar os seus companheiros com o desagradável cheiro de transpiração é falta de tacto e, hoje em dia absolutamente desnecessário. Uma rápida vaporização com o agradável e refrescante desodorizante ODO-RO-NO basta para ficar protegido um dia inteiro. Fica-se fresco E SENTE-SE FRESCURA e segurança de si próprio, onde quer que se encontre e seja qual for a actividade que se desenvolva.

ODO-RO-NO
DESODORIZANTE VAPORIZADOR



5%
S/ AUTOMÓVEIS E 6%
S/ PROPRIEDADES EM-
PRESTAMOS C/ RAPIDEZ

ORCOSI

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.

Av. da Liberdade 3 — Tel. 24448

Felizes!



COM O SEU FRIGORÍFICO

frimatic
INTERNACIONAL

FRIO TRIPLA
40%
de economia

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
Refrigeração
POLAR

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES OFICIAIS.

Bronzeie-se

Maravilhosamente com **SKOL**
que não é gorduroso nem oleoso

Bronzeie-se desde o primeiro dia ao sol — confortavelmente sem os inconvenientes dos produtos gordurosos ou oleosos. SKOL opõe uma barreira aos raios solares que queimam — só deixando filtrar os que bronzeiam — Não suja o pele — Não deixa que o areia se agarre.




Usada por mais pessoas do que qualquer outra loção de bronzear



Eduquemos o nosso filho!

Problemas de hereditariedade

Há mais esta criança que foi um feliz bebê, amado, cuidado, adorado, e vê o céu escurecer-se para ele quando começa a ter força suficiente para ser independente. A sua terna mãezinha que, o rodeou de meiguice e amor, torna-se de repente severa e rigorosa, sem que ele possa descobrir a causa dessa atitude. Seria por ele ter rebolado de uma cadeira á qual tinha conseguido trepar? Ou porque ele estendeu os braços para a chama tão bonita que brilha na chaminé? Os adultos são tão incompreensíveis! O pobre anjo não pode saber que a mãezinha está simplesmente aterrorizada com a sua independência; mas protege-o de si mesmo enganando-o. Mas que Mundo é este onde há tantos perigos? Será, pois, necessário tornar-se tímido, abandonar a alegria da aventura, da fantasia? Dará mais resultado aprender a dissimular, visto que

não há repreensões quando não lhe viram fazer o que os pais apelidam de patéticos?

Tive ocasião de observar uma pequenita de três anos que dava muitos cuidados á mãe; esta chamava-me a atenção para duas coisas anormais que eu noto de relance: a pequenita bate em toda a gente pelo mínimo motivo e só consegue estar quieta quando tem um lenço molhado entalado nos dentes... Estou certo de que já compreenderam que ela não inventara aquilo sôzinha, mas que lhe tinham dado o exemplo. Consigo sem grandes dificuldades que a mãe, uma comerciante desembaraçada mas bastante primitiva, confesse que a pequenita a incomodava no exercício da sua profissão chamando-a do fundo da loja, e só havia dois meios de ela estar quieta: as palmadas ou um lenço molhado entalado entre as gengivas, para acalmar as hipotéticas raivas dos dentes, pois uma vizinha tinha dito que a maldade da pequenina, que assim ousava incomodar a mãe na sua lida (calculen que maldade, aos dez meses!), devia ser «dos dentes».

E ainda há quem diga que as impressões dos primeiros anos se apagam depressa; a recordação, com certeza, mas o resultado dessas impressões, boas ou más, nunca!

Tive ocasião de ver antes das férias uma rapariga de vinte e poucos anos, que se queixava de violentas dores crvico-dorsais, que ainda nenhum exame médico conseguira atribuir a qualquer causa organica. Andava desconfiado e durante o tratamento fisioterápico que lhe fiz para diminuir as contrações que acompanhavam as dores, levei-a a falar da sua infância. E um dia, em que tinha começado uma sessão de tratamento, ela sentiu virem-lhe á memória coisas de há vinte anos totalmente esquecidas.

Foi então que me contou que seu pai, aliás um bom homem, lhe dava com o boné na nuca quando ela não estava quieta á mesa e não queria comer o que lhe apresentavam; esse boné tornou-se o símbolo do terror paternal, e esse medo inteirou-lhe a nuca, sempre á espera da pancada do boné, isto durante anos. Pobre homem, se ele tivesse podido compreender, de certo teria conservado o boné na cabeça, em vez de o fazer colaborar na educação da filha. Ficava ainda por explicar porque é que esta rapariga tinha dores nas costas; sobre este ponto era categórica: nunca lhe tinham batido nas costas. Mas, lembrou-se, passados alguns minutos: um dia, a mãe fechou-a na cave, sempre pela mesma razão dos caprichos á mesa. Sentiu um medo horrível, sobretudo medo de qualquer coisa que lhe pudesse vir de trás. Desde então, e ainda agora, passou a temer sempre qualquer perigo, que a assaltasse por detrás, e de facto, ela tinha-me dito no decurso de uma das nossas primeiras conversas, que estava sempre á espera de que lhe caísse um peso nas costas, por exemplo, que o seu noivo acabasse por se afastar dela. De comum acordo, interrompemos todos os tratamentos; a partir do dia seguinte a coluna vertebral voltou á normalidade e tinha-se-lhe acabado todo o sofrimento. Recentemente veio anunciar-me o seu casamento.



Higiene geral de primeira infância

O bebê deve conservar-se em perfeito estado de limpeza, e para isso é necessário o banho diário. Salvo casos excepcionais em que o médico o proíba, deve ser um hábito quotidiano a conservar, pois o asseio do bebê constitui a grande base da sua saúde.

Há quem prefira dar o banho de manhã para poder, em seguida, fazer a «toilette» geral do bebê; porém, há muitas mães que preferem o banho á noite, antes da ultima mamada, porque a criança dorme mais tranquila, o que é muito aconselhável, sobretudo se se trata de crianças nervosas. Se se adopta o hábito do banho de manhã, antes da segunda mamada, claro que á noite, antes da ultima, se deve proceder ás lavagens parciais do bebê, preparando-o para o bem-estar da noite, assim como, se o banho for dado á noite, devem fazer-se essas lavagens de manhã.

Assim que se retira o bebê do banho, envolve-se rapidamente no lençol, que a mãe tem estendido sobre os joelhos ou sobre uma mesa revestida por um cobertor. Este lençol deve ser previamente aquecido, se o tempo estiver frio e o bebê for muito pequenino ainda. Seca-se o corpinho sem friccionar, esfregando só, mas muito ao de leve, a cabecinha. Empoa-se depois com um pouco de bom pó de talco, e veste-se. Todos os dias se deve vestir roupa lavada ao bebê.

Tanto o nariz como a boca devem ser lavados cuidadosamente com algodão embebido em água fervida. Do mesmo modo se deve proceder com os olhos, tendo o cuidado de não usar o mesmo pedaço de algodão para ambos os olhos, mas sim um pedaço limpo para cada um.

Também se deve lavar as orelhas do bebê com uma torcida de algodão embebido em água fervida, que se introduz

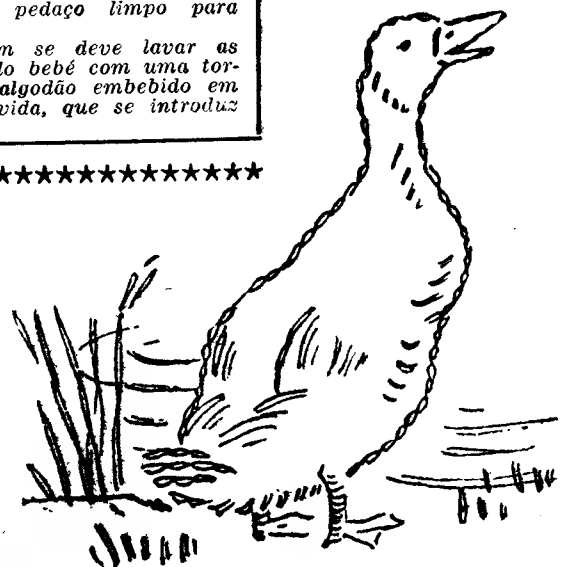
ao de leve no orificio do ouvido para que se possa retirar quaisquer impurezas.

Se a cabecinha do bebê não for bem lavada todos os dias, acontece formarem-se sobre o couro cabeludo umas crostas com aspecto desagradável, e que é sempre um sintoma de pouco asseio. Há quem se agarre á superstição de que essas crostas são necessárias á saúde da criança, quando apenas querem dizer que não houve uma lavagem diária cuidadosa. Quando tal suceder, para fazer desaparecer essas crostas deve ter-se o cuidado de untar á noite a cabeça do bebê com vaselina, ou glicerina, ou óleo de amêndoas doces, que se tira no dia seguinte com a lavagem no momento do banho.

Os bebês levam constantemente as mãos á boca, sendo, portanto, necessário limpar-lhas cuidadosa e frequentemente. As unhas serão cortadas á medida, mesmo as dos pés, que se devem arredondar para impedir que se encravem. Esta operação é fácil de fazer enquanto a criança estiver a mamar ou a dormir.

Quando a criança estiver vestida e a «toilette» acabada, dá-se-lhe a mamada; portanto, deve ter-se o cuidado de começar os preparativos do banho o tempo preciso antes da hora certa da mamada. Depois de mamar, deita-se o bebê; a criança normal, convenientemente alimentada, dorme habitualmente depois do banho.

ANIMAIS NOSSOS AMIGOS — O pato, para bordar a ponto de pé de flor, em roupas de criança



A saúde dos nossos filhos

Nunca é demais recomendar ás mães que vigiem a saúde de seus filhos, principalmente em certas idades críticas. As crianças aos doze anos, por exemplo, sofrem grandes modificações que se reflectem por vezes gravemente na sua saúde.

Há algumas que crescem de repente e demasiado, o que provoca um desequilíbrio. Também sucede cansarem-se muito com qualquer exercício e terem transpirações durante a noite. Tudo isto deve merecer da parte dos pais a maior atenção, não dispensando uma consulta ao médico assistente, para que este se pronuncie a tempo de acompanhar e auxiliar as modificações do organismo.

A educação dos rapazes para pais de família

Folheando há dias um livro americano de puericultura, demos com a fotografia de uma lição para pais. Para cima de uma dúzia de homens muito jovens, sentados em semicírculo, ouviam atenciosamente a prelecção da professora pediatra. E alguém, a nosso lado, comentou: — «isto, para nós, ainda é cedo».

E' verdade. Ainda terão de passar alguns anos antes que em Portugal o comum dos homens acredite que lhe não fica mal interessar-se verdadeiramente por tudo que diz respeito a seus filhos, sua hygiene, evolução fisica e mental, etc. Ele ainda tem tantos preconceitos como a sua companheira, ainda está muito agarrado ao «parece mal», e pensa que dispensar cuidados a uma criança é coisa que o diminui por ser obrigação exclusiva da mulher. Há-de custar-lhe a compreender que não é assim; que o filho, pertencendo ao pai e á mãe, exige desta cuidados especiais, mas de ambos igual interesse e iguais conhecimentos. Um dia reconhecerá o seu engano e então não quererá ser menos do que as aves do céu, que se revezam nos trabalhos da criação dos seus pequeninos. Até lá, vamos preparando o terreno. Da cooperação de todos depende a modificação que há-de operar-se. Conversemos com os nossos rapazes nestas coisas delicadas e sérias, para que se não envergonhem de vir a ser maridos e pais dedicados, esclarecidos, conscientes. Eles precisam de saber que têm em boa parte, nas mãos, a saúde e a sorte de seus filhos. E que dar ao Mundo homens e mulheres sádios e perfeitos de corpo e alma é tarefa tão grande e valiosa que não são de mais todos os esforços da mãe — e do pai.

Cuidados na pré-puberdade

A criança cresce á custa do meio exterior. Precisa, por isso, instantaneamente, na idade em que o conjunto das suas forças, é mobilizado pelo crescimento somático, além das rações alimentares de sustento, de suplementos substanciais, abundantes em vitaminas.

Além disso, uma actividade fisica racional, o beneficio do ar livre contribuem para aumentar sensivelmente o seu poder de assimilação e a generosidade da sua circulação sanguínea. O desporto, as caminhadas, os trabalhos rurais, beneficiam-lhes a saúde e, ao mesmo tempo, o sistema nervoso. Conviém evitar, no entanto, os esforços excessivos, tanto pelo menos como as emoções intensas, e todos os choques que possam comprometer o equilibrio neuro-vegetativo.

E', consequentemente, em contacto apaziguador da Natureza que mais facilmente se atravessa esta fase critica da adolescência. Os flagelos sociais, a imoralidade das grandes cidades, contribuem, infelizmente, para agravar, para fixar

na altura da puberdade, as mais pequenas anomalias da constituição fisica e mental que afligem tão elevado numero dos novos que vegetam na sua atmosfera viciada.

SABINE PETERSEN

Amabilidade infantil

Um senhor compra o jornal a um rapazinho e dá-lhe cinco escudos para o pagar.

— Não tenho troco; paga-me amanhã quando passar por aqui — diz amavelmente o garoto, que está sempre na esquina daquela rua.

— E se eu for hoje atropelado por um automóvel?

— Oh! Não se perdia grande coisa! — replica o rapazinho, referindo-se ao valor do jornal.

DR. A. ARTHUR

Meninos na minha rua

Um grupo de operários anda escavando á rua, em reparações da canalização do gás. Um deles é um homem novo, simpático, tipo simples de provinciano, rosto muito bem escanhado, calças muito bem remendadas nos fundilhos e nas joelheiras.

Perto da vala, no passeio, três crianças, três rapariguinhas de dois a cinco anos, brincaram todo o dia. São três querubins loiros, caritas redondas, corpos rechonchudos, lacinhos roxos como raminhos de violetas posados nos toitiços bem penteados.

Porque andam ali aquelas garotas, na rua cheia de movimento, sem ninguém que olhe por elas? Sem ninguém, não. Aquele operário, enquanto trabalha, vigia-a. A mais pequenina abeira-se-lhe, ele assoa-a, compõe-lhe com jeito feminino aromeirinha de malha. Paciente, jeitoso, o homem rude fala e sorri para as crianças que lhe chamam pai.

NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFE' CENTRAL», ENCONTRA-SE A VENDA O «DIARIO DE LISBOA».

DUPLO ALIBI

por WILLIAM P. MOGIVERN

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O ex-soldado Jerry Manners é convidado, por um comerciante, a fazer companhia a sua filha, enquanto esta se encontra na cidade e ele trata de negócios. Na noite seguinte vai ao hotel buscar a rapariga e ambos passam algumas horas num «dancing».

CAPITULO III

RESCALDO DA MORTE

Ela virou-se e afastou-se da mesa. Jerry sentou-se de novo e começou a saborear a sua bebida. Era realmente uma mistura deliciosa de rum com o sumo de frutas. Fez um gesto a um criado para que lhe trouxesse outra.

Pensava preguiçosamente se lhe valeria a pena estar ali à espera dela, quando a viu aproximar-se da mesa. Tentou esconder a sua surpresa, mas não conseguiu.

— Bem, bem, — murmurou — Bemvinda seja.

A rapariga sentou-se parecendo agora completamente desocupada, e tirou o casaco que deixou cair sobre as costas da cadeira.

— Eu disse-lhe que voltava — afirmou ela sorrindo. O seu sorriso era agora transparente e directo. Olhou-o bem de frente e continuou: — Não julgou que eu me fosse realmente embora, pois não?

— Francamente julguei, — respondeu Jerry — Mas agora sinto-me satisfeito por não ter ido.

Ele olhava-a agora, verdadeiramente pela primeira vez. Tirara o casaco pondo a descoberto um rosto e um pescoço macios e aveludados e suas feições tinham uma beleza tranquila. Havia um real encanto nela, que não vinha só do seu aspecto e da beleza do seu rosto, mas também da profundidade dos seus olhos azuis e da transparência do seu sorriso.

— Você é realmente muito bonita — disse ele, finalmente.

— Você diz isso como se eu fosse uma mobília de casa de jantar, ou um candeeiro.

— Para a próxima vez, farei melhor, prometo — disse ele.

Ela ficou um bocadinho com os olhos postos na toalha da mesa e depois olhou de novo para ele, mas desta vez sem sorrir.

— É capaz de me fazer um favor, que é falar um pouco comigo? A nota alegre tinha desaparecido da sua voz. Parecia a Jerry, que tinha um novo timbre. Talvez ela tivesse descoberto que simpatizava com ele. Ela falava como uma criança sincera.

— Gostava que o fizesse — acrescentou.

— Isso não costuma ser o meu forte, — disse Jerry — Mas vou fazer o possível. O que é que lhe agrada? Modas, política, a teoria de Einstein, ou...

— Não estou a brincar — replicou ela. — Você esteve na Coreia, não esteve?

Jerry pegou no copo e respondeu afirmativamente com a cabeça.

— Conte-me qualquer coisa a esse respeito — disse ela.

Ele pôs o copo em cima da mesa e acendeu um cigarro.

— É claro, — disse ele — Adoro falar a esse respeito. O que quer que lhe conte? A verdade, ou a maneira heroica como combatemos um inimigo que não encontrávamos, mas que tínhamos obrigação de destruir.

Jerry compreendeu subitamente que estava a falar com aspereza, fez uma pausa, e acrescentou:

— Quer saber como arranji uma condecoração, só por ter ficado com os dedos dos pés gelados? Sei muitas histórias. Todas garantidas para fascinar e divertirem, caso contrário devolverei o dinheiro. Eu...

— Desculpe, — disse ela calmamente — Fui muito estúpida por lhe ter pedido isto. Quer perdoar-me?

Ele olhou-a e viu que ela falava seriamente. Fez uma careta e abanou a cabeça. Depois disse olhando-a:

— Considere-se perdoada. Mas vou contar-lhe algumas coisas, se me prometer que me fará calar se eu lhe começar a dizer como arranji a Medalha de Honra.

Começou a falar mas havia qualquer coisa nela que fazia com que

ele lhe dissesse coisas que nunca tinha pensado dizer a ninguém. Pôs a descoberto pensamentos acerca da guerra, onde ele e milhares como ele tinham estado metidos, sem que se apercebessem com que motivo e com que fim. Ficou surpreendido ao ouvir a sua voz dizer coisas que tinham estado fechadas no seu cérebro há tanto tempo, sem que nunca tivesse dito uma palavra a ninguém.

De repente compreendeu que lhe fazia bem, falar com ela. Sentia-se normal e feliz, e a sua amargura habitual tinha-se atenuado muito.

— Obrigada, — disse ela quando ele terminou.

— Parece-me que eu é que devo agradecer-lhe, — respondeu Jerry.

— Mas o que vai fazer agora, Jerry? — perguntou ela.

— Não o sabia até esta noite. Agora decidi começar a trabalhar e deixar de fazer parte da geração perdida. — Sorriu-lhe e continuou: — Isto pode não lhe parecer o suficiente, mas tem que concordar que é muito para uma só noite.

Continuaram a falar amigavelmente até que ela olhou para o seu relógio.

— Oh! Já é muito tarde! Tenho que me ir embora!

Jerry sentiu-se desapontado.

— Voltaremos a ver-nos não é verdade? Não vai deixar já a cidade, pois não?

— Não, não vou já, — respondeu ela.

— Mas, não respondeu à minha primeira pergunta, — disse Jerry — Eu quero voltar a vê-la, Loraine.

Puseram-se ambos de pé e um criado aproximou-se discretamente da mesa com a conta.

— Espero por si lá em baixo — disse ela. Estavam quase encostados um ao outro e de repente ela pôs-se em bicos dos pés e beijou-o nos lábios. Jerry pôs-lhe as mãos nos ombros, mas ela escapou-se e precipitou-se para as escadas. Quando ela se voltou de relance Jerry julgou ver lágrimas nos seus olhos.

La seguiu-a, mas o criado tossiu levemente e apresentou-lhe a conta.

Jerry deu-lhe uma nota e esperou cheio de impaciência que ele lhe trouxesse o troco. Desceu as escadas a correr e sentiu-se aliviado quando a viu em baixo, à sua espera.

— Acaba por me fazer sofrer do coração, com as suas partidas subitas. Cada vez que a vejo sair de junto de mim, penso que vai desaparecer de todo.

Ela já tinha vestido o casaco com a gola levantada, e ele só lhe via a parte superior do rosto, na meia penumbra em que estava mergulhado o «hall» do clube; mas mesmo assim sentiu de novo a tensão e o nervosismo que já lhe tinha notado quando a tinha ido buscar ao hotel.

Ela deixou cair descuidadamente um cigarro meio fumado para o chão, e depois atirou-o para longe com a ponta do sapato. Jerry ficou um pouco surpreendido.

— Por favor, vamos depressa, — disse ela.

Meteram-se num táxi e dirigiram-se para o hotel. Iam silenciosos. Jerry fez várias tentativas para iniciar a conversa, mas ela não parecia ouvi-lo. Tinha as mãos fechadas sobre as pernas, e uma atitude reservada, quase hostil.

— Se tem qualquer coisa que a preocupe — disse por fim Jerry — porque razão...

— Quem lhe meteu isso na cabeça? — disse ela com voz áspera.

Jerry cada vez mais surpreendido, tentava descobrir o que poderia ter dito ou feito, para provocar uma tal mudança de atitude.

— Queria apenas dizer que... — começou ele a dizer, procurando as palavras que melhor pudessem exprimir os seus sentimentos, mas desistindo logo.

Quando chegaram ao hotel, Jerry pagou o táxi e ajudou-a a descer.

— Quando a verei outra vez? — perguntou ele.

— Não quer subir para conversarmos um pouco? — disse ela.

Aquilo era a última coisa que ele esperaria ouvir, mas disse simplesmente:

— Está bem.

Entraram e meteram-se os dois no elevador. Durante o trajeto nada disseram. Quando chegaram à porta do quarto ela estendeu-lhe as chaves. Os seus dedos tocaram-se por um breve instante, mas ele reparou que os dedos dela estavam gelados.

Jerry abriu a porta e entrou completamente às escuras.

— A luz fica do lado esquerdo — disse ela.

Jerry deu a volta ao interruptor e o grito de Loraine dilacerou-lhe os ouvidos. Logo a seguir viu um homem estendido no chão.

Havia um buraco sangrento na testa do homem, do qual tinha escorrido o sangue que lhe inundava a cara e o pescoço. Jerry viu imediatamente que estava morto.

Os braços e as pernas estavam estendidos numa posição grotesca e os seus olhos sem vida pareciam olhar o tecto com uma terrível expressão.

Loraine continuava a gritar, metódicamente, como se não pudesse parar. Jerry virou-se para ela e viu que estava imensamente pálida. Olhava estáticamente para o homem caído no chão e os gritos histéricos saíam-lhe da boca aberta parecendo aumentar cada vez mais.

— Cale-se! — disse Jerry. Agarrou-a pelos ombros e sacudiu-a com força. Ela parou de gritar e meteu a cara entre as mãos num gesto de pavor.

— É melhor assim, — disse Jerry — Ele não a pode ouvir. Quem quer que fosse, agora está morto. O que temos a fazer é chamar a Polícia.

Loraine tirou lentamente as mãos da cara.

— Sim, — disse ela — o telefone está em cima daquela mesa.

AMANHÃ

PRINCÍPIO DE ACÇÃO

pequeno MAGAZINE

LUCROS

PORQUE

não choram
algumas
pessoas

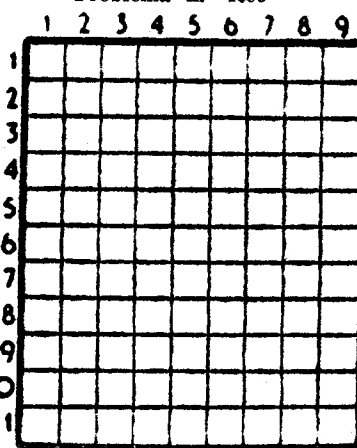


— Suspeito que não seremos felizes.

A razão porque algumas pessoas não derramam lágrimas quando estão comovidas, deve-se apenas ao facto de possuírem uma secreção oleosa no rebordo das pálpebras, a qual detém o fluido.

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4099



HORIZONTAIS: 1 — Pedra preciosa. Rio da Polónia. 2 — Árvore mirtácea da América. 3 — Antes de Cristo. Flanco dum exército. Preposição. 4 — Cabelos brancos. Pronome pessoal. 5 — Figura gigantesca que, nos Lusíadas, simboliza o Cabo das Tormentas. 6 — Pedra de altar. Seguias. 7 — Capital da Argélia. 8 — Pedra de domínio. Não em diversas línguas. Viração. 9 — Pouco denso. Esta coisa. 10 — Observei. Preposição. 11 — Rio da Toscana, que banha Pisa. Serra de Portugal.

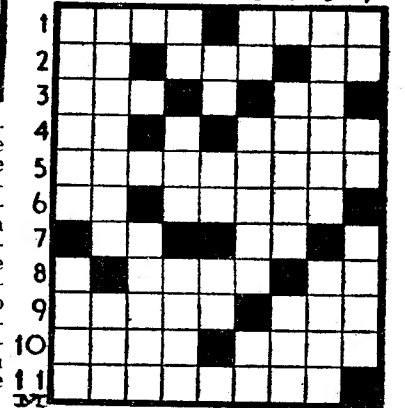
VERTICAIS: 1 — Bairro de Lisboa. Lagarta. 2 — Pronome indefinido. Partir. 3 — Canhamo de Manila. Nome de mulher. 4 — Sulca. Homem que trabalha nas salinas. 5 — Elevada. Rio da Guiné. 6 — Vazia. Espécie de rocha granítica.

7 — Oferece. Substância gorda de composição análoga à do éter e do álcool. 8 — Gavinhas. Amarras. 9 — Pôr em rumo uma embarcação. Perfume.

Solução do problema n.º 4098
HORIZONTAIS: 1 — Orçaram. 2 — Saras. 3 — Ri. Li. 4 — Orna. Grua. 5 — Cá. Roa. Ar. 6 — Pó. Rã. 7 — Arenito. 8 — Grei. Aaro. 9 — Ou. Al. 10 — Colou. 11 — Casaste.

VERTICAIS: 1 — Troça. Goa. 2 — Ira. Aru. 3 — Rs. Prê. Cã. 4 — Camaroeiros. 5 — Ar. Lá. 6 — Rasgariamos. 7 — As. Ata. Ut. 8 — Lua. Ora. 9 — Piara. Olá.

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2053



HORIZONTAIS: 1 — Capas sem mangas. Passadas. 2 — Nota de música. Epoca. Graceja. 3 — Argola de corrente. Nome de letra grega. 4 — Acusada. Aquele que. 5 — Traslado. 6 — Preposição. Maluqueira (pop.). 7 — Língua romanica que se falava entre o Loire e os Pireneus. Entrega. 8 — Ramagem. Porco. 9 — Pequeno ovo. Possui. 10 — Pendem. Destino. 11 — Árvores terebintáceas.

VERTICAIS: 1 — Dê. Abertura. 2 — Cidade da Itália, antiga capital da Sicília. Segue. 3 — Desumano. 4 — A si. Ligue. Entusiasmo. 5 — Batraque. Senhor (abrev.). Pedra de moinho. 6 — Partia. Inclinação. Santo (abrev.). 7 — Castigava. Parente. 8 — Pequena ária. Possuus. 9 — Nota de música. Grande massa. Cidade da Itália, à beira do Tibre.

Solução do problema n.º 2052
HORIZONTAIS: 1 — Es. Eva. 2 — Nobilitou. 3 — Grês. Gral. 4 — Ar. Iria. 5 — Naus. Aida. 6 — Ab. Adro. 7 — Ocupu. Mã. 8 — MUITO. 9 — Reune. 10 — Troa. Meia. 11 — Os. SE. Mor.

VERTICAIS: 1 — ENGANA. Mi. to. 2 — Sorrabou. Rs. 3 — Bê. Cito. 4 — Isis. Ut. As. 5 — EL. Apor. 6 — Vigado. Em. 7 — Atrair. QUEM. 8 — Ao. Dom. Nio. 9 — JULGA. Apear.

(Provérbio: MUITO SE ENGANA QUEM JULGA).

QUEM CANTA
seu mal espanta...
Olhos meus, olhai-me de longe que seja — mas que vos eu sintai, como que vos veja.

SEBASTIÃO DA GAMA
DIZ QUEM SABE

TODA a gente deseja viver em paz, pois não há outro meio de existência sem graves apreensões.

ADLAI STEVENSON
* Do ferro das armas devemos fazer foices e arados.

CONFUCIO
* Transformar espadas em enxadões será um gesto muito nobre e pacífico. Mas será um pouco mais difícil transformar generais em lavradores.

CHRISTIAN X. PALAMOS

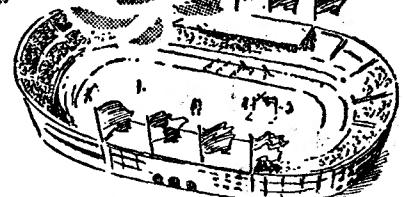
ASSISTA AS OLIMPIADAS

Em sua casa



ATRAVÉS DA TELEVISÃO

APROVEITE A "CAMPAÑA DE PREÇO POPULAR" PHILIPS, EM QUE PODE DISPOR DE VANTAGENS DE PAGAMENTO QUE VÃO ATÉ 36 MESES SE O PAGAMENTO FOR EM 18 FRACÇÕES NÃO SOFRE AUMENTO DE PREÇO ALEM DA OFERTA DO CUSTO DA LICENÇA DO 1.º ANO.



PHILIPS
VISITE OS AGENTES OFICIAIS.

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

E. A. R. L.

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 50 — LISBOA

CAPITAL 460.000 CONTOS

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Comunica-se aos Srs. Obrigacionistas que, conforme Avisos publicados na Imprensa de 8 de Agosto corrente, foram sorteados os títulos a seguir mencionados, os quais serão reembolsados a partir do dia 1 de Setembro próximo.

OBRIGAÇÕES DE 4% — 1949/1969

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

241/60	1941/60	4441/60	8041/60	13381/400	15061/80	16921/40
661/80	3641/60	4761/80	8061/80	13701/20	15441/60	—
681/700	4021/40	5961/80	8801/20	13961/80	15541/60	—
1061/80	4041/60	7221/40	12641/60	14581/600	15841/60	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

18211/20	19241/50	20681/90	21931/40	24061/70	25411/20	27741/50
18371/80	20271/80	20941/50	21941/50	24081/90	25481/90	27951/60
18981/90	20351/60	21181/90	21981/90	24501/10	25661/70	28221/30
18991/18000	20461/70	21251/60	22951/60	24791/800	25781/90	28291/300
19021/30	20621/30	21701/10	23611/20	25071/80	27311/20	29681/90

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

30221/5	33146/50	35896/900	37306/10	39506/10	40961/5	44276/80
30311/5	33301/5	35956/60	37391/5	39596/600	41181/5	44546/50
30346/50	33346/50	36056/60	38281/5	39696/700	41381/5	44571/5
30556/60	33446/50	36081/5	38381/5	39751/5	41751/5	45226/30
30586/90	33551/5	36466/70	38506/10	39791/5	41806/10	45286/90
31186/90	33656/60	36661/5	38551/5	39876/80	41961/5	45311/5
31196/200	34446/50	36786/90	38776/80	39906/10	42016/20	45391/5
31216/20	34521/5	36826/30	38791/5	39956/60	42716/20	45716/20
31296/300	34591/5	36836/40	38906/10	39991/5	43186/90	45901/5
31791/5	34691/5	36941/5	38926/30	40151/5	43286/90	45951/5
31796/800	34816/20	36871/5	38971/5	40426/30	43466/70	46061/5
32881/5	35236/40	36986/90	39291/5	40711/5	44046/50	—
32936/40	35356/60	37036/40	39311/5	40736/40	44056/60	—
32991/5	35511/5	37106/10	39411/5	40831/5	44226/30	—

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

46455	47306	48523	49477	50210	51197	52350	53229	54808	55653	56957	58153	59372
46462	47361	48606	49512	50221	51228	52359	53243	54820	55694	57020	58162	59400
46474	47395	48643	49599	50248	51239	52365	53317	54837	55763	57052	58187	59467
46497	47403	48686	49633	50287	51251	52385	53378	54840	55779	57080	58198	59513
46493	47465	48689	49639	50313	51256	52393	53405	54883	55794	57083	58268	59519
46508	47433	48720	49640	50336	51272	52431	53422	54900	55799	57147	58299	59565
46516	47472	48724	49690	50382	51328	52475	53457	54935	55839	57219	58400	59598
46525	47492	48732	49695	50402	51336	52483	53483	55015	55879	57221	58442	59610
46548	47583	48750	49703	50419	51338	52602	53487	55065	55906	57274	58502	59615
46563	47595	48802	49711	50470	51345	52607	53511	55095	55907	57280	58532	59633
46590	47596	48851	49734	50486	51374	52648	53564	55098	55916	57291	58571	59656
46631	47622	48858	49740	50508	51377	52656	53623	55114	55924	57319	58625	59682
46669	47750	48871	49759	50603	51333	52708	53632	55131	55931	57332	58690	59683
46722	47760	48898	49766	50626	51411	52727	53650	55218	56175	57333	58742	59734
46751	47763	48909	49779	50650	51482	52747	53659	55296	56189	57382	58788	59754
46789	47796	48954	49802	50697	51515	52845	53713	55324	56205	57401	58792	59800
46827	47797	48955	49816	50746	51529	52857	53741	55345	56256	57424	58821	59834
46869	47849	48978	49843	50785	51603	52789	53758	55356	56258	57523	58914	59835
46893	47911	48991	49896	50791	51610	52881	53842	55393	56282	57556	58965	59846
46912	47935	49081	49937	50826	51616	52905	53900	55405	56309	57562	58989	59926
47016	48009	49083	49938	50840	51693	52920	53904	55423	56319	57638	59048	59953
47063	48029	49129	49940	50847	51739	52926	54034	55433	56352	57687	59130	59989
47068	48096	49135	49988	51041	51820	52989	54129	55444	56354	57710	59154	59994
47068	48113	49186	50028	51043	51886	53002	54181	55446	56456	57746	59168	—
47070	48156	49244	50065	51051	51985	53006	54367	55481	56488	57753	59234	—
47139	48212	49297	50071	51071	52013	53098	54383	55511	56510	57887	59250	—
47133	48251	49383	50135	51096	52088	53109	54388	55525	56562	57896	59274	—
47195	48277	49384	50150	51102	52158	53140	54521	55543	56609	58009	59289	—
47199	48281	49389	50156	51138	52241	53142	54555	55581	56784	58126	59295	—
47231	48353	49462	50162	51152	52252	53147	54710	55587	56923	58146	59335	—
47304	48455	49476	50178	51158	52284	53200	54748	55652	56944	58147	59368	—

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1954/1982

TÍTULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

60101/200	64401/500	68801/900	77501/600	79401/500	87501/600
-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

87941/60	89101/20	—	—	—	—
----------	----------	---	---	---	---

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

90481/90	93381/90	94591/600	96271/80	97551/60
92381/90	93691/700	95621/30	96751/60	97961/70
93371/80	93761/70	96231/40	96881/90	98271/80

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

98376/80	99396/400	101631/5	102656/60	103906/10	105566/70
98411/5	99546/50	101726/30	102711/5	104101/5	106136/40
98836/40	99586/90	102091/5	103011/5	104266/70	106146/50
99236/40	100486/90	102131/5	103471/5	105076/80	106166/70
99276/80	100801/5	102216/20	103786/90	105491/5	106211/5

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

106444	106747	107076	107375	107553	108023	108329	108821	108919	109142	109532	109802
106460	106753	107201	107377	107660	108047	108401	108858	108929	109233	109570	109849
106578	106811	107224	107425	107729	108051	108617	108866	108931	109308	109581	109899
106704	106941	107302	107498	107930	108101	108648	108887	108959	109337	109692	109968
106705	107021	107329	107552	108008	108261	108795	108904	109092	109490	109796	109958

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1955/1982

TÍTULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

113441/540

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

111061/80

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

111881/90	115941/50	120271/80	126101/10	130911/20	136111/20
112201/10	116001/10	122251/60	126961/70	131591/600	136561/70
113191/200	117651/60	122961/70	127861/70	131741/50	136571/80
113591/60	117931/40	124211/20	128051/60	133611/20	137181/90
113981/90	118051/60	124451/60	128131/40	133681/90	138121/30
114721/30	118291/300	124971/80	128281/90	134201/10	—
115671/80	118641/50	124991/125000	129001/10	134981/90	—
115741/50	119571/80	125481/90	129141/50	135171/80	—
115811/20	120001/10	126021/30	130131/40	136021/30	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

139616/20	141861/5	144136/40	145046/50	147081/5	149346/50
139646/50	142471/5	144146/50	145676/80	147196/200	149671/5
139821/5	142666/70	144186/90	145696/700	147326/30	149966/70
140091/5	143331/5	144326/30	146056/60	147721/5	150406/10
140116/20	143501/5	144641/5	146211/5	147736/40	151631/5
140201/5	143526/30	144781/5	146406/10	148026/30	—
140266/70	143626/30	144846/50	146491/5	148056/60	—
140321/5	143731/5	144876/80	146676/80	148611/5	—
140511/5	143796/800	145006/10	146741/5	149226/30	—

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

152653	153208	153952	154379	154938	155490	156245	157042	157432	158514	159422
152670	153214	153969	154454	154974	155523	156262	157125	157761	158614	159500
152815	153237	154026	154459	155046	155825	156400	157132	157782	158646	159524
152831	153258	154028	154565	155181	155939	156428	157166	157840	158731	159681
152862	153369	154072	154570	155196	155968	156554	157217	157994	158836	159696
152953	153496	154091	154571	155225	156045	156583	157263	158057	158911	159754
153011	153601	154119	154616	155246	156077	156613	157299	158066	158915	159864
153026	153610	154160	154638	155247	156102	156616	157313	158136	159048	159891
153029	153650	154176	154642	155251	156133	156735	157323	158165	159143	159957
153148	153704	154193	154736	155395	156188	156769	157384	158152	159164	159988
153164	153738	154302	154897	155465	156218	156915	157393	158401	159365	—
153165	153868	154343	154898	155481	156226	156996	157398	158404	159414	—

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1956/1983

TÍTULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

BOLSA DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA — Programa «A» — 451 m.—655 kc./s.—Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s.—Programa «A» — A's 17 e 30: Alvorada, programa juvenil; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 45: Toada musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: O trompetista Eddie Galvert e a Orquestra de Peter Yorke; 20 e 30: Gira-mundo; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: O pianista Alberto Semprini; 21 e 30: 16.º episódio da evocação histórica: «Henrique de Portugal»; 21 e 50: A nova onda; 22 e 35: Musica e poesia; 22 e 55: Recordar é viver; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 30: Os reis da Tailândia em visita a Portugal; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — A's 19: Musica de camara, de Chopin; 19 e 20: «Almada Santa Rita Pintor, Sousa Cardoso», palestra da série «A Pintura Moderna Portuguesa»; 19 e 30: Musica coral, de Bela Bartok; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, programa coordenado com os discos pedidos pelos radiouvintes: Obras de Saint-Saëns e de Tchaikowsky; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Três séculos de ópera; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: A conquista do espaço; 18 e 35: Orquestra; 19 e 15: Canções; 20 e 20: Artista; 21 e 6: Brasil; 21 e 50: Curso de lingua inglesa; 23 e 17: Conjuntos; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Noticiário; 2 e 30: Fecho.

EMISSIONA DE MIRAMAR — A's 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Brasil; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 20: Boletim informativo; 20 e 45: Curso de lingua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Cruzeiro; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22 e 47: Canções; 23: Tempo de musica; 23 e 30: Trechos recreativos; 0: Baile, do Casino Estoril; 0 e 15: Ritos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RENASCENÇA — A's 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 19 e 45: O inimitável Frank Pourcel; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando;

21: Coisas que a noite traz; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal (1.ª edição); 20 e 50, Os Jogos Olímpicos de 1960 (alusivo à abertura dos Jogos de Roma); 21 e 5, temas literários: encontro com Rodrigues Cavalheiro, montra falada; 21 e 30, touros: Diamantino Viseu-Manuel dos Santos na Figueira da Foz; 21 e 55, A 23.ª Volta a Portugal em Bicicleta (reportagem filmada da etapa do dia); 22 e 20, «Music-hall» (directamente do Casino Peninsular da Figueira da Foz); 23 e 5, telejornal (2.ª edição).

EFEMÉRIDES

Em 24 de Agosto de 1572 deu-se em França, no reinado de Carlos IX, a matança da noite de S. Bartolomeu.

REUNIÃO CIENTÍFICA

Hoje, às 21 e 30, começa a ultima reunião, do ano cultural de 1959/60, do corpo clínico do Hospital do Ultramar, na qual o dr. Domingos Filipe apresentará uma comunicação, intitulada: «Mecanismo da perda do calor — Uma nova técnica da hipotermia».

PROGRAMAS RADIOFÓNICOS

A Emissora Nacional vai apresentar hoje um novo programa de variedades intitulado «A Nova Onda», um programa de gente nova para toda a gente. Colaboram os conjuntos de Justiniano Canelhas e Fernando Alvim, de que fazem par-

te Gonçalo Lucena, Manuel Lucena, António Roquete, Manuel Jorge Veloso, Rui Cardoso, Paulo Gil e José Silva e os artistas Hermano Camara, Diana Vilar, Ivo Mayer, João Torre do Vale, Mercês Cunha Rego, Teresa Tarouca e Paula Valpaços. Comentam este programa os artistas Isabel de Castro e Varela Silva. Este programa foi produzido, coordenado e escrito por Luísa Vilar.

ASSEMBLEIA GERAL

Hoje, às 18 horas, efectua-se a assembleia geral ordinária do Grémio do Comércio de Exportadores de Frutas.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648. Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027; Aguiar — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, T. 790942; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Nova Iorque — Rua António Patrício, lote 347, da Avenida Estados Unidos da América, Tel. 760658; Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros, 54-A, Tel. 710465; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (à Avenida São João de Deus), Tel. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, T. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C (junto à Avenida Sacadura Cabral), Tel. 770776; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A — Telefone 773568; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Salu-

tar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 733411; Zira — Rua J. lote 48 (Bairro da Encarnação), T. 388172; Marvila (De), Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 28-A (à Avenida D. Afonso III), T. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto à «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, T. 847708; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, T. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — R. General Taborda, 17, Tel. 680304; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Janeiro — Avenida Pedro Álvares Cabral, 96-100, Telefone 661453; Paiva & Parente — Rua de Santo António, à Estrela, 96-98, Tel. 665196; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM 3, Telefone 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Remísio — Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — R. dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutica — Rua das Portas de Rosa, 176-178, Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88, Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194, Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793.

HORAS DAS MARES

BAINA-MAR
Dia 24 — 22 e 24 (0.80 m.);
Dia 25 — 10 e 33 (0.83 m.); 23 (0.83 m.).
Dia 26 — 11 e 16 (0.87 m.); 23 e 38 (0.91 m.).

PREIA-MAR
Dia 24 — 16 e 34 (4.11 m.).
Dia 25 — 4 e 50 (3.94 m.); 17 e 9 (4.08 m.).
Dia 26 — 5 e 29 (3.91 m.); 17 e 42 (4.02 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS — A's 22 — «Infante de Sagres».

CINEMAS
TIVOLI — «Corações Destroçados».
IMPERIO — «Fuga desesperada».
S. JORGE — «Com jeito val, senhor guarda».
EDEN — «Oregon».
MONUMENTAL — «O Pirata Vermelho».
ODEON — «Feitiço andaluz».
CONDES — O homem que enganou a morte».
ALVALADE — «Os Incríveis».
AVIS — «Totó em Madrid».
ROMA — «O garoto do circo».
CAPITÓLIO — «Fúria de amar».
OLIMPIA — «Vencendo o medo».
IDEAL — «Amor de gangster».
PROMOTORA — «Suprema justiça».
JARDIM CINEMA — «A dama de Xangai».

Pedido de captura

A Polícia Judiciária solicitou, a todas as autoridades do País, a captura de Domingos Rodrigues Moreira, filho de António Domingues Moreira e de Ermelinda Rodrigues Moreira, casado, estucador, natural de Sersedo, Gaia, onde nasceu em 22 de Agosto de 1923. Aquele indivíduo tem pendentes, naquela Polícia, dois processos, em que é acusado de, sob a promessa de construir moradias por preços económicos, ter conseguido apanhar a alguns incautos importancias que ascendem a cerca de duas centenas de contos. Contra o mesmo indivíduo existem mandados de captura do 2.º Juízo do Tribunal da Comarca de Almada.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Na sede da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, na Rua D. Denis, 2-A, profere depois de amanhã, às 21 e 30, uma conferência intitulada «Cultures organotípicas des Muscles, Os, Rein et Ganglion» o professor C. M. Pomerat, director da secção de Biologia da «Pasadena Foundation for Medical Research», dos Estados Unidos.

S. R.

COMISSÃO DE REAPETRECHAMENTO EM MATERIAL DAS ESCOLAS SUPERIORES E SECUNDÁRIAS

Conselho Administrativo
A N Ú N C I O
Ministério das Finanças e da Educação Nacional

Comissão de Reapetrechamento em Material das Escolas Superiores e Secundárias

Conselho Administrativo
Concurso para o fornecimento de material de rádio e máquinas e ferramentas, para os Laboratórios e Oficinas dos cursos de Radiotécnicos

Faz-se publico que, pelo prazo de 60 dias se recebem neste Conselho Administrativo propostas para o fornecimento em epígrafe.

Aos interessados fornecem-se documentos e prestam-se informações na Direcção-Geral da Contabilidade Pública (Serviço da Intendência-Geral do Orçamento), Rua da Alfandega, todos os dias uteis, das 10 às 12 horas.

Conselho Administrativo da Comissão de Reapetrechamento em Material das Escolas Superiores e Secundárias, em 24 Ago. 1960.

O Presidente.
AURELIANO FELISMINO
(Director-Geral da Contabilidade Publica)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.ª diversas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	916\$00	—	Cimentos Tejo	—	670\$00	750\$00
Cons. 3 % T. 10	954\$00	953\$00	—	Cimentos Leiria	—	560\$00	—
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.013\$00	1.014\$00	Crédito Predial	58\$70	58\$70	59\$00
Centenários 4 % 1940	—	2.200\$00	2.215\$00	Industrial Aliança	—	305\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.000\$00	Portugal e Colónias s/d	—	435\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Nacional Navegação ...	—	1.101\$00	1.110\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.000\$00	Colonial Navegação ...	—	815\$00	—
Externo 1.ª série	1.330\$00	1.330\$00	—	Port. de Celulose	—	2.790\$00	—
Ext. 1.ª série car	—	1.335\$00	—	Portuguesa de Pesca s/	—	1.305\$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—	Port. de Tabacos	—	293\$00	294\$00
Ext. 2.ª série car	—	—	—	Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.420\$00	—	Aguas. Electricidade	—	—	—
Ext. 3.ª série car	—	1.420\$00	—	« Gás	—	—	—
Cont. 3.ª série s/ano	—	211\$00	—	Aguas Lisboa 1934	—	340\$00	350\$00
Obrigações				Aguas Lisboa 1936	—	—	335\$00
Aguas Lisboa 5 %	—	515\$00	—	Elect. das Beiras	—	—	—
N.º de Portugal 5 %	—	—	970\$00	Gás e Electricidade ...	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	—	H. Alto Alentejo	346\$00	346\$00	346\$50
Gás Elect. 4 %	—	977\$00	—	H. E. Cávado	154\$00	153\$50	157\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	997\$00	999\$00	H. E. Zézere	—	1.300\$00	1.305\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.030\$00	—	Nac. de Electricidade	1.290\$00	1.280\$00	1.295\$00
U. E. P. 3 3/4 %	91\$00	90\$50	91\$50	União Elect. Port	1.430\$00	1.425\$00	1.435\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	U. E. do Douro	171\$00	171\$00	171\$50
U. E. P. 4 % 1948	93\$00	93\$00	94\$00				
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1951	—	100\$00	—				
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$00	—				
Metropolitano	—	1.028\$00	1.030\$00				
H. E. do Douro	—	1.007\$00	—				
C. P. 4 1/2 %	1.029\$00	—	—				
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	760\$00	800\$00				
Ações							
Bancos							
Alentejo	—	—	—				
Angola	—	—	—				
Espírito Santo	—	—	—				
Lisboa & Açores	—	—	—				
Portugal	—	3.000\$00	3.100\$00				
Ultramarino	1.725\$00	1.720\$00	1.725\$00				
Agricultura	—	64\$00	66\$00				
Seguros							
Mundial	—	420\$00	425\$00				
Soberana	—	1.300\$00	—				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
C.ª Ultramarinas							
Ag. Cassequet	1.040\$00	1.010\$00	1.045\$00				
Ag. das Neves	—	360\$00	400\$00				
Agric. Colonial	—	330\$00	340\$00				
Açúcar de Angola	1.370\$00	1.368\$00	1.372\$00				
Boror	—	265\$00	275\$00				
Cabinda	—	51\$00	53\$00				
Cadá	—	—	2.200\$00				
Colonial do Buzi	142\$00	141\$00	142\$50				
Illa do Principe	—	—	1.050\$00				
Incarnati	—	—	—				
Mocambique	78\$00	78\$00	79\$50				
Zambézia s/d	109\$50	109\$00	110\$00				
Diamant	590\$00	588\$00	591\$00				
Lobos	—	580\$00	615\$00				

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273
Papéis de crédito

RIV
ROLAMENTOS
E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS
ESMERADO FABRICO
ITALIANO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

O C. Ourique travou a marcha vitoriosa do Benfica obrigando-o a ceder um empate

O Benfica cedeu um ponto. E' um acontecimento que merece ser realçado no começo deste apontamento, porquanto o «leader» há muitas jornadas que só conhecia uma verdade — a do triunfo.

Coube ao Campo de Ourique travar a marcha vitoriosa dos encarnados, mas — acrescenta-se antes de mais — com um empate a três bolas.

Nos outros desafios, os resultados foram os seguintes:

Oeiras, 5-P. Arcos, 3
F. Benfica, 2-Sintra, 3
Cuf, 1-Mundet, 3
Pareda, 1-Spt. Torres, 2

Nestas quatro expressões numéricas, três traduzem surpresa. E entre estas avultam duas: o desaire do Paço de Arcos, em Oeiras; e o êxito do Sporting de Torres Vedras, na Pareda.

O BRASILEIRO DIDI cedido pelo R. Madrid ao Botafogo

MADRID, 24. — O famoso avançado brasileiro Didi partiu esta noite de avião com a família para o Rio de Janeiro, aonde regressa, depois de «cedido» pelo Real de Madrid ao Botafogo. Consta que o clube espanhol fez uma boa transacção, tendo recebido metade da quantia que dera pela aquisição do jogador brasileiro. O contrato de «libertação» de Didi assinou-se pouco antes da partida do jogador, após demorada conversação com os dirigentes do Real Madrid. — (F. P.).

HOJE À NOITE

FUTEBOL MINIATURA — Torneio popular do Belenenses, no ringue do Restelo, às 20 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato regional do Sul, da 1.ª Divisão: Cascais-Sporting, no ringue do primeiro em reservas e honra, respectivamente às 22 e 23 horas. Campeonato Regional do Sul, da 2.ª Divisão: Vilafrancesa-Azeitonense, em Vila Franca, às 22 h.

NATAÇÃO — Campeonatos regionais de Lisboa, de juniores e seniores, na piscina de Algés, às 21.15 h.

O Paço de Arcos parece disposto a estar ausente, pela primeira vez no seu rico historial, no campeonato nacional. As suas exhibições mais próximas, aliadas aos próprios resultados deixam perceber, sem esforço, que no seio do «cinco» de Paço de Arcos existe algo, com que é absolutamente necessário acabar, quanto antes. O prestigio do clube não sofrerá com a possível eliminação do «Nacional». No entanto, o popular clube não deixará de sentir as consequências desse facto, dado que a tradição seria quebrada, por causas, decerto, alheias ao espirito colectivo que une todos os seus apaniguados.

Há, pois, que recordar a alguns dos seus jogadores o facto de envergarem uma camisola que simboliza, além do mais, a razão da existência do hóquei em patins no nosso País.

O Sintra, que não defrontou ainda o F. Benfica, no jogo da primeira volta, bateu, com dificuldade evidente, os «encarnados e pretos». Teoricamente, os campeões nacionais, derrotarão, nesse desafio, os seus adversários. Ora, como o Benfica fez um «nulo», os «azuis» ficam (teoricamente), a um ponto daquele, o que vem dar certo espetivamente à prova que parecia «a bela adormecida»...

Os seisalenses, no Barreiro, arrastaram excelentes dois pontos que os atiraram para o quarto posto, a caminho, pelos vistos, da prova máxima.

Os «leões» torreanos alcançaram dois magníficos triunfos consecutivos. O de ontem, mormente, foi surpreendente e colocou os Paredenses em maus lençóis...

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	20	14	5	1	87	36 53
H. Sintra	19	14	2	3	74	38 49
C. A. C. O.	20	11	4	5	82	41 46
Mundet	20	11	3	6	48	53 45
Sporting	19	11	2	6	68	43 43
P. Arcos	20	10	4	7	60	51 43
Cascais	19	7	4	8	55	53 37
A. Oeiras	20	8	1	11	57	60 37
C. U. F.	20	6	2	12	57	78 34
F. Benfica	19	5	2	11	33	57 31
Pareda	20	3	2	15	28	66 28
Spt. Torres	20	3	—	17	33	105 26

AEROMODELISMO

Os Portugueses na «Taça da Europa de Voo Livre»

Realizaram-se, em Hamburgo, na Alemanha, nos dias 14 e 15 ultimos, as provas de aeromodelismo para disputa da «Taça da Europa de Voo Livre», a que concorreu uma delegação portuguesa constituída por Mendonça Raimundo, chefe de equipa, e por Artur Sereno, em «Borrachas Wakefield», Julio Soares, em Motomodelos, e Vasco de Carvalho, em Planadores.

As provas, nas quais participaram 66 concorrentes de 10 nações, foram muito prejudicadas, em virtude da forte ventania.

Os três aeromodelistas portugueses conseguiram lugares razoáveis, havendo a distinguir principalmente a actuação de Julio Soares, que obteve um 8.º lugar.

As pontuações dos principais classificados e dos concorrentes portugueses foram as seguintes:

«Planadores A-2» — 1.º — C. Varetto (Itália), 864 pontos; 20.º — Vasco Carvalho (Portugal) 505 pontos (26 concorrentes).

«Borrachas Wakefield» — 1.º — C. Mesergerger (Espanha), 872 pontos; 14.º — Artur Sereno (Portugal) 680 pontos (21 concorrentes).

«Motomodelos» — 1.º — A. Karlsson (Suécia) 900 pontos; 8.º — Julio Soares (Portugal) 764 pontos (19 concorrentes).

FUTEBOL

Grande movimento de solidariedade a favor do Sporting da Covilhã

A fim de atenuarem a crise financeira do Sporting da Covilhã, alguns empregados e operários da industria de lanifícios decidiram trabalhar uma hora a mais, destinando-se a receita ao clube serrano. Os seus patrões resolveram contribuir também com igual importância. Sendo a população operária de cerca de 7.000 pessoas, se todas estas estiverem de acordo em fazer semelhante sacrificio bem como, por exemplo, as classes comerciais e hoteleiras, rapidamente a colectividade se libertará da má situação material em que se encontra: cerca de 1.200 contos de débito.

O dedicado beirão Eduardo Cardoso, natural de S. Vicente da Beira, e que reside no Brasil, está a promover uma campanha a favor do Sporting da Covilhã, ao qual ele próprio acaba de enviar 28 contos.

VIDA SOCIAL

DR. JOSÉ FERREIRA GOMES

Seguiu para a Alemanha o advogado e economista dr. José Ferreira Gomes, administrador-delegado da Companhia Açucareira do Cuanza.

Atletas olímpicos de setenta delegações assistirão à audiência papal



CIDADE DO VATICANO, 24. — Atletas de 70 delegações, entre as 85 que se encontram em Roma para participar nos Jogos Olímpicos, assistirão à audiência papal que se realiza na Praça de S. Pedro. Estarão presentes cerca de 7000 atletas, tendo sido anunciado que a delegação russa também comparecerá. No Vaticano foi já recebida informação da presença dos Russos. Entretanto, as delegações da Jugoslávia, da Roménia e da Bulgária não irão à Praça de S. Pedro.

Pela primeira vez, na história milenária do Papado, um Sumo Pontífice dá audiência geral aos participantes nas Olimpíadas. João XXIII falará em Latim aos milhares de atletas, sendo a alocução traduzida em 15 linguas diferentes, designadamente o português, o russo, o polaco, o húngaro, o inglês e o francês.

Os dirigentes olímpicos oferecerão ao Papa uma imagem de S. João Bosco, em prata, e um exemplar da «Ode Olímpica» em edição com iluminuras.

Terminada a audiência geral, a Basílica de S. Pedro e as colunatas da Praça serão febrilmente iluminadas. — (A. N. I.).

Os dirigentes olímpicos oferecerão ao Papa uma imagem de S. João Bosco, em prata, e um exemplar da «Ode Olímpica» em edição com iluminuras.

Terminada a audiência geral, a Basílica de S. Pedro e as colunatas da Praça serão febrilmente iluminadas. — (A. N. I.).

O espírito compreensivo de Sua Santidade

CIDADE DO VATICANO, 24. — Sua Santidade o Papa decidiu dar a primazia de passagem ao Facho Olímpico, esta noite, marcando a hora do seu regresso a Castelgandolfo para mais tarde, a fim de ter a certeza de que os automóveis da sua comitiva não irão causar dificuldades de trânsito aos atletas da estafeta olímpica.

Esta manhã, o Pontífice parte muito cedo de Castelgandolfo, dirigindo-se ao Vaticano onde recebe, da parte da tarde, os atletas olímpicos em audiência geral.

A Chama Olímpica é esperada no Capitólio esta noite às 21 horas no

NOVO MÉDICO

MONTARGIL, 23 — Na Faculdade de Medicina de Lisboa, apresentou tese de fim do curso, obtendo a classificação de 20 valores, o dr. Joaquim António Machado Caetano, filho do professor sr. Joaquim António Caetano, já falecido e da sr.ª D. Brites Janeiro Machado Caetano. O jovem médico já se encontra a exercer clinica nesta vila, terra natal de seu pai.

Problemas materiais para os organizadores dos jogos

ROMA, 24. — Os organizadores dos Jogos Olímpicos de 1960 enfrentam um grave problema de receita com dezenas de milhares de bilhetes que ainda se encontram por vender, a dois dias do início do torneio.

O facto representa também prejuízo para os especuladores que pensavam realizar bons proveitos no mercado negro, vendendo os bilhetes a peso de ouro. Actualmente vêm-se em sérios embarras para os colocar aos preços normais.

As lotações só se encontram esgotadas para a jornada inaugural dos Jogos e para as provas de natação. — (A. N. I.).

Curiosas declarações do treinador brasileiro de basquetebol

ROMA, 24. — O treinador da equipa brasileira de basquetebol, Renan Soares, declarou que ficará muito satisfeito se nos Jogos Olímpicos os seus atletas conseguirem classificar-se no 3.º lugar.

Quando os jornalistas lhe perguntaram a opinião sobre o vencedor indicou, sem hesitar, os Estados Unidos, salientando que os Russos devem ter assegurado o segundo lugar.

Afirmou, depois, que a estada do «cinco» brasileiro em Portugal só representou uma perda de tempo, porquanto a inferioridade das turmas lusitanas foi por demais flagrante, não permitindo que os Brasileiros se empregassem a fundo. — (A. N. I.).

Tauromaquia

Ordoñez e Camino impedidos de tourear

Além de Paco Camino, colhido e impedido de tourear até Setembro, também Antonio Ordoñez o não poderá fazer durante cinco dias por ter sofrido contusão num braço na corrida de San Sebastian em que alternou com Manolo Gonzalez.

Hemingway ofereceu um prémio Ernest Hemingway ofereceu um prémio de quinhentos dólares para o melhor trabalho jornalístico acerca da festa de touros, excluídos os dos profissionais da crítica.

Pierrette Le Bourdieu A novilheira francesa Pierrette Le Bourdieu obteve grande êxito na Nazaré, onde, no passado domingo, bandarihou entre ovações e usou da «muleta» com musica e volta à arena.

Companhia Nacional de Electricidade, S.A.R.L.

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 50 — LISBOA
ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS DO EMPRÉSTIMO OBRIGACIONISTA DE 5% — 1960/88

Informam-se os Snrs. Obrigacionistas de que a partir de 29 de Agosto corrente, se efectuará a troca das cautelas do empréstimo acima referido pelos títulos definitivos, a qual terá lugar nos locais da subscrição.

As cautelas deverão ser entregues com a seguinte declaração exarada no verso:

«Recebi os títulos definitivos correspondentes à presente cautela»,

devidamente datada e assinada pelo titular da cautela ou seu representante legal, devendo a assinatura ser reconhecida por notário ou abonada por Estabelecimento Bancário.

Lisboa, 22 de Agosto de 1960

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BREVEMENTE OS NOVOS MODELOS

CANETAS **Seha** GOLDWING

DIFERENTES DE TUDO QUANTO HA

SAIDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«MOÇAMEDES»
27 Agosto

«MOÇAMBIQUE»
17 Setembro

«SOFALA»
23 Setembro

«NIASSA»
1 Outubro

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR»
30 Setembro

Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, P. Amboim, Lobito e Moçamedes.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, L. Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

S. Tomé, Ponta Negra, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes, escalando previamente Leixões.

Carrega em Lisboa até 25 de Setembro.

Port Said, Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO.

Chama-se a atenção dos Snrs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: R. do Comércio, 79 a 85—Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63. Tel. 22438 e 22439.